

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO (FAAC)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Fabio Santos Procópio

**DEZ ANOS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO: UMA ANÁLISE
DESCRITIVA DAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE MESTRADO EM
COMUNICAÇÃO DA FAAC/UNESP - 2005/2015**

Bauru
2017

Fabio Santos Procópio

**DEZ ANOS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO: UMA ANÁLISE
DESCRITIVA DAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE MESTRADO EM
COMUNICAÇÃO DA FAAC/UNESP - 2005/2015**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) como requisito para obtenção do título de Mestre em Comunicação sob a orientação da Profa. Dra. Maria Eugênia Porém.

Bauru
2017

Procópio, Fabio Santos.

Dez anos de pesquisa em Comunicação: Uma análise
descritiva das dissertações do Programa de Mestrado em
Comunicação da FAAC/UNESP - 2005/2015 / Fabio Santos
Procópio, 2017
157 f.

Orientador: Maria Eugênia Porém

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e
Comunicação, Bauru, 2017

1. Comunicação. 2. Pós-Graduação. 3. Dissertações.
4. Linha de Pesquisa. 5. PPGCom FAAC/UNESP. I.
Universidade Estadual Paulista. Faculdade de
Arquitetura, Artes e Comunicação. II. Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de FÁBIO SANTOS PROCOPIO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 25 dias do mês de outubro do ano de 2017, às 09:30 horas, no(a) Auditório dos Programas de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Ora. MARIA EUGENIA POREM- Orientador(a) do(a) Departamento de Comunicação Social / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação- FAAC- UNESP- Bauru/SP, Profa. Adja. ANA SILVIA LOPES DAVI MEDOLA do(a) Departamento de Comunicação Social / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Prof. Dr. LUCIANO GUIMARAES do(a) Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação / Universidade de São Paulo, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de FÁBIO SANTOS PROCOPIO, intitulada Dez anos de pesquisa em Comunicação: uma análise descritiva das dissertações do Programa de Mestrado em Comunicação da FAAC/UNESP- 2005/2015. Após a exposição, o discente foi argüido oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: **Aprovado** _____.

Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.


Profa. Ora. MARIA EUGENIA POREM


Profa. Adja. ANA SILVIA LOPES DAVI


Prof. Adj. LUCIANO GUIMARAES

*“A meu ver, os otimistas acreditam que este mundo é o melhor possível, ao passo que os pessimistas suspeitam que os otimistas podem estar certos... Mas acredito que essa classificação binária de atitudes não é exaustiva. Existe uma terceira categoria: **pessoas com esperança**. Eu me coloco nessa terceira categoria. De outra forma, não veria sentido em falar e escrever”.*

Zygmunt Bauman

AGRADECIMENTOS

Acredito que o ato de agradecer esteja diretamente relacionado às atitudes, esperanças, aprendizados e vivências que construímos e desconstruímos diariamente na atividade – dialética – do viver. Nada fácil, se não fosse complexo, revigorante e viciante ao mesmo tempo.

Com o Mestrado aprendi a conhecer meus limites; minhas ruas e esquinas que jamais teria visitado sem esse ofício do **aprender a aprender**. Agradeço à Academia por me proporcionar experiências únicas e a lição de que o conhecimento – mais do que qualquer artigo, publicação, citação – é algo que se conquista, se exercita, se compartilha e que nasce quando menos se espera.

Deus também está nos meus agradecimentos. É exatamente a Ele que agradeço por ter cuidado de mim em todas as viagens, todas as noites de mergulho em livros e páginas em branco de uma tela de computador. Ter fé também é acreditar que estamos nesta jornada por algum motivo – e tenho descoberto a cada dia que os meus motivos envolvem diretamente o olhar para o outro com cada vez mais empatia, compaixão e com o doar que é consequência de tudo o que adquiro enquanto eterno aprendiz.

Minha família também está em meus agradecimentos. Meu eterno ninho. Lugar de segurança. Lugar de amor genuíno. Lugar dos melhores beijos, dos melhores abraços, dos melhores olhares e eterno refúgio de um filho e de um irmão que busca no aprendizado, no trabalho honesto e nas pessoas a sua forma de contribuir com um mundo melhor. O filho do José Júlio, da Ivete, e o irmão do Felipe agora tem mais um motivo e mais uma responsabilidade pela frente: honrar este que é mais do que um título – é o resultado de que tudo o que vocês fizeram e fazem por mim deu certo. **Mãe e pai: vocês conseguiram! Nós conseguimos.**

Nada disso também teria sentido se este núcleo familiar não fosse repleto de palavras de incentivo e amor, ou um pequeno gesto ou afago que me alimenta e nutre a cada momento. Minhas avós que são minhas eternas paixões; meus tios, minhas tias, meus primos e todos aqueles que sabem o quanto são importantes para que isso tudo se concretize. Aos amigos de sempre, agradeço pelos desabafos, pela compreensão, pela minha ausência em momentos que eu precisava estar mais perto – isso também é para e

por vocês. Meus amigos de Tambaú; à minha GAL; e a todos que, de certa forma posso confiar este título de amigo. Um agradecimento especial à Marcela Barbin – amiga/irmã que se faz presente nos momentos mais importantes, aventureiros, confusos e engraçados da vida.

Agradeço a todos os mestres que tive na vida. Desde minha primeira professora que tive na escolinha, até todos os mestres e doutores que tive o privilégio de beber de seus ensinamentos, experiências e pesquisas ao longo destes anos. Aos colegas de sala do mestrado, espero que o futuro de vocês seja brilhante e que possamos nos orgulhar dos resultados e de nossas trajetórias na contribuição de nosso conhecimento para a área de Comunicação. Aos companheiros do CIG (Grupo de Pesquisa de Comunicação, Inovação e Gestão) desejo que a jornada seja ainda mais brilhante e que em breve a sociedade possa ser impactada diretamente e positivamente por meio dos estudos e pesquisas que nascem neste núcleo tão rico e próspero. Agradeço ao Fabio Jr, estudante de graduação de Relações Públicas que muito contribuiu para o levantamento das informações contidas nesta pesquisa.

Agradeço ao Grupo Anga, à Eureca, à Brasil e à Tribo, pela compreensão, apoio, incentivo e por me permitir colocar em prática muito do que aprendi em sala de aula. Ao meu amigo Dario, um agradecimento especial pela confiança, amizade, e pela certeza que tenho de que estaremos juntos por muito tempo colocando nossos sonhos em prática e transformando esse mundão de meu Deus. Luana Gabriela e Eliana Gavioli: mulheres que são inspiração para mim; que sempre estiveram do meu lado; que sempre me incentivaram em todos os momentos e que conseguem extrair a minha melhor versão – mesmo em momentos de muitas nuvens cinzentas.

Preciso também falar de três pessoas que fizeram que meus últimos anos fossem tão especiais, construídos aos poucos com os tijolos necessários e recheados de muito aprendizado: **Mariane Frascareli Lelis**; que o destino quis que a gente se encontrasse novamente nessa vida e, de novo, nas salas de aula da UNESP para podermos ter a chance de nos conhecermos um pouco mais e compartilharmos momentos de alegria, ansiedade, tristeza e – mais do que tudo – compartilharmos de uma amizade que é genuína e que vai além dos muros da universidade. Muito obrigado pelo companheirismo, pelas madrugadas em branco e pelas reflexões e ajuda em todos estes momentos. Quero te ver brilhar muito, lecionando por estes quatro cantos do mundo.

Minha tia, minha inspiração de vida e de Academia, minha chefe, minha parceira de trabalho – aquela que tenho orgulho de dizer que é a professora Titular da

USP: **Adriana Maria Procópio de Araújo**, ou simplesmente **Dri**. Obrigado por ser minha grande inspiração, grande incentivadora e por acreditar sempre em meu potencial. Saiba que enquanto eu puder serei fiel e grato a tudo o que você me proporciona e tenha certeza que diariamente você me faz ser uma pessoa e um profissional melhor. Te amo muito!

Minha orientadora **Maria Eugênia Porém**. Talvez tenha sido com você o meu maior aprendizado neste Mestrado. Uma mulher forte, de opinião, correta, detalhista, virginiana, palmeirense e que me acolheu desde o primeiro momento com o maior respeito e carinho do mundo. Não me poupou das críticas – nem dos elogios. Soube fazer dos atendimentos os momentos de incômodo que me levavam sempre ao querer-mais. Com você aprendi que crescer dói. Aprendi que o aprendizado é uma tarefa de disciplina, hábito e de um eterno desconforto com o que é óbvio, raso (e sem referências...rs). Obrigado por ter me proporcionado anos de aprendizado, crescimento e maturidade. Te admiro e respeito muito – e desejo que seus sonhos, objetivos e conquistas sejam do tamanho do seu potencial e da vontade de vencer que você tem.

Agradeço aos professores Luciano e Ana Sílvia, que abrilhantam esta banca de defesa de mestrado. Ao professor Laan, que muito contribuiu em minha banca de qualificação para que este trabalho pudesse ser relevante e chegar a este resultado.

Por fim, quero dizer que estou muito feliz, grato e esperançoso com o futuro que emerge dos bancos das universidades. Em tempos não tão bonitos em nosso país, acredito mais do que nunca que a educação deve servir de base e referência para a construção de uma sociedade, de um país e de um mundo melhor. Obrigado UNESP Bauru por ter me ensinado o valor das pessoas e por ser minha eterna escola. Há 10 anos eu chegava em Bauru, com uma mala com poucas roupas e uma interrogação na cabeça que não respondia ainda minhas angústias e minhas necessidades de futuro. Hoje, em 2017, aqui nessa cidade e nessa Universidade, eu tenho o orgulho de alcançar mais um degrau de experiência, perseverança e aprendizado.

Que seja infinito o querer.

Fabio Santos Procópio
Bauru/2017

RESUMO

Levando-se em conta que no ano de 2015 comemorou-se os 50 anos do Parecer nº 977/65 que definiu as características das atividades de Pós-Graduação no Brasil; e os 10 anos desde a primeira dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC/UNESP, esta pesquisa tem como objetivo identificar as principais características do PPGCom da FAAC/UNESP por meio da análise dos resumos e palavras-chave das dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 2005 e 2015. Mais do que números e estatísticas acerca da produção científico-acadêmica, a pesquisa buscou entender o processo de evolução do Ensino Superior e da Pós-Graduação no Brasil; contextualizou a área da Comunicação como cenário do que é produzido nos diversos Programas de Pós-Graduação em Comunicação no país e a partir daí resgatou a história e o desenvolvimento do único Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UNESP. Como principais referências, além dos documentos oficiais da CAPES, do MEC e do PPGCom, também foram utilizados autores como Balbachevsky (2005); Savianni (2000); Fávero (2000); Lopes (2002); Romancini (2006); Mello (2011), entre outros. Para esta pesquisa utilizou-se como métodos a pesquisa quantitativa e análise qualitativa junto ao Banco de Dissertações do PPGCom FAAC/UNESP e posteriormente foi possível, por meio de critérios de análise, observar e responder aos objetivos. Como resultados observou-se que ao longo dos brags pesquisados, ainda que tenham havido avanços, a estrutura dos resumos e palavras-chave das dissertações possuem potencial de contribuir ainda mais com as avaliações do PPG junto à CAPES e concluiu-se que o planejamento do PPGCom por meio de diretrizes voltadas à estrutura de apresentação das dissertações de mestrado possa auxiliar neste avanço.

Palavras-chave: comunicação; pós-graduação; dissertações; linha de pesquisa; PPGCom FAAC/UNESP.

ABSTRACT

Taking into account that 2015 celebrated the 50th anniversary of the Sentence number 977/65, which defined the characteristics of the activities of post-graduation in Brazil; and the 10th anniversary of the defense of the first Master's dissertation in Post-Graduation in Communication Program of FAAC/UNESP (PPGCom), this research aims to identify the main characteristics of PPGCom of FAAC/UNESP through the analysis of abstracts and keywords of the Master's dissertation defended between 2005 and 2015. In addition to numbers and statistics about the scientific-academic production, the research has tried to understand the process of evolution of Higher Education and Post-Graduation in Brazil; it has contextualized the communication area as a scenery of the results produced in the various Post-Graduation Programs in Communication in the country and based on the discoveries, aroused the history and development of the only Post-Graduation Program in Communication of UNESP. As main references, besides official documents from CAPES, MEC and PPGCom, some authors were also researched, such as Balbachevsky (2005); Savianni (2000); Fávero (2000); Lopes (2002); Romancini (2006); Mello (2011), and others. In order to do this research, methods such as quantitative research and qualitative analysis of the List of Dissertations from PPGCom FAAC/UNESP were used. Afterwards it was possible, through analysis criteria, to observe and answer to the goals. As a result, it was found that throughout the trienniums researched, although some advances were observed, the structure of abstracts and keywords of the dissertations have potential to contribute even more to the evaluations of the PPG with CAPES, and it has concluded that the planning of PPGCom through guidelines about the structure of presentations of the Master's dissertations may help in this advance.

Keywords: communication; post-graduation; dissertations; line of research; PPGCom FAAC/UNESP.

LISTA DE ABREVIATURAS

- AACSB - The Association to Advance Collegiate Schools of Business
- ABI - Associação Brasileira de Imprensa
- CFE - Conselho Federal de Educação
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CNE - Conselho Nacional de Educação
- EaD - Educação à Distância
- Compós - Encontro Nacional da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação
- ES - Ensino Superior
- FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos
- CAPES - Fundação de Capacitação de Pessoal de Nível Superior – a CAPES
- GT - Grupo de Trabalho
- IES - Instituições de Ensino Superior
- ITA - Instituto Tecnológico de Aeronáutica
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação
- PUC - Pontifícia Universidade Católica
- PG - Pós-Graduação
- Portdata - Base de Dados Brasileira para a Pesquisa e as políticas de Comunicação
- Portcom - Centro de Documentação da Comunicação em Países de Língua Portuguesa
- PPGCom da FAAC/UNESP - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC/UNESP
- PPG - Programas de Pós-Graduação
- Reposcom - Repositório Institucional em Ciências da Comunicação
- RJ - Rio de Janeiro
- SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Principais objetivos dos PNPG	23
Figura 2 - Palavras-chave utilizadas Triênio 1 (2004 a 2006)	74
Figura 3 - Métodos utilizadas Triênio 1 (2004 a 2006)	77
Figura 4 - Referências utilizadas Triênio 1 (2004 a 2006)	78
Figura 5 - Palavras-chave utilizadas Triênio 2 (2007 a 2009)	80
Figura 6 - Métodos utilizadas Triênio 2 (2007 a 2009)	82
Figura 7 - Referências utilizadas Triênio 2 (2007 a 2009)	83
Figura 8 - Palavras-chave utilizadas Triênio 3 (2010 a 2012)	85
Figura 9 - Métodos utilizadas Triênio 3 (2010 - 2012)	88
Figura 10 - Referências utilizadas Triênio 3 (2010 a 2012)	89
Figura 11 - Palavras-chave utilizadas Triênio 4 (2013 a 2015)	91
Figura 12 - Métodos utilizadas Triênio 4 (2013 - 2015)	93
Figura 13 - Referências utilizadas Triênio 4 (2013 a 2015)	94

GRÁFICOS

Gráfico 1- Evolução Titulados (1998-2015)	26
Gráfico 2 - Porcentagem de Discentes por Área - 2015	29
Gráfico 3 - Distribuição de Programas por Status Jurídicos - 2015	31
Gráfico 4 - Cursos de Graduação – Mestres PPGCom FAAC/UNESP	66
Gráfico 5 - IES de Graduação dos Mestres PPGCom FAAC/UNES	68
Gráfico 6 - Mestres Titulados que cursam/cursaram Doutorado	69
Gráfico 7 - Programas de Doutorado dos Mestres da FAAC/UNESP (2005-2015)	70
Gráfico 8 - Dissertações Defendidas por Linha de Pesquisa (2005-2015)	72
Gráfico 9 - Itens que não foram contemplados nas dissertações	76
Gráfico 10 - Itens que não foram contemplados nas dissertações (2007-2009)	82
Gráfico 11 - Itens que não foram contemplados nas dissertações (2010-2012)	87
Gráfico 12 - Itens que não foram contemplados nas dissertações (2013-2015)	93

QUADROS

Quadro 1 - Classificação Áreas do Conhecimento	26
Quadro 2 - Grandes Áreas e Subáreas do conhecimento	27
Quadro 3 - Programas de Mestrado e Doutorado em Comunicação	46
Quadro 4 - Eixos de Avaliação CAPES	48
Quadro 5 - Critérios para Notas dadas aos PPG pela CAPES	51
Quadro 6 - Início dos Cursos de Graduação - FAAC	54
Quadro 7 - Linhas de Pesquisa PPGCom FAAC/UNESP	56
Quadro 8 - Resumo das Avaliações Trienais	58
Quadro 9 - Fases da Pesquisa	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Pesquisadores titulados nos anos de 1998 e 2015 em PPG no Brasil.....	25
Tabela 2 - Distribuição de Discentes por Área - 2015.....	28
Tabela 3- Programas de Pós-Graduação por Área - 2015.....	30
Tabela 4 - Expansão da Área de Ciências Sociais Aplicadas 1 (1996-2014)	46
Tabela 5 - Conceitos dos Programas – 2010/2012.....	50
Tabela 6 - Total de Dissertações e Gênero dos Mestrandos	64
Tabela 7 - Estrutura dos Resumos das Dissertações – Triênio I.....	75
Tabela 8 - Estrutura dos Resumos das Dissertações – Triênio II	81
Tabela 9 - Estrutura dos Resumos das Dissertações – Triênio III	86
Tabela 10 - Estrutura dos Resumos das Dissertações – Triênio IV	92

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	15
1.1 A estruturação da Pós-Graduação no Brasil	20
1.2 Os números da Pós-Graduação no Brasil	24
1.3 Desafios Contemporâneos da Pós-Graduação no Brasil	33
2. A PESQUISA EM COMUNICAÇÃO NO BRASIL E O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DA FAAC/UNESP	36
2.1 A produção científica em Comunicação no Brasil	36
2.2 A Comunicação e sua multidisciplinaridade	40
2.3 Números da Pós-Graduação em Comunicação no Brasil	45
2.4 O PPGCom da FAAC/UNESP	53
2.4.1 Linhas de Pesquisa	56
2.4.2 Avaliações Trienais da CAPES sobre o PPGCOM da FAAC/UNESP	57
3. DELINEAMENTO DA PESQUISA E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	60
3.1 Caracterização da Pesquisa	60
3.2 Técnica de Coleta de Dados	61
3.3 Fase I: Levantamento Geral das Dissertações e Perfil dos Titulados	64
3.4 Fases II e III: Levantamento das Dissertações, Palavras-Chave e Resumos	71
3.4.1 Triênio I – 2004 a 2006	73
3.4.2 Triênio II – 2007 a 2009	80
3.4.3 Triênio III – 2010 a 2012	85
3.4.4 Triênio IV – 2013 a 2015	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	101
APÊNDICES	108
ANEXOS	119

INTRODUÇÃO

O surgimento tardio da universidade no Brasil, somente após mais de quatrocentos anos da chegada dos primeiros portugueses a este país é, segundo Maccari (2013) um dos fatores para a discussão, ainda hoje, sobre o perfil, as contribuições e características das pesquisas científicas brasileiras – que por conta de seu grande número de áreas e assuntos ainda não assumiu um perfil que pudesse ser concretizado e até tomado como referência - o que não significa que as contribuições científicas brasileiras não sejam observadas e implementadas/absorvidas pela comunidade científica em geral.

A Pós-Graduação possui um papel primordial na legitimação e avanço (qualitativo e quantitativo) em ciência, tecnologia e inovação no Brasil e na última década, entre outros indicadores, destaca-se pela 13^a posição na produção científica mundial – com destaque em estudos publicados e debatidos em revistas, fóruns e organismos internacionais (GIANETTI, 2010).

Na década de 1930, com a homologação do Estatuto das Universidades Brasileiras – Decreto 19.851 de 11 de abril de 1931 (BRASIL, 1931), têm-se início o surgimento efetivo da preocupação em relação à formação dos professores universitários (SAVIANNI, 2000) e o surgimento do termo Pós-Graduação vem à tona principalmente com o início de um maior intercâmbio dos ainda poucos pesquisadores brasileiros junto a universidades e pesquisadores europeus e dos Estados Unidos – o que definiu, desde este primeiro momento, muito do que são as características dos Programas de Pós-Graduação brasileiros até hoje.

Ainda de acordo com Savianni (2000), na busca pela estruturação do desenvolvimento intelectual brasileiro – consequência da expansão das universidades entre as décadas de 1930 e 1950 -, surgem no ano de 1951 o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o CNPq; e a Fundação de Capacitação de Pessoal de Nível Superior – a CAPES; instituições que foram muito importantes para o avanço das universidades, sistematização e avaliação de projetos e pesquisas e também pelo surgimento e homologação, principalmente entre as décadas de 1980 e 1990, de muitos Programas de Pós-Graduação no Brasil em suas diferentes áreas de conhecimento e em diferentes regiões do país.

Neste cenário, ao passo em que acontecia o desenvolvimento das universidades, dos Programas de Pós-Graduação e o conseqüente aumento da pesquisa científico-acadêmica, a área da Comunicação, por meio de seus primeiros cursos de graduação também despontava ainda com as incertezas sobre sua natureza enquanto disciplina e/ou enquanto Campo. De acordo com Vicente (2009), a história da Comunicação Social no Brasil tem início no final da década de 1930 e tem sua afirmação somente trinta anos depois, já nos finais da década de 1970, com o surgimento das Escolas de Comunicação e os primeiros cursos de Pós-Graduação na área.

Muitas são as críticas e incertezas vindas de diferentes intelectuais e pesquisadores da área da Comunicação acerca deste paradoxo entre a institucionalização, ou não, da transdisciplinaridade existente no Campo da Comunicação, principalmente, porque de acordo com Lopes (1999) existe um movimento em relação aos saberes especializados da Comunicação que se entende como uma intersecção que pode ser resultado das relações entre os objetos de estudo, as particularidades das contribuições analíticas e a evolução natural da história. Lopes (1999), ainda reforça em seus estudos, essa particularidade da Comunicação, ao parafrasear Canclini (1999, p.69), afirmando que “estudar a (cultura) comunicação requer converter-se num especialista de intersecções”.

Pensando nessas intersecções, na discussão sobre a Comunicação, e na evolução histórica da Pós-Graduação no Brasil, pretende-se identificar como objetivo geral nesta pesquisa quais as principais características e temáticas das dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 2005 e 2015 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC/UNESP, por meio do levantamento de informações contidas em todos os resumos e palavras-chave das 211 dissertações defendidas neste período. Além disso, essas informações serão cruzadas – para fins de análise – com os resultados das Avaliações Trienais da CAPES do PPGCom da FAAC/UNESP para o entendimento sobre os avanços e particularidades do Programa no período.

Diante deste cenário, como objetivos específicos e necessários à contextualização e estruturação da pesquisa será apresentado no Primeiro Capítulo da dissertação uma visita à história e à evolução da Pós-Graduação no Brasil rumo aos desafios contemporâneos. A chegada dos portugueses junto com a primeira universidade brasileira; os primeiros cursos; a problematização em relação à necessidade de desenvolvimento e capacitação de novos professores serão tratadas partindo de um olhar histórico que, com os diferentes perfis de governança política,

rumaram para o sistema educacional e de Pós-Graduação que o Brasil possui hoje, conseqüentemente com suas fortalezas e seus desafios.

No Segundo Capítulo, além da apresentação sobre a Comunicação como um Campo ou uma disciplina, também como objetivos específicos, serão evidenciados os perfis e dados mais atualizados sobre os cenários da Pós-Graduação e dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil para a contextualização necessária acerca do cenário em que se produz conhecimento e ciência no Campo Comunicacional brasileiro. Ainda neste capítulo, será feita a contextualização do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC/UNESP. Por meio de levantamento de informações históricas e documentos, será traçado um breve panorama do Programa e, conseqüentemente, de suas três Linhas de Pesquisa: Processos Midiáticos; Produção de Sentido e Gestão e Políticas da Informação e da Comunicação Midiática.

No Terceiro capítulo será apresentado o delineamento da pesquisa, os métodos utilizados e as etapas para o levantamento de informações para responder ao objetivo geral da pesquisa. Serão apresentados os números e dados acerca do perfil dos mestres que defenderam as 211 dissertações entre os anos de 2005 e 2015 no PPGCom da FAAC/UNESP em eixos de análise como Gênero, Formação, Instituição de Ensino Superior da Graduação, Doutorado, entre outros. Ainda neste capítulo serão apresentados os cruzamentos do levantamento feito após análise dos resumos e das palavras-chave com os Relatórios Trienais de Avaliação da CAPES em relação ao Programa para que, nas Considerações Finais, possa-se retomar a importância da Pós-Graduação no Brasil, os principais dados acerca dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação brasileiros; a problemática acerca da multidisciplinaridade no Campo Comunicacional e o PPGCom da FAAC/UNESP aliado aos resultados obtidos após a pesquisa e o levantamento das informações.

1. A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O ano de 2015 marcou os 50 anos da homologação do parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação (CFE), hoje Conselho Nacional de Educação (CNE), que organizou e definiu as características das atividades de Pós-Graduação (PG) no Brasil e que, de acordo com Cury (2005, p.10) é “do ponto de vista doutrinário, em matéria oficial, a grande, se não a única referência sistemática da pós-graduação em nosso país”.

O ponto central desse Parecer versa, de acordo com Cury (2005), acerca da necessidade, à época, de conferir à universidade um caráter que permitisse que a mesma deixasse de ser instituição “apenas” de formação de profissionais para se tornar um cenário de criação de cultura e de ciência.

Com uma história ainda recente e ancorada nas mudanças sociais e políticas do país, a história, o surgimento e o desenvolvimento da PG no Brasil estão intimamente ligados ao também desenvolvimento do Ensino Superior (ES) – que possibilitou e serviu de contexto para a constituição da PG no Brasil.

Segundo Fávero (2000), fundadas em 1808, marcando a chegada da família real portuguesa no Brasil, as primeiras escolas de ES foram as de Cirurgia e Anatomia de Salvador e do Rio de Janeiro e a Academia da Guarda Marinha (RJ); seguidas pelos cursos de Agricultura e a Real Academia de Pintura e Escultura. Ainda de acordo com Fávero (2000), o Decreto nº 11.530, do ano de 1915, determinava que o Governo Federal brasileiro reunisse em universidades a Escola de Medicina, de Direito e a Escola Politécnica no Rio de Janeiro – o que foi acontecer efetivamente somente em 1920 com a instituição da Universidade do Rio de Janeiro. Para Cunha (1986), a Universidade do Paraná, a Universidade de São Paulo e a de Manaus não foram bem sucedidas em sua implantação inicial porque não compartilhavam da orientação do poder central e eram iniciativas independentes.

Em 1930, quando oficialmente são criadas as primeiras universidades brasileiras, também tem início o processo de formação de professores universitários que segundo Saviani (2000, p.4)

[...] se dava por um processo espontâneo, geralmente através da agregação, pelo catedrático ou pelo responsável pelas diferentes cadeiras, de aluno recém-formado que havia se destacado nos estudos realizados e que era convidado a participar das atividades da disciplina como auxiliar de ensino ou assistente, preparando-se para reger a cadeira como livre docente com perspectiva de vir a se tornar catedrático.

Ainda segundo o autor, foi exatamente neste período que houve a homologação do Estatuto das Universidades Brasileiras, que tinha clara inspiração nos modelos universitários franceses e que contemplava a união de diferentes cursos organizados e dirigidos por uma mesma reitoria – além de terem o foco na formação e orientação de atividades e práticas culturais em detrimento da pesquisa como objetivo central das discussões deste ambiente universitário – pelo menos até o momento (SAVIANI, 2000).

De acordo com Santos (2003), foi por meio deste Estatuto que se divulgou pela primeira vez o termo Pós-Graduação de uma maneira formal e, ainda de acordo com o autor, é a partir deste período que se tem início o intercâmbio com estudantes, pesquisadores e professores dos Estados Unidos por meio de acordos que possibilitavam aos brasileiros aprender um novo modelo de estruturação de ensino e pesquisa com foco no nível de PG.

Com o desenvolvimento e implementação de novas universidades no país e formação de professores já com foco na pesquisa, são criados no ano de 1951, segundo Santos (2003), o o CNPq e a CAPES; com objetivos claros de auxiliarem no desenvolvimento intelectual e estrutural das condições de pesquisa nas universidades em um momento político e social no país baseados no amplo nacionalismo e no desenvolvimento de uma economia que se reerguia após as décadas de 1930 e 1940.

Para Santos (2003), alguns episódios aconteceram na década de 1960 e contribuíram para que este fosse um período de grande desenvolvimento da PG no Brasil, como a criação em 1965 do primeiro programa de Pós-Graduação em Educação, na Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, em nível mestrado. Houve também as criações, na Universidade de Brasília, do mestrado em Matemática e doutorado em Matemática Pura e Aplicada; a implementação de cursos de PG no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e também na Escola Superior de Agricultura de Viçosa, em Minas Gerais.

Ainda na década de 1960, neste período de desenvolvimento e estruturação da PG no Brasil, Santos (2003) destaca o papel e a contribuição de um grande educador brasileiro nascido em Alagoas, na cidade de Porto Calvo em 1920 - o bacharel em direito e filósofo Newton Sucupira - membro do grupo de intelectuais brasileiros que formou o CFE, em 1961, e que existe até os dias de hoje como CNE.

Prestando relevantes serviços ao país, Sucupira foi responsável por presidir o grupo que elaborou, em 1968, a Lei da Reforma Universitária no Brasil e após três mandatos no Conselho tornou-se conhecido e homenageado como o patrono da

regulamentação da PG brasileira (CAPES 2016). Liderado por Sucupira, o Conselho Federal de Educação organizou o sistema de Pós-Graduação no Brasil por meio de um parecer que, entre outras importantes determinações, dividia o sistema em duas categorias: *lato sensu*, que é dirigido à especialização profissional, e *stricto sensu*, que tem como objetivo principal a formação do pesquisador. Além disso, o Parecer também estabelecia o mestrado e o doutorado como categorias e não obrigava o primeiro a ser pré-requisito para a realização do segundo – surgindo assim a possibilidade dos doutorados diretos. Este Parecer ficou conhecido como Parecer Sucupira, em homenagem ao líder e relator do projeto (CAPES, 2016).

Segundo o que apresenta Santos (2003), a partir de então, seguindo o espírito e o projeto nacionalista com vistas para a expansão da economia brasileira, evidencia-se a criação e divulgação de marcos regulatórios como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº4024 datada de 1961 em seu artigo 69, autorizando que além de cursos de especialização, aprimoramento e graduação, as instituições de educação poderiam oferecer e administrar cursos de Pós-Graduação. Além disso, como já evidenciado anteriormente, o CFE nº977, do ano de 1965, regulamentou a PG por meio do Parecer Newton Sucupira com o objetivo de:

[...] formar professorado competente que possa atender à expansão quantitativa do nosso ensino superior, garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos atuais níveis de qualidade; estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores; assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores, intelectuais do mais alto padrão para fazer face ao desenvolvimento nacional em todos os setores (BRASIL/CFE, 1965).

É a partir de 1968, com a importação de modelos norte-americanos de pensamento e gestão universitária que nasce no Brasil a ideia de que o conhecimento e a pesquisa seriam indissociáveis ao ensino - fortalecendo assim os departamentos universitários e instituindo-se os títulos de mestrado e doutorado como pré-requisitos para a ascensão da carreira docente (SANTOS, 2003). É com essa Reforma de 1968 que as Instituições de Ensino Superior (IES) passam a qualificar/denominar o que eram as universidades e abraçam a ideia de serem produtoras de conhecimento por meio da pesquisa.

Fernandes (1979) evidencia, porém, que o conteúdo da Reforma Universitária se deu com vista em inspirações externas, não levando em consideração as reais necessidades e a própria estrutura das universidades brasileiras; assim como também

caracterizou-se pelo seu caráter elitista – o que acarretou pontos estruturais negativos, mas também, de acordo com o autor foi a primeira vez que se tentou solucionar os problemas do Ensino Superior brasileiro por meio de estratégias que levavam em consideração as relações de meio e fim e os levantamentos de custos necessários para o mesmo, ou seja, uma verdadeira – à moda brasileira – Reforma Universitária.

Ainda que tenham sido muito importantes as questões presentes na Reforma Universitária que abordavam o ensino e a pesquisa na Graduação, atentemos a partir de agora nos detalhes e na formatação da PG para a elucidação acerca da trajetória que nos trouxe até os dias de hoje.

De acordo com Velloso (2002, p. 29) ao analisar sobre algumas críticas e a instituição do modelo sequencial de PG no Brasil, afirma que o nível de mestrado contribuía para o “aperfeiçoamento do quadro de professores para o Ensino Superior; enquanto o doutorado se responsabilizava pela formação do pesquisador cientificamente independente”.

Sobre o nível mestrado, pode-se identificar lacunas e pontos de atenção suscitados na época, em uma análise de Kuenzer e Moraes (2005), mas também vistas até os dias de hoje, quando de acordo com os autores são apresentadas as dificuldades de formação de um cientista em nível de mestrado, visto o pequeno espaço de tempo de sua formação (em média dois anos) e também quando se leva em consideração que a cultura da pesquisa científica ainda estava/está longe de seu ideal nos níveis de graduação no Ensino Superior, que precedem o ingresso em um Programa de Mestrado.

Entre as discussões sobre a implantação do modelo apresentado e homologado no Parecer de Sucupira, ainda que com todas suas críticas e características, assistiu-se no Brasil na década de 1970 um grande período de desenvolvimento e implementação de programas de PG como elenca Saviani (2000)

Em 1971 surgem quatro programas: o da Universidade de São Paulo, o da Federal Fluminense, o mestrado em Filosofia da Educação da PUC de São Paulo e o programa de pós-graduação do Instituto de Estudos Avançados em Educação (IESAE) da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro. E em 1972 são criados seis novos programas que se localizam nas universidades federais de Minas Gerais, da Bahia, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, na Universidade Metodista de Piracicaba, então Instituto Educacional Piracicabano e na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. O processo de implantação tem sequência em 1973 com o 2º mestrado em Ensino de Ciências da USP, em 1974 com o Programa da Universidade de Brasília e em 1975 com o Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP e o Programa de Supervisão e Currículo da PUCSP, continuando nos anos subsequentes. (SAVIANI, 2000, p. 6)

Ainda de acordo com Saviani (2000), na segunda metade da década de 1970, diversos cursos de mestrado e doutorado são instalados em IES no Brasil, como são os casos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade de Pernambuco, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Paraná, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e de São Paulo, Universidade Federal de São Carlos e Universidade Estadual do Rio de Janeiro, entre outras.

Segundo Saviani (2000) a década de 1980 foi de implementação e consolidação dos cursos já existentes e com recente história – não abrindo margem para o nascimento de novos Programas de Pós-Graduação (PPG) até metade da década, quando a expansão é retomada com a criação de Programas de Mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina e na Universidade Estadual Paulista, entre os anos de 1984 e 1985; e em 1986 na Universidade de Ribeirão Preto, Universidade de Petrópolis e Universidade Federal de Goiás. Neste mesmo período não se observou a criação de novos programas de doutorado, o que permitiu que entre os anos de 1982 e 1989 houvesse uma maior preocupação com a estruturação, avaliação e capilaridade dos egressos de mestrado – em detrimento da criação de novas vagas e novos programas.

Com a homologação e reconhecimento da CAPES no início da década de 1990 de novos Programas de nível Mestrado e também com a expansão do sistema educacional, as possibilidades de privatização, a revogação da universidade como modelo e a Educação à Distância (EAD), o Sistema de Educação Superior cria corpo no Brasil e passa a ser assunto frequente nas propostas políticas, nas discussões e no posicionamento mais forte do Ministério da Educação e caminha rumo a um período de desenvolvimento que pode-se observar até os dias de hoje. Neste cenário, porém, é importante atentar-se para o fato de que a CAPES e o CNPq foram muito importantes para as regulamentações, estruturações e discussões sobre os modelos adotados atualmente em se tratando da gestão do Pós-Graduação brasileira e seus consequentes métodos de avaliação.

1.1. A estruturação da Pós-Graduação no Brasil

Logo após a homologação do Parecer Sucupira, em 1965, que regulamentou e organizou o sistema de Pós-Graduação brasileiro, o país passou por um dos períodos mais desafiadores de sua história: a ditadura militar – que com sua característica nacionalista tinha como uma de suas bandeiras a construção de um Estado forte e que fosse grande por meio de sua estrutura. Neste período observou-se a criação de projetos com forte apelo de desenvolvimento tecnológico, além do investimento em frentes de trabalho que valorizavam as telecomunicações, ferrovias, usinas hidroelétricas e nucleares, indústria aeronáutica, entre outros.

Para Germano (2003), o apoio à expansão da Pós-Graduação no Brasil exatamente neste momento do conhecido “milagre econômico”, se deu pelo fato de o país não contar com profissionais, pesquisadores e especialistas aptos para gerenciarem as mudanças e os projetos pensados pelo governo para a expansão e o desenvolvimento do Brasil. Foi exatamente neste período que a CAPES, em 1976, criou o primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) que, entre outros objetivos, tinha como foco a formação de qualidade dos docentes, pesquisadores e profissionais que pudessem atender às necessidades do Ensino Superior. Por motivos da criação e da relevância do PNPG – que foi aplicado entre os anos de 1975 e 1979, o projeto integrou-se ao Plano Nacional de Desenvolvimento e como consequência, tornou-se questão e um objetivo de Estado – que também auxiliaria por meio de seus diferentes órgãos de governo através do financiamento de pesquisas.

Outros méritos importantes do I PNPG foram, além da centralização da formação docente na Pós-Graduação; o início de políticas de bolsas e o apoio à admissão de docentes nos diversos PPG – o que auxiliou muito na institucionalização e no desenvolvimento da PG no Brasil.

Ao contextualizar o I PNPG, Balbachevsky (2005, p.287), apresenta que esse desenvolvimento da PG, à época, foi “uma alternativa doméstica barata para a qualificação dos professores da rede federal de universidades”, que estava em amplo crescimento no período. Além disso, observa-se também que a partir deste movimento aumenta a preocupação com os temas de pesquisa que tratavam das necessidades e da realidade do país na época – principalmente nos projetos que eram subsidiados com bolsas de órgãos do governo.

A partir de então, o PNPG ganha novas versões e atualizações ao longo do tempo, contribuindo para a organização, qualificação e avaliação do sistema de PG brasileiro. A seguir, uma apresentação das principais características dos Planos, de acordo com a CAPES (2016) e também dos documentos oficiais dos Planos.

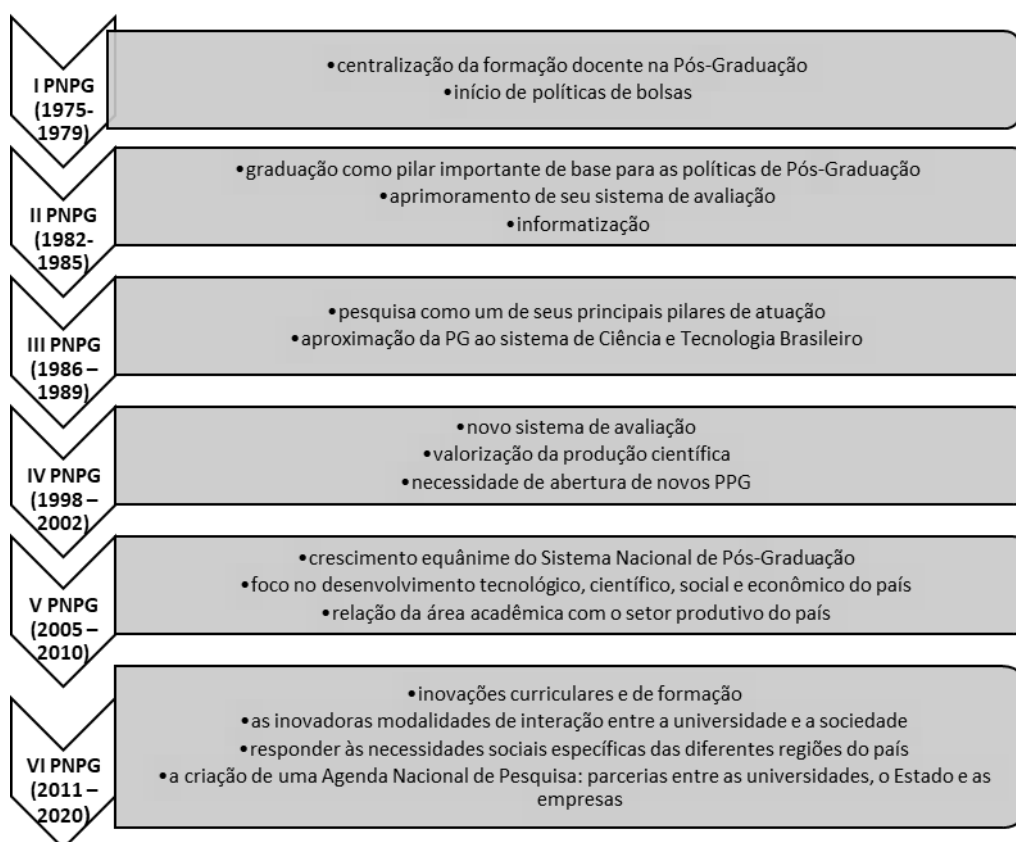
- **I PNPG (1975-1979)** – Objetivou a centralização da formação docente na pós-graduação; ações voltadas para a institucionalização e desenvolvimento da PG no Brasil por meio do início das políticas de concessão de bolsas e apoio à admissão de docentes nos PPG.
- **II PNPG (1982-1985)** – Trouxe a graduação como pilar importante de base para as políticas de Pós-Graduação. Além disso, a CAPES investiu esforços para o aprimoramento de seu sistema de avaliação, principalmente em relação à inteligência de dados por meio da informatização e também com a instalação da prática de visitas presenciais aos PPG. Outro fator importante do II PNPG foi a criação das comissões/bancas de especialistas para as diferentes áreas do conhecimento, o que significou, segundo Moraes (2002), o maior envolvimento da comunidade docente acadêmica com o sistema de avaliação proposto, que era o de avaliação por pares.
- **III PNPG (1986 – 1989)** – Foi diretamente vinculado ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República e teve na pesquisa um de seus principais pilares de atuação. Foi nesta terceira versão do Programa que a visão de uma capacitação tecnológica e científica poderia embasar a meta de desenvolvimento econômico do país. Inicia-se neste momento a aproximação da PG ao sistema de Ciência e Tecnologia Brasileiro, mesmo ainda contendo fortes características focadas na formação do docente.
- **IV PNPG (1998 – 2002)** – De acordo com Santos (2009, p. 37) este Plano não passou de um projeto, pois “uma série de circunstâncias, envolvendo restrições orçamentárias e falta de articulação entre as agências de fomento nacional, impediram que o documento final se concretizasse em um efetivo Plano Nacional de Pós-Graduação”. Porém, segundo Fávero (1999), era clara a necessidade de se repensar as formas de avaliação dos PPG que, salvo pequenas alterações, era o mesmo desde a década de 1970. E foi com vistas nessa necessidade de alteração dos

critérios avaliativos que, de acordo com Kuenzer (2005) e Moraes (2002) a CAPES criou o seu novo sistema de avaliação para o biênio 1996/1997 e que tinha como características principais a valorização da produção científica; a atenção aos desequilíbrios do sistema e também a necessidade de abertura de novos PPG.

- **V PNPG (2005 – 2010)** – Tinha como um de seus principais objetivos a atenção para o crescimento equânime do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), com foco no desenvolvimento tecnológico, científico, social e econômico do país. Também nesta versão do Plano eram contemplados os projetos de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e educação no país e o incentivo para uma maior comunicação e articulação entre as agências de fomento federais como a CAPES, o CNPq e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Além disso, o V PNPG destaca a importância da relação da área acadêmica com o setor produtivo do país; nele, há uma forte ideia de formar profissionais para serem absorvidos pela indústria e criar condições para o surgimento de novas empresas brasileiras a partir do conhecimento gerado na pós-graduação (MANCEBO, 2008).
- **VI PNPG (2011 – 2020)** – O Plano que atualmente faz parte das estratégias de desenvolvimento da PG brasileira tem como grandes objetivos as inovações curriculares e de formação e as inovadoras modalidades de interação entre a universidade e a sociedade, por meio de agendas compartilhadas e com vista na implementação de metas nacionais de desenvolvimento. Outras grandes preocupações deste Plano são a consolidação e o espalhamento dos PPG pelo território brasileiro respondendo às necessidades sociais específicas das diferentes regiões do país; a criação de centros de excelência em pesquisa e ensino – além da inserção internacional dos estudos, projetos e pesquisas desenvolvidas, principalmente as financiadas, nos PPG. Este Plano, ainda em curso e desenvolvimento tem como um de seus principais objetivos a criação de uma Agenda Nacional de Pesquisa, que, de acordo com Cabral Neto e Castro (2013) se dá com o estreitamento das parcerias entre as universidades, o Estado e as empresas, em um modelo chamado no plano de “tríplice hélice”.

Na figura 1 apresenta-se um resumo das seis versões já percorridas, destacando os principais focos e objetivos em cada uma delas:

Figura 1 - Principais objetivos dos PNPG



Fonte: elaborado pelo autor

Evidencia-se, portanto, na Figura 1, durante a análise das propostas e diretrizes dos Planos Nacionais de Pós-Graduação, que a preocupação dos diferentes governos em relação à PG no Brasil se dá por uma importância e foco à contribuição no aumento do nível científico e educacional brasileiro – e seu consequente impacto junto à comunidade internacional por meio das pesquisas e projetos estudados. Para Barbalho e Castro (2010), o papel da centralidade da educação na agenda política se dá, entre outros fatores, por conta da valorização da inovação e do conhecimento no cenário econômico global – o que justifica a preocupação com foco nas discussões do desenvolvimento e implementação de um Sistema de PG que possa, por meio da pesquisa, contribuir para os avanços necessários em um país com diferentes e singulares demandas por desenvolvimento nas áreas de conhecimento.

1.2. Os números da Pós-Graduação no Brasil

Responsável pelo credenciamento e verificação *in loco* sobre a veracidade das informações e a análise de propostas e documentos das IES, a CAPES também acompanha e avalia os dados, trienalmente, dos PPG nos níveis de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado no Brasil por meio de sua plataforma GeoCAPES.

Para Viotti et al. (2010), independente de mudanças de governo, houve no Brasil nas últimas décadas a adoção de uma consistente política de Estado que permitiu o crescimento e a evolução dos cursos de PG no país, e é complementado por Balbachevsky (2005), que afirma que os números:

[...] colocam a pós-graduação brasileira entre as mais importantes do mundo. Além do tamanho alcançado, a pós-graduação brasileira também impressiona pela qualidade. Desde o final dos anos 1960, nossa pós-graduação vem sendo submetida a um conjunto consistente de políticas que lhe permitiu crescer e, ao mesmo tempo, manter qualidade. (BALBACHEVSKY, 2005, p. 276)

Do outro lado, o Brasil assiste na contemporaneidade um momento bastante delicado em se tratando de dúvidas e incertezas acerca de seu mercado de trabalho; dos vínculos empregatícios; sem falar, claro, de todo o turbulento cenário político que impacta diretamente na economia, na sociedade e nas perspectivas de desenvolvimento da mesma. Fato é que este momento do país afeta todas as camadas da sociedade, inclusive, a população diplomada brasileira que, neste cenário, vê como oportunidade a continuidade de seus estudos como uma nova perspectiva que vai além da qualificação e do aprimoramento, mas também, uma nova possibilidade de atuação profissional. De acordo com Mattos (2011, p. 26) “diante de um estreitamento percebido de oportunidades de trabalho, o alongamento da escolarização torna-se uma possível escolha entre os jovens que estão prestes a finalizar seus cursos de graduação”.

Outro dado importante, apresentado por Pimentel (2007) é o fato de que o número de empregos ofertados no Brasil é desproporcional ao número total de recém-formados em busca de um posto profissional. A questão da insegurança do estudante, quando na etapa final de sua graduação e frente à absorção – ou não – pelo mercado de trabalho faz com que estes estudantes, segundo Bardagi (2006) busquem opções, sendo uma delas a continuidade dos estudos, como forma de adicionar recursos à sua pouca ou, em alguns casos, até inexistente experiência profissional. Mais do que receber estes estudantes que enxergam na Pós-Graduação uma nova possibilidade, ou alternativa,

profissional, os Programas de Pós-Graduação são os espaços para a produção e disseminação de conhecimento e pesquisas científicas para a sua consequente contribuição junto à comunidade acadêmica, à sociedade e aos diferentes campos do conhecimento que fazem parte.

Diante deste cenário é importante compreender qual o contexto e o lugar em que se dão as produções de conhecimento e as dimensões da Pós-Graduação brasileira, como um todo, por meio de seus Programas de Pós-Graduação e seus cursos de mestrado e doutorado.

Segundo dados da plataforma GeoCAPES¹, em 1998 – seu primeiro ano de registro de informações sobre a Pós-Graduação no Brasil – foram titulados um total de 3.915 doutores; enquanto o número total de mestres titulados foi de 12.351.

Já no ano de 2015 – em que se data a última atualização do Sistema GEOCAPES - o cenário encontra-se bem diferente no que diz respeito aos números de titulados em mestrado, doutorado e também nos programas de mestrado profissional. No total, a população acadêmica discente titulada no ano de 2015 atingiu o número de 73.549 pesquisadores – entre os quais o número de doutores titulados totalizou 18.625; enquanto o número de mestres titulados foi de 46.517. Em 2015, também, segundo levantamento da GEOCAPES, 8.407 mestres foram titulados em Programas de mestrado profissional. Na Tabela 1, podem ser verificados os números no período:

Tabela 1- Pesquisadores titulados nos anos de 1998 e 2015 em PPG no Brasil

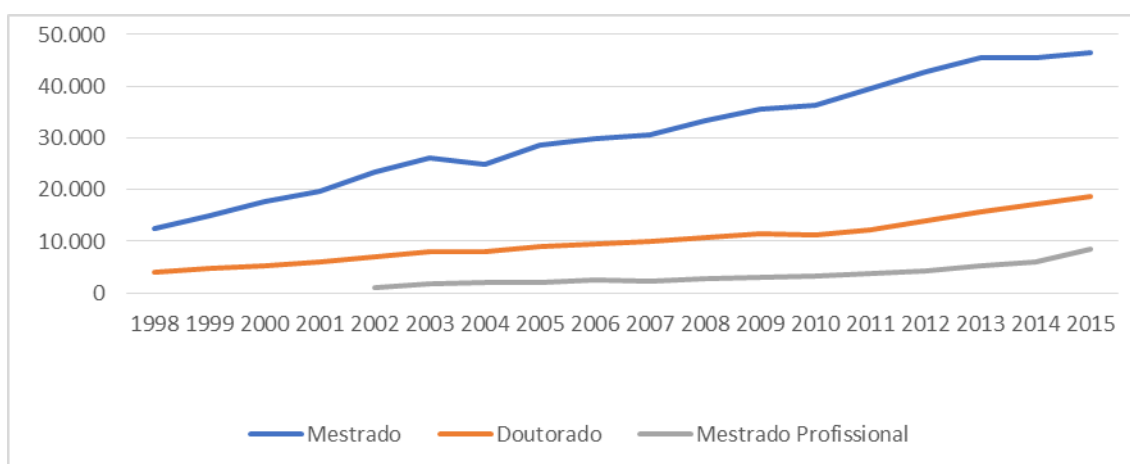
Titulados	1998	2015
Mestrado	12.351	46.517
Mestrado Profissional	0	8.407
Doutorado	3.915	18.625

Fonte: Adaptado de GEOCAPES

Também é importante verificar a evolução destes números de titulados em programas de mestrado, mestrado profissional e doutorado, ano a ano, conforme o Gráfico 1:

Gráfico 1 - Evolução Titulados (1998-2015)

¹ Plataforma pertencente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), que reúne e disponibiliza em seu portal – geocapes.capes.gov.br/geocapes2 – as informações, levantamentos e estatísticas acerca dos números da Pós-Graduação no Brasil.

Gráfico 1- Evolução Titulados (1998-2015)

Fonte: adaptado de GEOCAPES

Entre as questões que contribuíram, segundo Mattos (2011) para o aumento da comunidade acadêmica da Pós-Graduação, nos níveis de mestrado e doutorado no Brasil, conforme observa-se no Gráfico 1 estão, entre outros fatores, uma maior distribuição de bolsas de auxílio; o aumento da oferta de vagas e o surgimento de novos Programas de Pós-Graduação e o aumento no interesse do estudante – muitas vezes motivado pelas incertezas do mercado de trabalho – em continuar seus estudos, adquirir novos conhecimentos e obter uma nova opção de atuação profissional: a pesquisa e/ou a docência.

Em uma iniciativa conjunta da CAPES, do CNPq, da FINEP e de diversos órgãos federais e estaduais, além da participação de algumas IES foi criada a classificação das Áreas de Conhecimento, que apresenta uma hierarquização em quatro níveis, de acordo com informações do Ministério da Ciência e Tecnologia:

Quadro 1 - Classificação Áreas do Conhecimento

Grande Área	Organização das áreas do conhecimento em virtude da afinidade de seus objetos;
Área	Conjunto de conhecimentos inter-relacionados, reunido de acordo com a natureza do objeto de investigação;
Subárea	Divisão da área do conhecimento estabelecida de acordo com o objeto de estudo e de procedimentos metodológicos;
Especialidade	Caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino.

Fonte: adaptado de CNPq

Em 2015, também de acordo com dados do Ministério da Ciência e Tecnologia, a classificação possuía 8 grandes áreas, 76 áreas e 340 subáreas do conhecimento conforme a divisão:

Quadro 2 - Grandes Áreas e Subáreas do conhecimento

Ciências Agrárias:	Ciência de Alimentos;
	Ciências Agrárias I;
	Medicina Veterinária; e Zootecnia/Recursos Pesqueiros
Ciências Biológicas:	Ciências Biológicas I;
	Ciências Biológicas II;
	Ciências Biológicas III; e
	Ecologia e Meio Ambiente
Ciências da Saúde:	Educação Física;
	Enfermagem;
	Farmácia;
	Medicina I;
	Medicina II;
	Medicina III;
	Odontologia; e Saúde Coletiva
Ciências Exatas e da Terra:	Astronomia/Física;
	Ciência da Computação;
	Geociências;
	Matemática/Probabilidade e Estatística; e Química
Ciências Humanas:	Antropologia/Arqueologia;
	Ciência Política e Relações Internacionais;
	Educação;
	Filosofia/Teologia: Subcomissões Filosofia;
	Filosofia/Teologia: Subcomissões Teologia;
	Geografia;
	História;
	Psicologia; e Sociologia
Ciências Sociais Aplicadas:	Administração, Ciências Contábeis e Turismo;
	Arquitetura e Urbanismo;
	Ciências Sociais Aplicadas I;
	Direito;
	Economia;
	Planejamento Urbano e Regional/Demografia;
	Serviço Social
Engenharia e Informática:	Engenharias I;
	Engenharias II;
	Engenharias III; e

	Engenharias IV
Linguística, Letras e Artes:	Artes/Música;
	Letras/Linguística
Multidisciplinar:	Biotecnologia;
	Ensino de Ciências e Matemática;
	Interdisciplinar; e
	Materiais.

Fonte: adaptado de CNPq

Para um melhor entendimento sobre os números mais atuais, na Tabela 2 são apresentadas as divisões, por área de conhecimento da CAPES, dos 73.549 titulados no ano de 2015, conforme, tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição de Discentes por Área - 2015

Áreas	Mestrado	M. Profissional	Doutorado	TOTAL
Ciências Humanas	8.175	758	3.188	12.121
Ciências da Saúde	6.777	1.454	3.406	11.637
Ciências Sociais Aplicadas	6.423	1.707	1.591	9.721
Engenharias	5.272	780	1.894	7.946
Ciências Agrárias	5.023	201	2.380	7.604
Multidisciplinar	4.609	2.009	1.346	7.964
Ciências Exatas e da Terra	3.981	804	1.744	6.529
Ciências Biológicas	3.195	107	1.881	5.183
Linguística, Letras e Artes	3.062	587	1.195	4.844

Fonte: adaptado de GEOCAPES

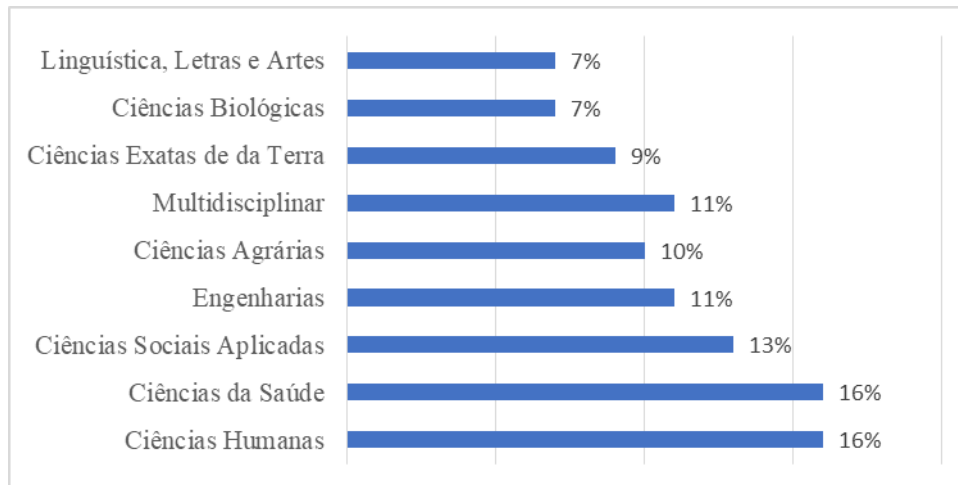
É possível observar, de acordo com a Tabela 2 que segundo o levantamento da CAPES a área de Ciências Humanas, com 12.121 titulados, foi a que mais formou no ano de 2015 na soma das modalidades de mestrado, mestrado profissional e doutorado; seguida pela área da Saúde, com 11.637 titulados e, em terceiro lugar, pela área de Ciências Sociais Aplicadas – esta cujos quais estão inseridos os discentes e os Programas de Pós-Graduação em Comunicação.

Quando a análise é feita somente por modalidade, a área que mais titulou pesquisadores no ano de 2015 em nível mestrado foi a área Multidisciplinar – o que, de certa forma, pode ser reflexo das práticas e políticas do VI Plano Nacional da Pós-Graduação (PNPG) que, entre outros objetivos, tem como interesse o foco na “formação de novas engenharias institucionais, criação de redes de pós-graduação e pesquisa”(BRASIL, 2010, p.19).

Já em nível de mestrado profissional, de acordo com os dados da CAPES, observa-se na Tabela 4 que a área Multidisciplinar também apresenta um protagonismo no número de discentes titulados – o que, por sua vez, pode ser explicado, entre outros fatores, pela maior abrangência de temas tratados e pesquisados em suas linhas de estudo e também por um maior número de vagas oferecidas quando em comparação à modalidade de mestrado acadêmico, de acordo com levantamento da CAPES (2015).

Os discentes da área da Saúde são maioria, ainda na Tabela 4, na modalidade de titulação em doutorado – o que pode ser resultado, entre outros fatores, pelo investimento e foco nessa área nos Planos Nacionais de Pós-Graduação anteriores; no investimento em pesquisas e na concessão de bolsas para a legitimação de patentes e, também, pela participação da iniciativa privada no auxílio a pesquisas na área – foco do atual Plano Nacional de Pós-Graduação, segundo a CAPES (2015). Por fim, os números de discentes titulados também podem ser verificados no Gráfico 2, por meio de sua distribuição em porcentagens.

Gráfico 2 - Porcentagem de Discentes por Área - 2015



Fonte: adaptado de GEOCAPES

De acordo com o Gráfico 2 a área de Ciências Humanas tituló 16% do número total de pós-graduados no Brasil no ano de 2015. As áreas de Ciências da Saúde (16%), Ciências Sociais Aplicadas (13%), Engenharias (11%), Ciências Agrárias (10%), Multidisciplinar (11%), Ciências Exatas e da Terra (9%), Ciências biológicas (7%) e Linguística, Letras e Artes (7%), seguem este *ranking* que, por ser o mais atualizado na

base de dados da CAPES, por meio da GEOCAPES, retrata o cenário e a participação das áreas na formação de pesquisadores em nível de Pós-Graduação no país.

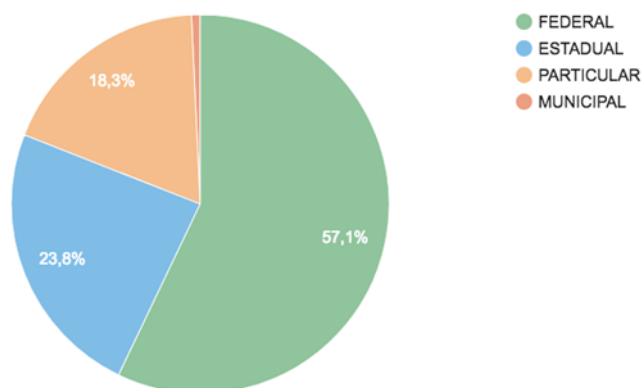
Quando analisamos, de uma forma mais específica, os Programas de Pós-Graduação que titularam estes 73.549 discentes, observa-se, novamente que as áreas da Saúde e Multidisciplinar abrangem o maior número de Programas do país:

Tabela 3- Programas de Pós-Graduação por Área - 2015

Área	Mestrado/Doutorado	Mestrado	M. Profissional	Doutorado	TOTAL
Ciências da Saúde	375	114	114	18	621
Multidisciplinar	190	215	180	24	609
Ciências Humanas	303	186	64	2	555
Ciências Sociais Aplicadas	207	194	106	3	510
Engenharias	182	147	65	6	400
Ciências Exatas e da Terra	193	95	18	7	313
Ciências Biológicas	213	67	16	2	298
Ciências Agrárias	253	11	30	1	295
Linguística, Letras e Artes	115	72	10	1	198

Fonte: adaptado de GEOCAPES

Com um total de 3.799 Programas de Pós-Graduação disponíveis no Brasil em 2015, no conjunto entre Programas de Mestrado/Doutorado; somente Mestrado; somente Doutorado e Mestrado Profissional, a área da Saúde (621) apresenta o maior número de Programas, seguida pela área Multidisciplinar (609) e da área de Ciências Sociais Aplicadas, com 510. Estes programas estão alocados, por *status* jurídico, de acordo com dados da GeoCAPES, da seguinte forma como é apresentada no Gráfico 3:

Gráfico 3 - Distribuição de Programas por Status Jurídicos - 2015

Fonte: adaptado de GEOCAPES

Verifica-se, portanto, que o 57,1% dos Programas de Pós-Graduação brasileiros pertencem a Instituições Federais de Ensino, distribuídas pelos seus diferentes Estados, enquanto, em segundo lugar, as Instituições Estaduais de Ensino hospedam 23,8% dos PPG – e aqui está inserido o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC/UNESP, objeto desta pesquisa.

As Instituições Particulares de Ensino são representadas por 18,3% dos PPG, enquanto as Municipais, em sua minoria, somam 0,7% com somente 29 Programas. Mais uma vez observa-se, por meio dos números apresentados pela CAPES (2015), que deve-se levar em consideração os PNPG como importantes para o desenvolvimento de Políticas Públicas e também para que, no ano de 2015, números como estes apresentados no Gráfico 3, possam evidenciar as Instituições Federais e Públicas de Ensino como maiores cenários da produção de conhecimento e de ciência no Brasil, de forma gratuita.

Feita a contextualização do histórico e dos números da PG brasileira, para o funcionamento e o desenvolvimento da ciência, da inovação e do conhecimento, faz-se necessário, também, um acompanhamento contínuo dos Programas de Pós-Graduação, que são classificados pela CAPES de acordo com diferentes eixos de avaliação – o que permite, por meio de avaliações periódicas, o desenvolvimento intelectual docente e discente, além do desenvolvimento das linhas de pesquisa e dos seus respectivos projetos. O aumento da oferta de programas de mestrado e doutorado no Brasil nos últimos anos deve-se, segundo Maccari (2008) pela forte atuação da CAPES por meio do desenvolvimento do seu sistema de avaliação e os indicadores que demonstram a

qualidade e organização dos PPG. Por meio de seu portal eletrônico² é possível ter acesso, por exemplo, aos dados mais atualizados sobre os PPG brasileiros e também aos critérios de avaliação cujos programas são submetidos trienalmente.

Para Maccari (2008), em comparação ao *The Association to Advance Collegiate Schools of Business* (AACSB) – sistema dos Estados Unidos, a CAPES se diferencia por conta de sua transparência e permite que os programas aprendam uns com os outros – elevando assim a qualidade e o padrão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

De acordo com a CAPES (2014), os objetivos que regem o seu atual plano de avaliação são:

- Certificação da qualidade da pós-graduação Brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa);
- Identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional.

Além disso, no portal CAPES (2014) também é possível ter acesso aos objetivos do SNPG,

- Formação pós-graduada de docentes para todos os níveis de ensino;
- Formação de recursos humanos qualificados para o mercado não-acadêmico;
- Fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação.

A Avaliação da CAPES é feita em todas as Áreas e os referenciais utilizados vão desde o documento de área – que descreve o estado atual, as perspectivas e características específicas de cada área – até mesmo os números de matriculados, dados de publicações e o desenvolvimento dos docentes que constituem o corpo intelectual dos PPG por meio de suas publicações relevantes, participações em eventos e formalização de patentes - outro quesito importante é a inserção e o impacto social dos projetos e estudos do PPG. Os resumos de dissertações e teses defendidos pelos Programas são insumos essenciais para a avaliação a respeito da coerência das produções às Linhas de Pesquisa e também para a contextualização dos avanços e contribuições dos Programas em suas diferentes vertentes.

² Disponível no endereço: < www.capes.gov.br >.

De acordo com Maccari (2008), a representação do quesito Corpo Docente com o peso de 20% na Avaliação, justifica-se pelo fato de que os outros quesitos dependem da atuação direta do docente por meio de suas pesquisas, aulas, orientações e projetos.

O resultado deste acompanhamento/avaliação é expresso por meio da atribuição de notas de “um” a “sete” que delibera quais são os cursos que obtém a renovação de reconhecimento durante o próximo triênio.

1.3. Desafios Contemporâneos da Pós-Graduação no Brasil

Com uma história ainda recente e que acaba de completar os seus 50 anos desde o Parecer 977, de 1965, os caminhos que trouxeram e construíram os modelos existentes hoje da Pós-Graduação brasileira ainda são motivo de críticas, por exemplo, pelo excesso de inspiração e influências do modelo norte-americano. Para Hamburger (1980), as linhas de pesquisa adotadas inicialmente nos programas de pós-graduação no Brasil deveriam partir das necessidades e interesses do país e não somente, em sua maioria, dos modismos internacionais. De outro lado, porém, identifica-se que hoje o Sistema de Pós-Graduação brasileiro é considerado como um dos mais avançados da América Latina e segundo Barbosa et al. (2009), desde o início dos anos 2000 observa-se que a média de idade do discente de PG no Brasil diminuiu visivelmente – o que indica, entre outros fatores, o aumento do interesse por PPG e a diminuição do intervalo entre graduação e pós-graduação.

Outro dado importante diz respeito ao total de bolsas CAPES concedidas aos PPG que, segundo a plataforma GeoCapes, em 2015 foram concedidas 49.353 bolsas de mestrado e 42.779 de doutorado. Já no ano anterior, em 2014, os números eram de 48.113 e 39.954 respectivamente (GEOCAPES, 2015).

Em seu estudo mais recente sobre as características e o cenário da PG no Brasil, Schwartzman (2010) destacou que 54% dos discentes *lato sensu* estudavam em instituições privadas; já a PG *strictu sensu* possuía sua maioria de alunos concentrada em instituições públicas. O autor ainda afirma que nas duas modalidades a predominância é do público feminino, cujo rendimento familiar está entre médio e alto.

Dados como estes apresentados nos levam a refletir sobre quais os desafios e próximos passos acerca do desenvolvimento da PG no Brasil, principalmente em um contexto de país e de mundo em que as riquezas não se concentram somente no capital

físico, mas também no poder criativo e de produção de conhecimento inovativo de sua sociedade. De acordo com Mello (2011, p.53),

Os desafios históricos, no alvorecer do terceiro milênio, impõem a todos os povos e nações a constituição de uma vigorosa e diversificada rede de inteligência e uma potente capacidade investigadora, em todas as áreas do conhecimento – com a universidade em seu epicentro – como condição sine qua non para toda e qualquer pretensão de salto civilizatório e ao exercício da soberania.

Ainda de acordo com Mello (2011) a diferenciação e o crescimento dos países em uma economia cada vez mais global e complexa se darão por meio de sua capacidade de articular temas de gestão, produção, ciência e tecnologia – sem perder de vista a qualificação de recursos humanos que possam atender intelectualmente as diferentes demandas.

Neste cenário a educação superior e, principalmente a Pós-Graduação, assumem um importante papel estratégico para a produção e disseminação do conhecimento científico necessário para que a capacidade inovativa do país seja desenvolvida e, portanto, um sistema educacional que seja estruturado, bem avaliado e com capacidade direta de impacto social possa contribuir para o destaque do país na economia global.

No caso específico do Brasil, ainda que dentro de sua história recente os números de expansão e desenvolvimento sejam crescentes, ainda é preciso caminhar bastante e, segundo Cabral Neto e Castro (2013), quadruplicar o número de doutores no país – o que não é algo fácil visto que se faz necessário o investimento em melhores condições para as práticas de pesquisa; a expansão de PPG para regiões como o Norte e o Nordeste do país; o incentivo à internacionalização de pesquisas realizadas nas diferentes áreas, entre outros fatores que colaborariam para que a PG pudesse ser mais efetiva no Brasil.

Para que isso aconteça, mais do que projetos e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento, expansão, impacto social e internacionalização da PG, é preciso que aconteça uma aproximação entre as IES e a sociedade, por meio da comunicação e prática daquilo que é estudado e teorizado principalmente nos PPG. Sobre estes pontos importantes, Kuenzer e Moraes (2005), salientam a

Diversificação e flexibilização dos programas de pós-graduação stricto sensu para sua disseminação por todo o país; vinculação de diretrizes estratégicas a interesses mercantis (que se traduz em formar profissionais para o mercado);

aumentar a qualificação de professores dos ensinos fundamental, médio e técnico através do *stricto-sensu* (especialmente o mestrado); formar quadros para o setor empresarial, que já indicava um aumento da abertura para mestrados profissionalizantes. (KUENZER; MORAES, 2005, p. 1351)

Portanto, para que o PNPG (2015-2020), atual Plano que apresenta as diretrizes e objetivos da PG no país, se torne efetivo e contribua para o desenvolvimento científico, econômico e social do país, deve-se pensá-lo como uma Plano de Estado e não como mais uma bandeira de governo que se alinhe aos interesses de poucos e que acabam afetando muitos. Além disso, é importante, por exemplo, que o mesmo Plano atenda às necessidades regionais, auxilie no financiamento de projetos com impacto na sociedade brasileira e, conseqüentemente, abra oportunidades para o reconhecimento internacional da estrutura e do conhecimento produzido em PPG das diferentes áreas no Brasil.

Para o entendimento sobre como a Comunicação se encontra neste cenário dos Programas de Pós-Graduação, como disciplina ou como Campo, faz-se necessária uma análise sobre como se dá a constituição dessa área, quais seus números e estatísticas mais atuais para, mais do que analisar os números, possa ser elucidado o lugar em que se dão as pesquisas em Comunicação no Brasil e a inserção do PPGCom da FAAC/UNESP neste cenário.

2. A PESQUISA EM COMUNICAÇÃO NO BRASIL E O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DA FAAC/UNESP

2.1. A produção científica em Comunicação no Brasil

Aproximar-se do campo³ de estudos da Comunicação é, além de uma tarefa árdua da busca em meio a um universo de teorias e alternativas de definições de seus objetos de estudo; também um mergulho em um emaranhado histórico e científico que ainda não se encontrou, em sua totalidade, com as suas práticas profissionais, tampouco com teorias que contribuíram para a criação e o desenvolvimento da perspectiva brasileira ou “que leve em conta a história da contribuição e da institucionalização desse campo de estudos no Brasil e as características de nosso sistema nacional de comunicação”(LIMA, 2001, p. 21-22).

Nos estudos pela busca da definição sobre o que seria este Campo, Schramm (1983, apud ROMANCINI, 2006) define a história do Campo dos estudos comunicacionais como um oásis num deserto, no qual muitos psicólogos, linguistas, cientistas, políticos e sociólogos haviam passado. Ainda segundo Schramm (1983, apud ROMANCINI, 2006) após um período de referência às outras áreas do conhecimento, os pesquisadores da comunicação passaram a se identificar com este oásis e a produzir ciência, projetos, disciplinas e linhas de pesquisa.

Neste sentido, muitos são os autores que em suas trajetórias de pesquisa voltaram seus esforços para o entendimento e a busca da legitimação acerca do esclarecimento dos fundamentos epistemológicos e científicos do Campo da Comunicação. Entre estes autores estão Fausto Neto, Prado e Porto (2001), França (2002), Martino (2001), Sodré (2003), Lopes (2003), Weber, Bentz e Hollfeldt (2002), Marques de Melo (2008); entre outros.

Para Rudiger (2007), ainda que os esforços para a delimitação do Campo comunicacional estejam presentes na agenda de produção científica da área, existe um problema – que talvez ainda não tenha sido visto de forma crítica pelos investigadores

³ Ao falarmos de campo científico, será levado em consideração o que conceitua Bourdieu como “Sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores), é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo nesta luta é o monopólio da autoridade científica definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou se quisermos, o monopólio da competência científica, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado” (ORTIZ, 1983, p. 122-23).

da Comunicação – que é o fato de que estes projetos de pesquisa buscam, em sua maioria, a definição ou a criação de uma disciplina científica de um Campo “cuja vocação é a indisciplina” (RUDIGER, 2007, p.26). Indisciplina esta que pode ser percebida pelo fato de que os objetos de estudo da comunicação transitam diretamente por outras áreas e campos do conhecimento e que permeiam saberes que, por muitas vezes, são indissociáveis à questão comunicacional – seja como meio ou ferramenta, seja enquanto ciência.

Para Marques de Melo (2008), um dos marcos decisivos para o esclarecimento sobre a gestão de um Campo da Comunicação no Brasil foi a realização do Congresso Nacional de Comunicação que aconteceu no ano de 1971 no Rio de Janeiro e foi convocado pela Associação Brasileira de Imprensa – a ABI. Segundo o autor, o Congresso foi a primeira oportunidade em que representantes da academia, profissionais, sindicais e empresariais se reuniram para compartilhar e confrontar ideias acerca da Comunicação – o que culminou, ao fim do evento, à evidente necessidade sobre a constituição de uma Política Nacional de Comunicação. Sobre as discussões do Congresso Nacional de Comunicação e suas deliberações, Marques de Melo aponta que

[...] tornava-se evidente que a fragmentação da área causava prejuízos ao desenvolvimento dos processos socioculturais neles contidos, tendo em vista a forte tendência à concentração econômica no setor produtivo e o temos ante a escola autoritária no plano político, além da angústia que a imagem da “aldeia global” trazia aos intelectuais progressistas. (MARQUES DE MELO, 2008, p.7-8).

Neste sentido, ainda segundo o autor, a academia teve uma grande contribuição no fato de permitir e fomentar estudos e pesquisas da Comunicação em conjunto ou alinhadas às outras áreas do conhecimento já legitimadas pela sociedade. Sobre exemplos de instituições que se destacaram neste sentido da construção de “pontes” entre a Comunicação e outras áreas estão, de acordo com Marques de Melo (2008), a Faculdade de Comunicação de Massa (1963); a Faculdade dos Meios de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1965) e a Escola de Comunicações Culturais da Universidade de São Paulo (1966) – esta que em específico se tornou, segundo o autor:

[...] a primeira instituição nacional a manter uma gama de carreiras de comunicação – jornalismo, relações públicas, rádio-televisão, cinema. Além disso, fomentou a pesquisa e criou laboratórios didáticos onde os estudantes

pudessem experimentar os processos descritos na sala de aula. (MARQUES DE MELO, 2008, p.8)

É importante observar também que à medida em que acontece este avanço e estruturação de espaços acadêmicos para o desenvolvimento de um Campo Comunicacional, o Brasil passa entre o fim da década de 1970 e por toda a década de 1980 por uma modernização e reciclagem de sua indústria de comunicação. É neste período, por exemplo, que acontece o avanço da urbanização do país; a mídia se coloca como articuladora de diferentes demandas da sociedade e novos e diferentes cenários começam a servir de inspiração e objeto dos estudos e pesquisas em Comunicação produzidos pelas suas diferentes escolas e institutos (MARQUES DE MELO, 2008).

É a partir da década de 1990 que se intensificam, segundo Romancini (2006) as discussões e a preocupação sobre o estado do Campo da Comunicação e seus consequentes desdobramentos em publicações, inventários de produção, relatórios de abordagens e diagnósticos. Pesquisadores como Marques de Melo e Caparelli, ainda que em uma minoria, foram uns dos principais precursores deste trabalho que, de acordo com Romancini (2006), eram encomendados pela representação de área no CNPq – exatamente com vistas à elucidação sobre o que seria e em que local se dariam os projetos e pesquisas de comunicação no país.

Esta busca pela legitimação e por uma teoria do Campo científico da Comunicação ganha ainda mais notoriedade no Brasil quando no ano de 1992 acontece o 1º Encontro Nacional da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – a Compós – e que possuía em um de seus eixos de discussão e análise a questão da “crise de teorias”, como posteriormente assim foi definido por Pereira e Fausto Neto (1993). Desde então aumentou-se a atenção, por meio dos pesquisadores da área, acerca do que, de fato, se tratava e abarcava o Campo Comunicacional e seus objetos de estudo. A própria Compós possui há mais de 15 anos o Grupo de Trabalho (GT) de Epistemologia da Comunicação, que tem como objetivo “o estudo da Comunicação enquanto área de investigação e para definição de características e limites do seu objeto científico” (COMPÓS, 2017). Neste Grupo, mais do que produções e discussões acerca das origens da Comunicação, discutem-se, entre outros temas, a questão das referências-base do Campo; as variedades temáticas das produções científicas e as derivações epistemológicas do Campo Comunicacional.

Para Kunsch (2008), ainda que no Brasil existam muitas discussões acerca do Campo comunicacional, em se tratando de sua contribuição científica o país já encontra-

se à frente de outros países da América Latina e também de alguns países da Europa. Este avanço, segundo a autora, se dá pelo desenvolvimento da institucionalização da área e também por questões como:

[...] o número de cursos de comunicação social e suas diversas habilitações existentes em todo o território nacional, que ultrapassa a casa dos seiscentos; os mais de 21 cursos de pós-graduação *stricto sensu* aprovados pela Capes; o grande número de cursos de pós-graduação em nível de especialização (pós-graduação *lato sensu*); a literatura disponível; as revistas científicas; o expressivo volume de monografias, dissertações de mestrado e teses de doutoramento já defendidas, e a atuação pró-ativa das entidades científicas do setor como a Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e a Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação). (KUNSCH, 2008, p.36-37)

Ainda segundo Kunsch (2008), por mais que exista este evidente avanço da institucionalização do Campo por meio das questões como números de cursos; produções científicas; revistas especializadas na área, entre outros – com vistas para uma consequente delimitação e legitimação da área, o país ainda carece de pesquisas mais sistemáticas que sejam capazes de “levantar o estado da arte, sobretudo, em relação à produção científica disponível e a sua contribuição à sociedade” (KUNSCH, 2008, p.37).

Para a autora, algumas iniciativas devem ser lembradas quando se trata da preocupação na documentação e memória das produções científicas da área da Comunicação, cujas quais devem ser citadas, por exemplo, o Portcom (Centro de Documentação da Comunicação em Países de Língua Portuguesa), um portal disponível para livre acesso e que tinha como objetivos reunir o maior número de conhecimento acumulado do Campo da Comunicação e a busca pelo resgate e a divulgação da memória da Intercom por meio da disponibilização de anais, anuários temáticos, publicações correntes e obras referências na área.

Além do Portcom, também como iniciativa da Intercom, destacam-se o Portdata, que é a Base de Dados Brasileira para a Pesquisa e as políticas de Comunicação; e o Reposcom – Repositório Institucional em Ciências da Comunicação – ambos que possuíam como objetivo a reunião de teses, dissertações, livros, filmes e trabalhos apresentados em congressos e fruto da produção de núcleos de pesquisa, associações e programas de pós-graduação em comunicação oriundos dos diferentes países de língua portuguesa.

Ainda que tenham existido estes esforços com vista para a documentação e valorização de todo o conhecimento científico produzido no Campo da Comunicação, Kunsch (2008) alerta para o fato de que existe por parte da comunidade acadêmica em geral um desconhecimento de todo esse material e inexistente uma cultura de valorização destes esforços e enfatiza, no caso das dissertações de mestrado e das teses de doutoramento da área que ainda “faltam revisões bibliográficas consistentes e análises críticas pertinentes às temáticas tratadas por toda a produção disponível” (KUNSCH, 2008, p.38).

Sobre essa inconsistência abordada por Kunsch (2008) na questão das referências e das temáticas tratadas nas produções do Campo da Comunicação, Dervin (1989), afirma que:

[...] claramente nos damos conta de que nós [os pesquisadores da Comunicação] temos trajetórias e interesses radicalmente diferentes que repercutem na maneira pela qual enfrentamos nosso trabalho científico. A diversidade é tão grande, as posições algumas vezes tão intensas, os compromissos tão opostos, que se poderia até concluir que o campo de estudos da comunicação está rapidamente avançando para um estado de incompatibilidade (DERVIN, 1989, p.9)

Ainda que a visão de Dervin (1989) possa talvez soar pessimista com esta questão de uma incompatibilidade, faz-se necessária esta reflexão por conta do contexto em que estas produções científicas do Campo Comunicacional estão inseridas. No caso do Brasil, por exemplo, as dimensões territoriais e econômicas; a questão da ampla diversidade cultural e regional; o grande número da oferta de cursos de graduação em cursos de Comunicação e a própria indústria da comunicação – como é feita no país – fazem do Brasil um caso particular para se falar, estudar, pesquisar e se fazer ciência em Comunicação.

2.2. A Comunicação e sua multidisciplinaridade

Além das questões que abordam o cenário de produção científica em comunicação no Brasil, outro grande ponto de atenção – que também deve-se levar em conta - é o fato de que as pesquisas e produções científicas do Campo da Comunicação, e suas conseqüentes contribuições estão inseridas hoje em um mundo de muitas transformações principalmente sociais e tecnológicas, o que acarreta, de acordo com Lima (2001) no fato de que os objetos de estudo do Campo Comunicacional também

estejam em constante transformação. Sobre a importância da Comunicação, e consequentemente da sua produção e contribuição científica em um cenário de avanços tecnológicos, Mattelart e Mattelart (1999, p.9) afirmam que

[...] a noção de comunicação recobre uma multiplicidade de sentidos. Se isso vem sendo assim há muito, a proliferação das tecnologias e a profissionalização das práticas acrescentaram novas vozes a essa polifonia, num final de século que faz da comunicação uma figura emblemática das sociedades do terceiro milênio.

Categóricos ao afirmarem este protagonismo da Comunicação em um mundo envolto por grandes transformações tecnológicas, informacionais e comunicacionais, Mattelart e Mattelart (1999) contribuem dando importância ao que viria a acontecer no início dos anos 2000 com a revolução digital que, de acordo com Lima (2001) foi um avanço que “deu origem à convergência tecnológica que está dissolvendo as fronteiras entre as telecomunicações, a comunicação de massa, o telefone, a televisão, a internet e o computador” (LIMA, 2001, p.27).

Sendo, portanto, a comunicação seja enquanto teoria, objeto de estudo, ciência ou disciplina e; estando ela inserida em um contexto de mudanças políticas, sociais e tecnológicas, enfim, como é possível analisar sua dimensão? De acordo com França (2010), a comunicação está presente em nosso cotidiano de diversas formas, seja nos meios de comunicação, nas conversas do dia a dia, em objetos ou coisas que podemos tocar, sentir ou ouvir. Porém, é evidente que a comunicação sempre existiu na história humana, ou seja, não passou a existir somente após a descoberta da imprensa e os meios de comunicação, pois tal descoberta - já na modernidade - apenas intensificou sua propagação, surgindo inúmeras formas de conceitualização e análises a seu respeito.

Por isso, tamanha dificuldade em se definir o que de fato a comunicação representa, principalmente porque “quando se pergunta pelo objeto da comunicação, não nos referimos a objetos disponíveis no mundo, mas àqueles que a comunicação, enquanto conceito, constrói, aponta, deixa ver” (FRANÇA, 2010, p. 42). Com o intuito de conhecer a comunicação, os estudos e teorias juntamente com as vivências e os conhecimentos a respeito da temática acabam por formar uma teoria ou teorias da comunicação, como aponta França (2010)

[...] no caso da comunicação, foi o desenvolvimento das práticas, a invenção dos novos meios de comunicação que motivaram os estudos e suscitaram a reflexão. O próprio espaço acadêmico foi inaugurado ou estimulado por um investimento de ordem pragmática: cursos profissionalizantes na área de

comunicação - (o de jornalismo sobretudo) - antecederam a criação das teorias, que vieram quase a reboque, complementando a formação técnica e abrindo-a para sua dimensão humanista e social (FRANÇA, 2010, p. 48).

Ainda segundo França (2010), uma das grandes dificuldades encontradas pela comunicação, com relação à constituição de seu objeto, encontra-se nas inúmeras possibilidades em que a mesma pode ser utilizada, pois, diversas são as atividades profissionais que fazem o uso da comunicação sob condições específicas e dinâmicas - Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Rádio e TV. Torna-se praticamente impossível abarcar todas as configurações em que a comunicação pode ser utilizada em uma única “caixa”, pois, “[...] ao se equiparar a um fenômeno empírico com tantas facetas, a comunicação suscita múltiplos olhares; é um objeto complexo que apresenta recortes passíveis de serem investigados por várias disciplinas” (FRANÇA, 2010, p. 49).

Neste cenário, a seguir, alguns pesquisadores brasileiros definem e contextualizam a Comunicação para que o entendimento possa acontecer de uma forma que abrace as dificuldades e os desafios para o desenvolvimento deste Campo comunicacional e também para que os avanços da área possam se dar dentro de uma coerência de significados que, na maioria das vezes, estão baseados nas referências de autores da epistemologia.

Marcondes Filho (2008), por exemplo, evidencia que a Comunicação transcende as formas tradicionais de linguagem e a define como uma ciência inexata – principalmente por conta das rápidas mudanças presentes em seu contexto no atual cenário digital e tecnológico do Século XXI.

Para Marques de Melo (2012) observa-se no Brasil a clara divisão da Comunicação Social em Comunicação Interpessoal – que contempla reflexões inspiradas na educação, no comportamento, na retórica e na psicologia; e os estudos de Comunicação de Massa – que possuem uma base principalmente nos estudos do jornalismo, mas que, porém, já se observa um avanço significativo nos estudos de relações públicas e da publicidade. Ainda segundo Marques de Melo (2012), já sobre a importância e o crescimento da área no país, em levantamento feito no ano de 2013, o Brasil se configurava como o segundo maior país em pesquisas de Comunicação no mundo – contemplando um corpo acadêmico de cerca de 250 mil estudantes e mais de 25 mil docentes na área.

Sobre o cenário e avanços da Comunicação, segundo Baccega (2009) um dos motivos para o crescimento dos estudos e pesquisas em Comunicação nos últimos anos no Brasil foi o avanço da tecnologia e, conseqüentemente, dos meios de comunicação – o que obrigou a área, segundo a autora, a se reinventar e não tratar a Comunicação como “amorfa”- e sim como lugar de desenvolvimento, construção e contribuição de evoluções sociais.

Por fim – e exatamente por elucidar o emaranhado que se encontra na definição (ou na busca de se definir) como se dão as pesquisas e estudos no Campo da Comunicação, Barros (2003) defende, ao apresentar sua visão sobre os objetos de estudo da Comunicação Social, que a pluralidade e a natureza complexa dos fenômenos estudados proporcionam diferentes olhares e perspectivas dos estudos comunicacionais.

Sobre essa pluralidade da Comunicação, Santaella (2010, p. 49) afirma que:

Há hoje um consenso quase incontestável sobre o caráter híbrido da comunicação, de um lado, enquanto fenômeno comunicacional em si, que se faz presente e interfere em vários setores da vida privada e social e em várias áreas do conhecimento, de outro lado, enquanto área de conhecimento ela mesma que, cada vez mais, parece situar-se numa encruzilhada de várias disciplinas e ciências já consensuais ou emergentes.

Para Sfez (1994) a comunicação invadiu muitos domínios e espaços – o que hoje permite estudar e pesquisar estes fenômenos dentro de uma ótica multidisciplinar. Sobre a presença e o papel da Comunicação nessa multidisciplinaridade e sua consequência e importância para a sociedade, vale pontuar a visão de Hall (1989, p.43), quando diz que:

[a comunicação] está inevitavelmente ligada ao sucesso, à eficácia ou à ineficácia, das terias da formação social como um todo, porque é neste contexto que deve ser teorizado o lugar da comunicação no mundo social moderno [...] a comunicação moderna não pode ser conceituada como externa ao campo das estruturas sociais e práticas sociais porque [comunicação] é, cada vez mais, internamente constitutiva delas. Hoje as instituições e relações comunicativas definem e constroem o social; elas ajudam a constituir o político, elas mediam as relações econômicas produtivas; elas se tornaram “uma força material” nos modernos sistemas industriais; elas definem a própria tecnologia; [e] elas dominam o cultural.

O que Hall (1989) evidencia, além da importância e capilaridade da Comunicação em diferentes contextos e cenários é a sua contribuição como uma “provável” teoria social que está suscetível às mudanças e movimentações do processo de globalização, cujo qual, segundo Ianni (1999) altera o objeto das ciências sociais –

cujos conceitos e categorias analisadas a partir do fim do século 19, já não correspondem às necessidades da sociedade contemporânea.

E é exatamente por estar inserida nas diferentes necessidades e cenários da sociedade contemporânea que a comunicação possui interface com várias áreas do conhecimento gerando uma infinita gama de abordagens e linhas de pesquisa. O que Ferreira (2012) convida à reflexão, porém, é o fato de que reduzir o Campo e os estudos da Comunicação somente à justificativa de que é multidisciplinar pode ser uma maneira de simplificar “a amplitude dos processos comunicacionais como um campo singular do saber científico” (FERREIRA, 2012, p.28).

Ainda segundo o autor, a tentativa das articulações acerca da consolidação e das delimitações dos territórios dos estudos comunicacionais também deve ser contestada para que isso não descaracterize o potencial e as variáveis “do processo de interação social e midiaticização da sociedade que não são percebidas de forma plena e acabam se fragmentando em questões e objetos específicos dos mais diversos campos do conhecimento” (FERREIRA, 2012, P. 28).

Ferreira (2012) ainda defende que um dos primeiros cuidados que os pesquisadores devem tomar nesta seara da multidisciplinaridade da comunicação é saber delimitar e fechar ao máximo os temas e problemas das pesquisas para que não caiam em realidades de outras ciências e, conseqüentemente, fujam por completo do campo de estudo da Comunicação. Neste sentido, a construção da coerência entre metodologia, hipótese e problema de pesquisa se faz necessária para que este diálogo entre autores e teorias contribua para o desenvolvimento de conhecimentos e de ciência para o campo comunicacional – o que não exclui, conforme a indicação de Santaella (2002, p. 154) a forma como se dão as delimitações de temas e objetos de pesquisa:

[...] felizmente, os temas que escolhemos, ou pelos quais somos escolhidos, não abraçam a realidade inteira, principalmente porque nosso olhar e nosso pensamento já estão conformados a um certo modo de ver que depende dos referenciais teóricos que dominamos. Esses referenciais são específicos, próprios das distintas áreas do conhecimento em que a ciência se subdivide. Uma vez que nos constituímos como pesquisadores dentro de alguma área de conhecimento, os estudos preliminares já estão previamente delimitados pela área de inserção do pesquisador. Dentro de cada área, há ainda delimitações que lhe são próprias e que se constituem nas suas subáreas. Dentro destas subáreas encontram-se estratificações de temas, junto às quais o tema de nossa escolha, via de regra, se localiza.

A contribuição sobre a contextualização da Comunicação como multidisciplinar também se faz presente no que diz Costa (2009), apresentando a importância dessa

multidisciplinaridade como contraponto necessário à departamentalização da área – que também forma e prepara profissionais para atuarem nas mais diferentes áreas do conhecimento. Neste sentido, a Comunicação não possui o papel de delimitadora entre uma área e outra – mas sim, o ponto de partida para o que também pode ser trabalhado em outras áreas.

Já Lopes (2008) ao problematizar a questão da disciplinarização das Ciências Humanas, sugere uma aproximação e um convite ao diálogo do Campo da Comunicação com o pensamento complexo – de Morin; resultando no que segundo a autora conclui em um “distinguir e fazer comunicar, em vez de isolar e disjuntar” e adiciona a importância dessa união em “dar conta dos caracteres multidimensionais de toda a realidade” (LOPES, 2008, p.13).

É neste emaranhado de contextos, seja social, econômico, político ou também o conceitual, que se dão os estudos e a produção de conhecimento em Comunicação no Brasil e, levando em conta o caráter multidisciplinar do Campo da Comunicação e, conseqüentemente, das suas pesquisas e da ciência produzida, faz-se necessário entender, portanto, quais são os espaços que fomentam e em que se dão estas produções; quem são estes pesquisadores do Campo comunicacional brasileiro e qual a realidade e as particularidades desta área que ao mesmo tempo mostra-se singular; complexa, multidisciplinar, com tensões e diferentes referências e que contribui, à sua maneira, para os avanços do cenário e das problemáticas comunicacionais brasileiras.

2.3. Números da Pós-Graduação em Comunicação no Brasil

Tão importante quanto a elucidação acerca do cenário histórico e de desenvolvimento que envolve, em um primeiro momento, o Ensino Superior e a Pós-Graduação no Brasil; e logo após o levantamento sobre o Campo da Comunicação, suas reflexões e particularidades; parte-se agora para o levantamento do cenário da Pós-Graduação em Comunicação no Brasil e, de forma específica, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC/Unesp.

Os dados apresentados na Tabela 4, a seguir, contextualizam o cenário dos Programas de Pós-Graduação presentes na área de Ciências Sociais Aplicadas I, que contempla as áreas básicas de Ciências da Informação, Comunicação e Museologia. Além disso, os números apresentados compõem o Documento de Área 2016 (CAPES) e

que, no ano de 2017, será atualizado por conta da Avaliação Quadrienal 2017, também da CAPES.

Tabela 4 - Expansão da Área de Ciências Sociais Aplicadas I (1996-2014)

Mestrado (número de cursos)				
Área de Conhecimento	Número (2014)	Porcentagem (2014)	Expansão (%) 1996-2014	
TOTAL	3.620	100,00	204,97	
Comunicação	45	1,24	400,00	
Ciência da Informação	14	0,39	180,00	
Museologia	3	0,08	-	
Doutorado (número de cursos)				
Área de Conhecimento	Número (2014)	Porcentagem (2014)	Expansão (%) 1996-2014	
TOTAL	1.954	100,00	210,20	
Comunicação	23	1,18	475,00	
Ciência da Informação	9	0,46	350,00	
Museologia	1	0,05	-	

Fonte: Documento de Área Ciências Sociais Aplicadas I

De acordo com o levantamento feito pela CAPES, no ano de 2014, e apresentado na Tabela 4, existiam 45 Programas de Mestrado na Área de Comunicação e 23 Programas de Doutorado. Ainda de acordo com a Tabela 6, na expansão da área de Ciências Sociais Aplicadas I, entre os anos de 1996 e 2014, observa-se que neste período assistiu-se um aumento de 204.97% na oferta de Programas de Mestrado na área da Comunicação, enquanto que no nível de Doutorado, o aumento foi de 475% - o maior, em comparação às áreas de Ciência da Informação e Museologia, que também compõem as Ciências Sociais Aplicadas I.

Especificamente sobre estes Programas de Mestrado e Doutorado em Comunicação, são apresentados, no Quadro 3, o levantamento, feito entre os anos de 2010 e 2012 para o Relatório Trienal (CAPES) apresentado em 2013. Nesta Tabela, porém, não se encontram todos os Programas (Mestrado e Doutorado), contemplados na Tabela 6, porque aquela já contempla Programas de Mestrado Profissional e novos Programas oferecidos a partir de 2012.

Quadro 3 - Programas de Mestrado e Doutorado em Comunicação

IES	Programa	Mestrado	Doutorado
ESPM	COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO	M	D
FCL	COMUNICAÇÃO	M	

FUFPI	COMUNICAÇÃO	M	
FUFSE	COMUNICAÇÃO	M	
PUC/MG	COMUNICAÇÃO SOCIAL: INTERAÇÕES MIDIÁTICAS	M	
PUC/RS	COMUNICAÇÃO SOCIAL	M	D
PUC/SP	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	M	D
PUC/RJ	COMUNICAÇÃO	M	D
UAM	COMUNICAÇÃO	M	
UCB	COMUNICAÇÃO	M	
UEL	COMUNICAÇÃO	M	
UERJ	COMUNICAÇÃO	M	D
UFAM	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	M	
UFBA	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	M	D
UFC	COMUNICAÇÃO	M	
UFF	COMUNICAÇÃO	M	D
UFG	COMUNICAÇÃO	M	
UFJF	COMUNICAÇÃO	M	
UFMG	COMUNICAÇÃO SOCIAL	M	D
UFMS	COMUNICAÇÃO	M	
UFPA	COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA	M	
UFPB/J.P	COMUNICAÇÃO E CULTURAS MIDIÁTICAS	M	
UFPE	COMUNICAÇÃO	M	D
UFPR	COMUNICAÇÃO	M	
UFRGS	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	M	D
UFRJ	COMUNICAÇÃO	M	D
UFRN	ESTUDOS DA MÍDIA	M	
UFSC	JORNALISMO	M	
UFSCAR	IMAGEM E SOM	M	
UFSM	COMUNICAÇÃO	M	D
UMESP	COMUNICAÇÃO SOCIAL	M	D
UNB	COMUNICAÇÃO	M	D
UNESP/BAU	COMUNICAÇÃO	M	D
UNICAMP	MULTIMEIOS	M	D
UNIP	COMUNICAÇÃO	M	D
UNISINOS	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	M	D
UNISO	COMUNICAÇÃO E CULTURA	M	
USCS	COMUNICAÇÃO	M	
USP	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	M	D
USP	MEIOS E PROCESSOS AUDIOVISUAIS	M	D
UTP	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	M	D

Fonte: Relatório de Avaliação Trienal 2013

Observa-se no Quadro 3, portanto, que foram apresentados os Programas de Pós-Graduação em Comunicação, nas modalidades de Mestrado e Doutorado, avaliados no Triênio 2010-2012 pela CAPES e que, juntos, constituem o cenário de produção de

conhecimento e ciência em Comunicação no Brasil, contemplando pesquisadores em suas diferentes Linhas de Pesquisa, com inúmeros desafios, conquistas e problematizações de um Campo, como já abordado anteriormente, em constante construção e em meio a um sem número de definições que o fazem ainda mais particular e ao mesmo tempo heterogêneo e transversal a outras áreas do conhecimento.

Para que a CAPES possa avaliar estes Programas de Pós-Graduação de forma coesa e assertiva, as avaliações acontecem trienalmente e são feitas por meio de comissões de professores consultores que são convidados para fazer parte de diferentes frentes de trabalho com o objetivo de emitirem seus pareceres baseados em critérios de avaliação. Antes como parte da Área de Ciências Sociais Aplicadas I, a partir do ano de 2015 os PPGCom passaram a pertencer à Área de Comunicação e Informação e, de acordo com a CAPES (2016), essa nova área,

recobre questões, saberes e práticas que, na contemporaneidade, assumem caráter estratégico, tendo em vista a atual centralidade dos processos de midiatização, comunicação e informação da sociedade. A mobilização de aspectos que atravessam e articulam de diferentes formas o político, o institucional, a cultura e as práticas memoriais, indica a importância da inserção social crítica da pesquisa desenvolvida neste âmbito, tanto dos pontos de vista teórico e metodológico, quanto do acolhimento de seu viés de intervenção e aplicação empírica.

Para que a configuração da Área se dê de “maneira inovadora, com significado social, cultural e econômicos visíveis para trazer benefícios à sociedade” (CAPES, 2016), são avaliados, periodicamente e sistematicamente os seguintes itens em cada PPGCom pela CAPES:

Quadro 4 - Eixos de Avaliação CAPES

1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.
2. Planejamento do programa com vistas ao seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.
3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.

4. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.
5. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.
6. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.
7. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.
8. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.
9. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa
10. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.
11. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.
12. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.
13. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação
14. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação

Fonte: Fonte: Elaboração própria com base no relatório da avaliação trienal da Capes

Além dos quatorze itens apresentados no Quadro 4, são apresentados abaixo os eixos de análise presentes na Avaliação da Capes que são contemplados nos quesitos **Teses e Dissertações**. São por meio de alguns destes eixos de avaliação que serão feitas nesta pesquisa os cruzamentos e levantamentos das 211 dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 2005 e 2015 no PPGCom da FAAC/UNESP.

- 1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente** - São examinadas as relações entre a produção de teses e dissertações e corpo docente permanente, considerando os seguintes parâmetros: - o fluxo de estudantes

quanto á proporção de ingressantes e titulados e o número de alunos no Programa.

2. **Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa** - São examinados os números de docentes do NDP em relação ao número de orientandos e defesas de teses e dissertações, de acordo com os parâmetros do documento da área.
3. **Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área** - Examina-se a qualidade das teses e dissertações, a partir dos seguintes itens: indicadores de produção intelectual vinculada (publicações e artigos decorrentes) e premiações; vinculação e coerência das dissertações/teses com a área de concentração do programa, linha e projeto de pesquisa do orientador; presença de membros externos ao Programa nas bancas de mestrado e doutorado.
4. **Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de titulados** - A análise sobre a eficiência do programa considera os critérios do documento da área, em relação aos seguintes itens: Proporção entre o tempo de formação e a titulação de doutores e mestres, sem analisar separadamente bolsistas e não bolsistas. Cumprimento dos prazos máximos para a defesa de tese e dissertação: o Doutorado em até 50 meses o Mestrado em até 30 meses Eficiência do programa na formação de doutores e mestres percentual de titulados, a cada ano do triênio.

Composto, portanto, por estes eixos de avaliação, trienalmente são publicados os resultados das Avaliações dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e, de acordo com o último relatório avaliativo apresentado, os mesmos se encontram conceituados da seguinte maneira, de acordo com a CAPES:

Tabela 5 - Conceitos dos Programas – 2010/2012

IES	Programa	Nota
ESPM	COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO	4
FCL	COMUNICAÇÃO	4
FUFPI	COMUNICAÇÃO	3

FUFSE	COMUNICAÇÃO	3
PUC/MG	COMUNICAÇÃO SOCIAL: INTERAÇÕES MIDIÁTICAS	4
PUC/RS	COMUNICAÇÃO SOCIAL	4
PUC/SP	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	4
PUC/RJ	COMUNICAÇÃO	4
UAM	COMUNICAÇÃO	4
UCB	COMUNICAÇÃO	3
UEL	COMUNICAÇÃO	3
UERJ	COMUNICAÇÃO	5
UFAM	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	3
UFBA	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	4
UFC	COMUNICAÇÃO	3
UFF	COMUNICAÇÃO	5
UFG	COMUNICAÇÃO	3
UFJF	COMUNICAÇÃO	4
UFMG	COMUNICAÇÃO SOCIAL	6
UFMS	COMUNICAÇÃO	3
UFPA	COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA	3
UFPB/J.P	COMUNICAÇÃO E CULTURAS MIDIÁTICAS	3
UFPE	COMUNICAÇÃO	4
UFPR	COMUNICAÇÃO	3
UFRGS	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	5
UFRJ	COMUNICAÇÃO	6
UFRN	ESTUDOS DA MÍDIA	4
UFSC	JORNALISMO	4
UFSCAR	IMAGEM E SOM	3
UFSM	COMUNICAÇÃO	5
UMESP	COMUNICAÇÃO SOCIAL	4
UNB	COMUNICAÇÃO	4
UNESP/BAU	COMUNICAÇÃO	4
UNICAMP	MULTIMEIOS	4
UNIP	COMUNICAÇÃO	4
UNISINOS	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	6
UNISO	COMUNICAÇÃO E CULTURA	3
USCS	COMUNICAÇÃO	3
USP	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	5
USP	MEIOS E PROCESSOS AUDIOVISUAIS	4
UTP	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	4

Fonte: Elaboração própria com base no relatório da avaliação trienal da Capes

Ainda de acordo com a CAPES, os conceitos finais e classificações dos Programas se dão a partir dos seguintes critérios, após Avaliação feita por sua Comissão:

Quadro 5 - Critérios para Notas dadas aos PPG pela CAPES

NOTA 7

- Programa de excelência, de referência nacional e internacional.
- Programa diferenciado em relação aos demais programas da área.
- Programa com desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência da área.
- Programas que, necessariamente, obtenham conceito MUITO BOM em todos os cinco itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.
NOTA 6
- Programa de excelência, de referência nacional e internacional.
- Programa diferenciado em relação aos demais programas da área.
- Programa com desempenho equivalente ao dos centros internacionais.
- Programas que, necessariamente, obtenham o conceito MUITO BOM em todos os cinco quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual BOM em alguns itens.
NOTA 5
- Nota máxima admitida por programas que ofereçam apenas o curso de Mestrado.
- Programa de referência nacional e diferenciado em relação aos demais programas da área.
- Programa com desempenho considerado MUITO BOM.
- Programa que obtém conceito MUITO BOM em pelo menos quatro dos cinco quesitos da ficha de avaliação, obrigatoriamente.
- Programas que, necessariamente, obtenham o conceito MUITO BOM no quesito 3 (Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão) e no quesito 4 (Produção Intelectual).
NOTA 4
- Nota atribuída a programas que ofereçam os cursos de Doutorado e Mestrado.
- Programa com desempenho considerado BOM.
- Programas que, necessariamente, obtenham conceito BOM em pelo três dos cinco quesitos da ficha de avaliação, incluindo, necessariamente, no quesito 3 (Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão) e no quesito 4 (Produção Intelectual).
NOTA 3
- Nota mínima exigida para ingresso e permanência no programa no SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação.
- Programa com desempenho considerado RAZOÁVEL.
- Programa que atende aos padrões exigidos pelo Documento da Área.
- Programas que, necessariamente, obtenham conceitos BOM e RAZOÁVEL em todos os quesitos da ficha de avaliação.
NOTA 2
- Nota admitida para o descredenciamento do programa;
- Programa que não atende aos padrões mínimos de qualidade, exigidos pelo Documento da Área.
- Programas que obtenham DEFICIENTE e FRACO na maioria dos cinco quesitos da ficha de avaliação, especialmente, em relação ao quesito 1 (Proposta do Programa).
NOTA 1
- Nota admitida para o descredenciamento do programa.
- Programa que obtém DEFICIENTE em todos os cinco quesitos da ficha de avaliação,

especialmente, em relação ao quesito 1 (Proposta do Programa).
--

- Programa que não atende aos parâmetros exigidos pelo Documento da Área.

Fonte: adaptado pelo autor com base nas fichas de avaliação da CAPES

Mais importante, porém, do que as avaliações e o posicionamento de cada Programa no *ranking* chancelado pela CAPES; será, a partir de agora, compreender como se dá a inserção do PPGCom da FAAC/UNESP neste contexto para que as análises acerca de suas contribuições por meio de suas dissertações defendidas entre os anos de 2005 e 2015 possam se dar à luz de eixos de análise e de uma interpretação que leve em consideração o contexto histórico em que se dá a criação do Programa e sua evolução ao longo destes seus primeiros dez anos de funcionamento. Para isso, é importante, portanto, conhecer de uma forma mais específica o PPGCom da FAAC/UNESP.

2.4. O PPGCom da FAAC/UNESP

Neste cenário dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação do Brasil, encontra-se o PPGCom da FAAC/UNESP; cujas dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 2005 e 2015 são objetos deste estudo.

De acordo com o portal oficial do Programa na *internet*, para a compreensão do estágio atual do PPGCom é importante o entendimento de todas as fases que foram de suma importância para o seu credenciamento junto à CAPES no ano de 2002. Com raízes nos cursos de Desenho e Plástica, a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação tem seu início a partir do ano de 1969 na ainda Faculdade de Ciências da Fundação Educacional de Bauru – a FEB; que a partir de um único curso – de Engenharia Mecânica – evoluiu para uma Faculdade de Engenharia com quatro Faculdades contemplando um Complexo Técnico Industrial – que, futuramente, no ano de 1986, viriam a ser reconhecidos pelo MEC como Universidade de Bauru.

Ainda segundo o site oficial do Programa;

No dia 15 de agosto de 1988, após aprovação pelo Conselho Universitário da UNESP (Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”), o Governo do Estado de São Paulo, através do decreto no. 28682, incorporava a Universidade de Bauru à Universidade Estadual “Julio de Mesquita Filho” com a seguinte estrutura acadêmica: Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação; Faculdade de Ciências e Faculdade de Engenharia e Tecnologia. (UNESP, 2017).

A partir de então, junto a alguns cursos/habilitações de graduação já existentes na antiga Fundação Educacional de Bauru, tem-se início a abertura de novos cursos de graduação na FAAC. No quadro 6 são apresentados os cursos, as datas de início e a instituição em que fazem parte – contribuindo, portanto, para um histórico mais detalhado acerca desta importante referência histórica sobre a FAAC e seus respectivos cursos:

Quadro 6 - Início dos Cursos de Graduação - FAAC

CURSO	ANO	INSTITUIÇÃO
Comunicação Social	1974	Fundação Educacional de Bauru
Artes Plásticas	1975	Fundação Educacional de Bauru
Desenho	1975	Fundação Educacional de Bauru
Com. Social. Hab. Relações Públicas	1981	Fundação Educacional de Bauru
Arquitetura e Urbanismo	1984	Fundação Educacional de Bauru
Com. Social. Hab. Jornalismo	1985	Fundação Educacional de Bauru
Projeto de Produto	1988	Fundação Educacional de Bauru
Programação Visual	1988	Fundação Educacional de Bauru
Radialismo (Radio e TV)	1989	UNESP

Fonte: Adaptado pelo autor

Ao passo que acontecia o surgimento de mais cursos de graduação e com a evolução da Fundação Educacional de Bauru para Universidade de Bauru e, posteriormente, à UNESP, também acontecia, de acordo com informações oficiais da FAAC uma preocupação da Faculdade com vistas à titulação e atualização de seu corpo docente. É neste período também que se tem início a preocupação acerca da instalação de Programas de Pós-Graduação para alimentar tais necessidades.

Ainda neste período inicial, as pesquisas e discussões dos docentes da FAAC eram concentrados nas áreas de Artes e Comunicação;

[...] relacionando o ensino de graduação e a pesquisa aos campos da Comunicação de Massa, Comunicação e Política. Tecnologia Educacional, Teoria Social, Análise do Discurso, História da Arte, Artes Plásticas, Fotografia, Arte-Educação, entre outros. (UNESP, 2017).

Essa experiência de pesquisa e o desenvolvimento de grupos de estudos e discussão, somados à necessidade de atualização do seu corpo docente contribuiu, segundo informações do PPGCom, para o delineamento do que poderiam ser as

primeiras linhas de pesquisas – estabelecendo suas respectivas conexões com outros departamentos da Universidade.

Após o período de transição do encampamento pela UNESP da Universidade de Bauru, é criado, no ano de 1991, o Programa de Pós-Graduação “Projeto, Artes e Sociedade”- o primeiro PPG proposto pela FAAC/UNESP e que também possuía seu caráter interdisciplinar e interdepartamental – com vistas para a não divisão do conhecimento que sempre foi característica dos projetos dos cursos de graduação da FAAC.

No ano de 1998, segundo a FAAC, com a visita de avaliação da CAPES ao Programa de Pós-Graduação “Projeto, Artes e Sociedade”, o mesmo foi considerado/avaliado como “muito abrangente” e após analisar as sugestões da CAPES,

[...] o Conselho do Programa apresentou à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UNESP uma nova proposta de PPG: Pós-Graduação em Comunicação e Políticas Visuais; colocando desta forma, questões emergentes advindas da produção artística contemporânea que se colocam em permanente relação com a mídia. Em 1999, aprovado em todas as instâncias da UNESP, o PPG em Comunicação e Políticas Visuais deu início às atividades, em nível de mestrado e doutorado. (UNESP, 2017)

Após este período, e acompanhando as diretrizes do Sistema de Pós-Graduação brasileiro – que solicitava aos PPG que estivessem cada vez mais alinhados às suas áreas e campos de atuação, a FAAC/UNESP encerrou as atividades do PPG em Comunicação e Políticas Visuais e apresentou uma nova proposta de Programa que valorizava, entre outros fatores, as necessidades e os interesses do corpo discente; o potencial e perfil do corpo docente disponível; a infraestrutura e a aproximação aos cursos de graduação em Comunicação oferecidos pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Desta forma surge no ano de 2002, junto à recomendação da CAPES, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC/UNESP, com os primeiros alunos ingressando no ano de 2003 e suas primeiras dissertações de mestrado defendidas no ano de 2005. Além deste Programa, que hoje também oferece o nível doutorado, a FAAC conta ainda com os Programas de Pós-Graduação em Design, Mídia e Tecnologia e Arquitetura e Urbanismo.

2.4.1. Linhas de Pesquisa

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação é composto por três Linhas de Pesquisa que, juntas, fazem parte da Área de Concentração de Comunicação Midiática que, de acordo com as diretrizes do Programa, correspondem a algumas interfaces que são particulares em um enfoque inter e transdisciplinar adotado pelo Programa.

Ao concentrar as pesquisas na área de concentração de Comunicação Midiática, o PPGCom da FAAC/UNESP, segundo informações do próprio Programa, se volta para a “compreensão da dimensão relacional da Comunicação, acionando seus componentes materiais, estéticos, políticos e sociais” (FAAC, 2017). Trata-se, ainda, de entender e alcançar/abraçar a globalidade dos fenômenos comunicacionais em seus diferentes contextos e cenários possíveis; tendo, portanto, como ponto de singularidade do Programa

[...] o tratamento da Comunicação Midiática como lugar de produção, inovação, negociação e confronto de ideias e de produtos simbólicos, processo potencializador da constituição do que deve ser compartilhado socialmente, e o lugar dos modos de existência dos sujeitos e de modelagem das práticas cotidianas. (FAAC, 2017).

Para isso, ainda segundo informações do PPGcom, as três Linhas de Pesquisa contemplam diferentes dimensões da produção da(s) mídia(s), que são:

(1) Uma macro-dimensão sociocultural, (2) uma micro-dimensão voltada para a análise de produção (produtos) em si, a partir das formas e dos conteúdos, dos discursos e das linguagens, e (3) uma terceira dimensão que relaciona a micro com a macro-dimensão, ou seja, aquela que trata da política, dos fluxos e da gestão da comunicação. (FAAC, 2017).

Após última reformulação, no ano de 2007, o PPGCom da FAAC/UNESP possui, como suas três Linhas de Pesquisas, as apresentadas no quadro 7.

Quadro 7 - Linhas de Pesquisa PPGCom FAAC/UNESP

LP 1. Linha de Pesquisa: PROCESSOS MIMIÁTICOS E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS
Analisa as dimensões socioculturais dos processos de produção, veiculação e recepção da comunicação midiática.
LP 2. Linha de Pesquisa: PRODUÇÃO DE SENTIDO NA COMUNICAÇÃO MIMIÁTICA

Investiga a construção do sentido nas produções da mídia, considerando as contribuições das ciências da comunicação e da linguagem para a análise do funcionamento de textos verbais e não-verbais, nos meios impressos, eletrônicos e digitais, caracterizando-os em termos contedutísticos e formais.

LP 3. Linha de Pesquisa: GESTÃO E POLÍTICAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA

Investiga o fluxo da comunicação e da informação, abordando a geração, veiculação e gestão do conhecimento midiático, os processos de inovação tecnológica na produção e transmissão de mensagens e os meios tradicionais e tecnologias emergentes; analisa a formulação e o fluxo de políticas públicas e privadas de informação e comunicação.
--

Fonte: adaptado pelo autor com base nas informações do website do programa

São por meio dessas Linhas de Pesquisa, apresentadas no quadro 7, que os docentes e discentes do PPGCom da FAAC/UNESP estão distribuídos e apresentam à sociedade e à comunidade acadêmica os resultados de suas pesquisas, projetos, grupos de pesquisa, dissertações de mestrado e teses de doutorado. No capítulo a seguir serão apresentados, quantitativamente e qualitativamente um breve histórico das dissertações defendidas entre os anos de 2005 e 2015; o perfil dos mestres titulados pelo PPG neste período; uma apresentação das palavras-chave mais utilizadas em cada Linha de Pesquisa e também como estão sendo apresentados para Avaliação as temáticas das dissertações por meio de seus respectivos resumos.

Por meio deste levantamento de informações, pretende-se traçar um perfil sobre a contribuição e a evolução do PPGCom da FAAC/UNESP nestes últimos dez anos; apresentar quais foram os métodos, metodologias e referências mais utilizadas e, ainda, contribuir para uma análise mais assertiva sobre como a estrutura das dissertações apresentadas e defendidas no Programa podem contribuir para uma melhor avaliação por parte da CAPES e, conseqüentemente, elevar o conceito do PPGCom da FAAC/UNESP no *ranking*. Antes disso, porém, apresentaremos os principais resultados das Avaliações Trienais da CAPES sobre o PPGCom publicados até o momento.

2.4.2. Avaliações Trienais da CAPES sobre o PPGCom da FAAC/UNESP

Como já evidenciado nesta pesquisa, a CAPES é responsável pelo credenciamento e avaliação dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, fazendo valer a qualidade dos cursos, a validação dos Planos Nacionais de PG e contribuindo para o avanço e fomento de estudos e pesquisas nas mais diferentes áreas do conhecimento. A partir de seu credenciamento, no ano de 2002, e sua primeira seleção para o nível mestrado no ano de 2003, o PPGCom da FAAC/UNESP passa também a ser avaliado

pela comissão de professores e consultores da CAPES por meio de seus diferentes critérios e eixos de análise.

Apresentados na íntegra nos **Anexos I, II e III - Avaliações Trienais**; no quadro 8 serão evidenciados os principais pontos presentes nas avaliações dos três triênios que contemplam o período entre os anos de 2005 e 2015.

Quadro 8 - Resumo das Avaliações Trienais

<p>Primeiro Triênio – 2004 a 2006: Neste primeiro triênio, a Proposta do Programa foi avaliada como “Boa”. Um dos principais pontos de crítica da avaliação se deu por conta da incoerência dos projetos/pesquisas de mestrado em relação às três LPs. De acordo com os avaliadores, os resumos das dissertações não descreviam suficientemente os objetivos e os focos de estudo. Sobre a estrutura curricular e as disciplinas oferecidas, a crítica se deu em relação à desatualização de algumas bibliografias listadas. Já quando são analisados os Docentes do PPG, a avaliação foi “Regular”, porém adequada ao momento para o desenvolvimento das atividades. Acerca das dissertações, são apontados na Ficha de Avaliação vários exemplos de projetos desalinhados à sua LP; sem objetivos claros e sem a possibilidade de uma análise mais profunda sobre o tema – porém, ainda com os desencaixes apresentados, o item “Corpo Discente, Teses e Dissertações” obteve uma avaliação “Boa” por parte da comissão; assim como o item de “Produção Intelectual”. O único item avaliado como “Fraco” no período foi o de “Inserção Social”- que não contemplou, segundo os professores avaliadores, atividades como cooperações inter-institucionais, intercâmbios, visitas e cursos de curta duração.</p>
<p>Segundo Triênio – 2007 a 2010: Neste segundo triênio, a Proposta do Programa continuou sendo avaliada como “Boa”. Observa-se, também, que neste período houve uma reestruturação das ementas e conteúdos de pesquisa de suas LPs – o que acarretou em uma melhor estruturação e coerência dos projetos alocados em cada LP. Já em se tratando do Corpo Docente, neste triênio foi avaliado como “Bom”- principalmente por conta da experiência dos mesmos e a atuação de alguns professores em pesquisas internacionais; na diretoria da COMPÓS e com bolsa no CNPq – além, também, de suas atuações e resultados junto à graduação por meio de disciplinas e projetos de extensão. O Corpo Discente manteve a avaliação do primeiro triênio como “Boa” e o item “Produção Intelectual” também. No último quesito avaliado, de “Inserção Social”, o PPG obteve uma avaliação “Boa”- principalmente por conta do envolvimento de seus docentes na organização de eventos como ULEPICC; Intercom; COMPÓS e o Fórum da Diversidade e Igualdade.</p>
<p>Terceiro Triênio – 2011 a 2014: Neste terceiro triênio, a Proposta do Programa foi avaliada como “Muito Boa” pela primeira vez e os avaliadores apontam para a coerência existente entre as linhas de pesquisa, os projetos dos docentes, as disciplinas e as dissertações defendidas no período. A grade curricular e as disciplinas foram avaliadas como bem construídas e associadas às especificidades de estudo dos professores. Em se tratando do “Corpo docente”, este também foi um item considerado pelos avaliadores, pela primeira vez, como “Muito Bom” – evidenciado principalmente por conta do vínculo dos mesmos ao PPG; seu envolvimento, atividades de pesquisa e integração com a graduação. O item “Corpo Discente, Teses e Dissertações” também foi avaliado como “Muito Bom” motivado pelo aumento e qualidade das publicações; o tempo de formação; os temas das dissertações e o próprio fluxo de estudantes no Programa. Os itens “Produção Intelectual” e “Inserção Social” foram considerados “Bons”, e este último careceu de informações mais profundas acerca de suas iniciativas.</p>

Fonte: elaborado pelo autor

Observa-se, portanto, uma evolução não somente na avaliação dos diferentes itens analisados pela CAPES em sua Avaliação Trienal relativa ao PPGCom da FAAC/UNESP, porém, observa-se também, a legitimação e o crescimento de um Programa, relativamente jovem, e que evolui ao passo em que se estrutura, possui docentes cada vez mais experientes e alinhados à LPs pertencentes; e também aos

projetos que se articulam, aos poucos, junto às delimitações também de suas linhas de pesquisa.

Outros detalhes acerca das Avaliações da CAPES sobre o Programa serão revisitados ao longo das análises dos resultados da pesquisa que serão feitos a seguir, visto a importância de um estudo mais aprofundado acerca destes 10 anos de PPGCom com vistas ao seu desenvolvimento, contribuições e pontos de melhoria.

3. DELINEAMENTO DA PESQUISA E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Possibilitar a elucidação acerca dos primeiros dez anos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC/UNESP, auxiliará, mais do que somente números e estatísticas, a compreensão sobre o perfil das pesquisas e os rumos da contribuição do Programa à comunidade científico-acadêmica da Comunicação e, como consequência, a sua também contribuição junto à sociedade.

Serão apresentados, portanto, a seguir, a caracterização da pesquisa, os aportes metodológicos utilizados e os resultados dessas análises e cruzamentos de informações do PPGCom da FAAC/UNESP; da CAPES, por meio de suas Avaliações Trienais; e dos conteúdos propriamente ditos presentes nos resumos e nas palavras-chave das 211 dissertações de mestrado das três Linhas de Pesquisa – defendidas entre os anos de 2005 e 2015 no Programa.

3.1. Caracterização da Pesquisa

Em relação ao método da pesquisa, Richardson (1989) afirma que o trabalho de explicar e descrever fenômenos depende de uma escolha consistente de seus procedimentos, que por sua vez precisam ser utilizados similarmente aos métodos científicos procurando a delimitação de problemas, interpretando observações e fundamentando as relações encontradas.

Levando-se em consideração a configuração deste estudo, optou-se pela utilização de técnicas de abordagem qualitativa e também quantitativa. Sobre a abordagem qualitativa, Minayo (2001) apresenta que

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha como universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p.21)

Este tipo de abordagem é justificado na área da Comunicação e das Ciências Sociais Aplicadas, em geral, por conta da possibilidade do entendimento de alguns objetos que necessitam de compreensão baseada em contextos socioculturais e/ou históricos. Utilizou-se, portanto, como ponto de partida a análise de fontes documentais

que, de acordo com Cellard (2008) é uma importante fonte para a reconstrução de um passado distante e testemunho do que ocorreu no passado.

No que diz respeito à análise quantitativa, optou-se pela coleta de dados utilizando análise documental e bibliométrica. Sobre a análise documental, para Oliveira (2007), os documentos são registros escritos capazes de proporcionar informações para a compreensão dos fatos e auxiliam para o (re)conhecimento de determinado período histórico; portanto, a análise documental também pode apresentar os conteúdos levantados de maneira que facilite sua consulta e referência, ou seja, dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação por meio de procedimentos de transformação (BARDIN, 1997).

De acordo com Otlet e Fonseca (1986), a pesquisa bibliométrica se constitui num conjunto de medidas em que o levantamento e mensuração de dados é um mecanismo que pode ser superior em relação à sua abordagem em qualquer área do conhecimento. Para Silveira (2004), com o objetivo de estabelecimento de relação entre variáveis, as pesquisas de perfil quantitativo vão de encontro à análise de diferentes características numéricas entre diferentes grupos. De acordo com Gil (1999) esta abordagem quantitativa contribui para a tradução de números, informações e opiniões com objetivos analíticos e classificatórios.

3.2. Técnicas de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em quatro etapas que foram constituindo, em um primeiro momento, o arcabouço teórico necessário para a contextualização acerca do universo em que a pesquisa está inserida. Esta primeira fase foi, portanto, a de pesquisa bibliográfica e coleta dos principais dados acerca da PG no Brasil; os PPG em Comunicação e um breve histórico sobre o PPGCom da FAAC/UNESP. Esta coleta de dados se desenvolveu por meio de fontes bibliográficas digitais e impressas, entre os quais foram utilizados autores como Balbachevsky (2005), Savianni (2000), Fávero (2000), Lopes (2002), Romancini (2006), Marques de Mello (2011) e os documentos oficiais do MEC, CAPES, CNPq – além das informações contidas no portal do PPGCom da FAAC/UNESP.

Para este estudo definiu-se como principais fontes documentais as dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 2005 e 2015 do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC/UNESP. Após coleta de dados no Banco de Dissertações no

site do Programa, observou-se que o total de dissertações defendidas neste período contempla um universo de 211 dissertações quando são somadas as três Linhas de Pesquisa.

Em relação à segunda e à terceira fase da pesquisa, posterior ao levantamento bibliográfico, que consistiu na determinação das técnicas de coleta de dados, definiu-se pela utilização de métodos quantitativos e qualitativos para realizar tal coleta e atender aos objetivos descritivos e explicativos da pesquisa; a utilização conjunta desses métodos corresponde ao conceito chamado de “triangulação”, que visa:

[...] contribuir não apenas para o exame do fenômeno sob o olhar de múltiplas perspectivas, mas também enriquecer a nossa compreensão, permitindo emergir novas ou mais profundas dimensões (...) [e] estimular a criação de métodos inventivos [...] (AZEVEDO et al, 2013, p. 3).

Uma vez justificados os motivos da escolha pelas referidas técnicas de coleta de dados, apresenta-se a seguir o detalhamento das etapas da pesquisa que se deu após as reflexões e levantamentos iniciais sobre a Pós-Graduação no Brasil; a Pós-Graduação em Comunicação e sua respectiva produção científica por meio de seus PPGCom e o levantamento do histórico do PPGCom da FAAC/UNESP.

Quadro 9 - Fases da Pesquisa

<p>Fase I – Levantamento das Dissertações (Apêndice 1) – responsável pela coleta de informações a respeito do PPGCom da FAAC/UNESP. Com base no Banco de Dissertações disponível no portal do Programa, foi feito o levantamento quantitativo das dissertações defendidas entre 2005 e 2015 nos seguintes eixos de análise: ano de defesa; gênero; curso de graduação; instituição de ensino superior de graduação; linha de pesquisa e doutorado. Além disso, também foi feita uma pesquisa em todos os perfis da Plataforma Lattes dos mestres titulados no PPGCom no período para validação de informações. Essa Fase da pesquisa teve como objetivo traçar um perfil das dissertações defendidas entre os anos de 2005 e 2015 no PPGCom da FAAC/UNESP para que, posteriormente, pudesse ser feita uma análise mais qualitativa a respeito de seus conteúdos e contribuições por meio da análise da estrutura de seus resumos e palavras-chave e triangulação com os Relatórios Trienais da CAPES.</p>
<p>Fases II e III – Análise das dissertações levantadas na FASE I, com base em seus resumos, por meio das categorias: objetivos, métodos, resultados, referências e conclusões. As categorias foram escolhidas de acordo com a norma NBR 6028 da ABNT⁴ que dita sobre os itens necessários em um resumo acadêmico. Além disso, foi feita a análise triangulada das informações obtidas na FASE I acerca do levantamento do perfil dos mestrandos em suas respectivas linhas de pesquisa; junto com as informações obtidas nas FASES II e III acerca dos conteúdos presentes – ou não – nos resumos e palavras-chave das dissertações defendidas entre os anos de 2005 e 2015 no PPGCom da FAAC/UNESP e, finalmente, trazendo à tona alguns pontos relevantes apresentados nos Relatórios Trienais de Avaliação da CAPES</p>

⁴ De acordo com Projeto NBR 6028:200, o resumo deve ressaltar o **objetivo, o método, os resultados e as conclusões** do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original. Mais informações em **Apêndice II**.

sobre o Programa.

Fonte: elaborado pelo autor

Além disso, para fins de organização das informações apresentadas na pesquisa, as Fases II e III serão apresentadas sempre de forma Trienal – para que a análise triangulada possa estar diretamente ligada aos resultados da Avaliação Trienal da CAPES no PPGCom. Para isso, os triênios estão divididos e apresentados em:

Primeiro Triênio – 2004 a 2006

Segundo Triênio – 2007 a 2009

Terceiro Triênio – 2010 a 2012

Quarto Triênio – 2013 a 2015 (ainda sem resultados oficiais da CAPES)

Observa-se, portanto, que os resultados do Quarto Triênio (2013 a 2015) serão apresentados a título de elucidação do que podem vir a ser as observações contidas no Relatório de Avaliação da CAPES deste Triênio - que ainda não foi divulgado oficialmente.

Cabe destacar, também, a importância da redação dos resumos das dissertações de mestrado seguindo as Normas da ABNT – pois são por meio destes resumos que a CAPES, em suas Avaliações Trienais têm acesso de forma mais qualitativa aos conteúdos e ao conhecimento gerado pelos PPG e, também, podem avaliar o grau de aderência das produções às Linhas de Pesquisa do Programa – avaliando e classificando, assim, os PPG por meio dos diferentes Conceitos estabelecidos pela CAPES.

Finalmente, optou-se por triangular as análises das 211 dissertações com os Relatórios Trienais apresentados pela CAPES sobre o PPGCom da FAAC/UNESP. Alguns excertos presentes nestes relatórios indicaram, em análise prévia, a necessidade de uma melhor descrição – nos resumos das dissertações de mestrado do PPGCom – de itens como objetivos, métodos, resultados, referências e conclusões; que de acordo com as observações da CAPES não estavam contemplados em todos os resumos – impossibilitando assim uma análise mais profunda e qualitativa a respeito da aderência destes trabalhos às LPs e à grande área do PPGCom.

Como exemplo, no relatório do triênio 2007-2009, na apreciação dos itens 1.1; 1.2; 1.3 e 1.4 (p. 1, Anexo 1), destaca-se o seguinte excerto:

“Alguns projetos também são amplos e vagos, **caracterizando seus objetivos e questões em apenas algumas linhas**, o que torna impossível uma descrição objetiva e clara, **com caracterização de corpus, metodologias** etc. De modo geral, porém, as alterações realizadas melhoraram o desenho do programa, restando agora ajustar essas deficiências apontadas”. (grifo nosso)

Já no relatório do triênio 2010-2012, nos Comentários (p.7, Anexo 2), o seguinte excerto ainda aponta para a insuficiência de informações nos resumos para uma análise mais assertiva e qualitativa acerca dos projetos: “A descrição das pesquisas é insuficiente. Diversos projetos não indicam metodologia, problematização teórica e objeto empírico ou ambiente de análise”.

Estes excertos, portanto, entre outros presentes nos Relatórios Trienais, reforçam a importância que um resumo bem estruturado, baseado nas normas da ABNT e contemplando os itens necessários podem contribuir para que a Avaliação Trienal da CAPES seja mais assertiva e possa proporcionar uma análise mais real acerca do conhecimento gerado a partir do PPGCom da FAAC/UNESP em suas diferentes LPs – contribuindo, conseqüentemente, para que esta avaliação seja ainda mais fiel à realidade e proporcione subsídios e direcionamentos para alinhamentos necessários, visando a evolução do Programa e seu Conceito junto à CAPES.

3.3. Fase I: Levantamento Geral das Dissertações e Perfil dos Titulados

De acordo com o levantamento proposto das Dissertações de Mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC/Unesp, são apresentados a seguir os Resultados Gerais e Específicos para posterior análise e triangulação de informações.

O primeiro levantamento refere-se ao número total de dissertações defendidas entre os anos de 2005 e 2015, nas três diferentes Linhas de Pesquisa; e respectivamente como estão distribuídos os gêneros dos mestrandos em cada uma delas, conforme observa-se na Tabela 6:

Tabela 6 - Total de Dissertações e Gênero dos Mestrandos

LINHA DE PESQUISA	TOTAL DISSERTAÇÕES	GÊNERO	
		FEM.	MASC.
LP 1	68	47	21
LP 2	91	49	42
LP 3	52	35	17
TOTAL	211	131	80

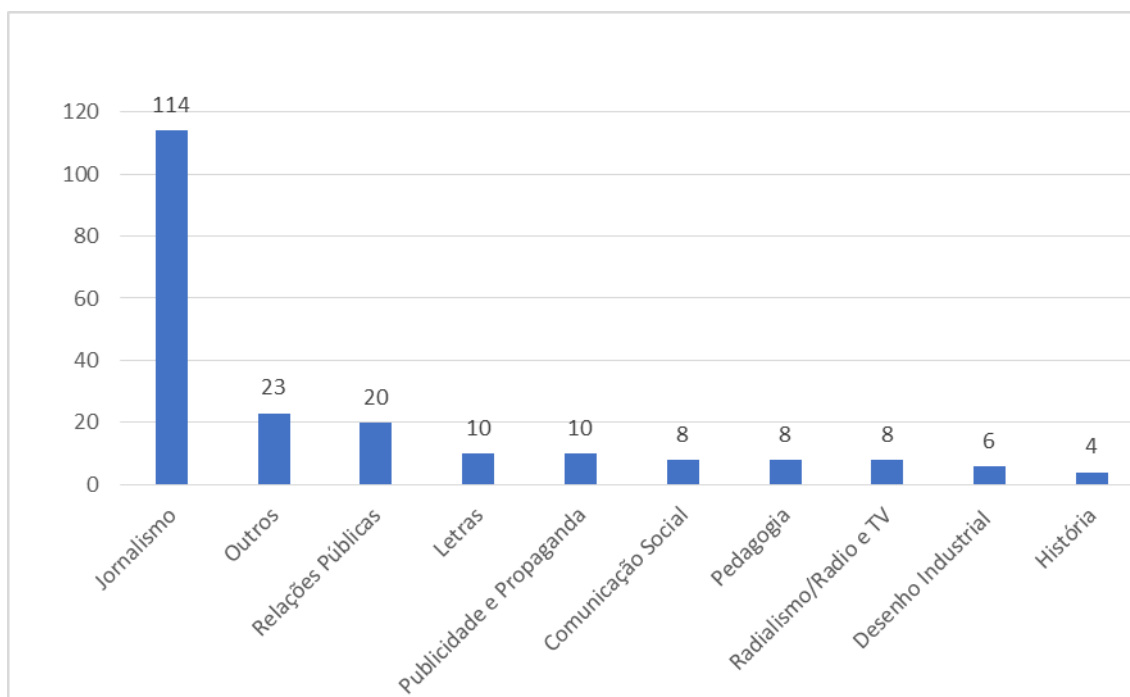
Fonte: elaborado pelo autor

Foram defendidas, portanto, de acordo com os números apresentados na Tabela 14 um total de 211 dissertações de mestrado entre os anos de 2005 e 2015 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC/UNESP. Este número, quando distribuído pelas três Linhas de Pesquisa, aponta para o fato de que a Linha de Pesquisa 2 – Produção de Sentido na Comunicação Midiática, foi a que mais recebeu mestrados nestes dez anos iniciais analisados na pesquisa e, é também, de acordo com o levantamento, a Linha de Pesquisa em que a distribuição de gênero (masculino e feminino) é feita de forma mais equilibrada em comparação às outras duas LPs.

Já a Linha de Pesquisa 1 – Processos Midiáticos e Práticas Socioculturais, foi a segunda LP a receber mais discentes entre 2005 e 2015, com um total de 68 dissertações defendidas no período e distribuídas entre 47 mestrados do gênero feminino e 21 do gênero masculino. Já a Linha de Pesquisa 3 – Gestão e Políticas da Informação e da Comunicação Midiática recebeu um total de 35 mestrados do gênero feminino e 17 do gênero masculino, totalizando 52 dissertações defendidas no período estudado.

Na análise global, portanto, conclui-se que nos dez primeiros anos de dissertações defendidas no PPGCom da UNESP/Bauru, o mesmo contou com um maior número de mulheres defendendo suas dissertações de mestrado entre 2005 e 2015 e, em sua maioria, alocadas na Linha de Pesquisa 2 – Produção de Sentido na Comunicação Midiática. Este resultado está diretamente ligado, de acordo com informações do MEC, ao fato de que, segundo estatísticas mais recentes datadas do ano de 2015, há uma diferença de cerca de 15% mais mulheres tituladas (em nível de mestrado e doutorado) no Brasil em comparação ao número de homens; concentradas principalmente em Programas das áreas de Humanidades – em detrimento de áreas como ciências exatas e engenharias em que predominância ainda continua com os homens.

Seguindo o levantamento feito acerca das dissertações e do perfil dos mestrados que defenderam entre 2005 e 2015 as suas pesquisas, observou-se como eixo de análise, a formação (graduação) destes mestrados, conforme apresentado no Gráfico 4 abaixo;

Gráfico 4 - Cursos de Graduação – Mestres PPGCom FAAC/UNESP

Fonte: elaborado pelo autor

A formação em Jornalismo, de acordo com o gráfico 4, com um total de 114 mestrandos é o curso de graduação da maioria dos mestres que defenderam suas dissertações de mestrado no PPGCom da FAAC/UNESP no período estudado. Somam-se, também, a este número de 114, as pessoas que declararam sua formação em Comunicação Social e que também estão apresentados no gráfico – visto que em todos estes oito casos as habilitações de graduação em Comunicação Social eram em Jornalismo; totalizando, portanto, 122 formados em Jornalismo no período entre 2005 e 2015.

Ainda de acordo com o Gráfico 6, com um total de 23 pessoas, em segundo lugar na distribuição de cursos de graduação estão cursos como Engenharia, Enfermagem, Moda, Turismo, Ciências Sociais, Economia, Psicologia, Direito, Administração de Empresas, entre outros. Já entre os cursos pertencentes à área da Comunicação, completam o Gráfico 6 os cursos de Relações Públicas (20); Publicidade e Propaganda (10) e Radialismo/Radio e TV (8). Os cursos de Letras (10); Pedagogia (8); Desenho Industrial (6) e História (4) completam as informações coletadas no levantamento de perfil dos mestres do PPGCom da FAAC/UNESP.

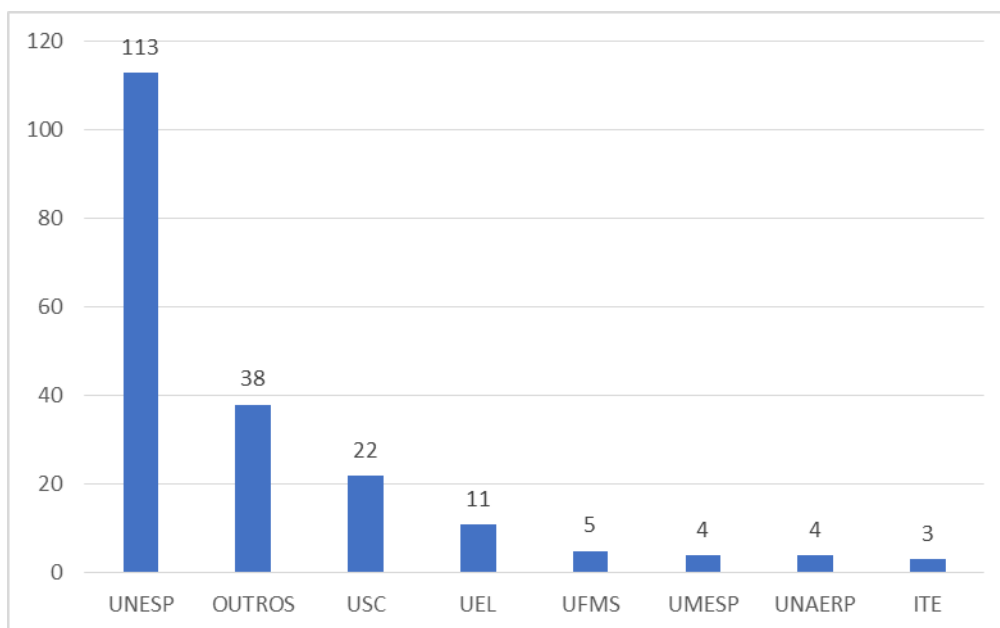
Ainda de acordo com o Gráfico 4, o número de 122 mestres que possuem graduação em Jornalismo corresponde a 57,8% do total de mestres titulados no período

entre 2005 e 2015 no PPGCom; porcentagem esta que também pode ser comparada à alta representatividade de graduados em Jornalismo nos cursos de Graduação da área de Comunicação da FAAC/UNESP. Por ano, em média, 180 estudantes se graduam nos cursos de Radialismo, Relações Públicas e Jornalismo – e deste total 50% (90 estudantes) são os que se formam somente em Jornalismo na FAAC/UNESP.

A reflexão necessária acerca destes números corrobora para um ponto de atenção que é a questão da diversidade e da multidisciplinaridade previstos, por exemplo, no atual Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2012-2020) e que, segundo informações contidas no Gráfico 6, não estão sendo alimentadas – ao menos em se tratando da formação/graduação dos mestres titulados pelo Programa no período analisado; não garantindo, portanto, novas perspectivas e olhares inovadores por meio de pesquisas presentes em LPs que não estejam, em sua maioria, predominantemente contempladas somente no contexto do Jornalismo. Mais adiante, nesta pesquisa, outros dados levantados por meio das dissertações e triangulados com os Relatórios Trienais da CAPES, poderão contribuir para esta reflexão necessária.

Em continuação à compreensão acerca do perfil destes mestres que defenderam suas dissertações entre os anos de 2005 e 2015, a pesquisa também levantou informações acerca das Instituições de Ensino Superior em que os discentes fizeram os cursos de graduação já apresentados no Gráfico 4.

É possível analisar, de acordo com os números apresentados no gráfico a seguir, o impacto de influência que os estudantes que se graduam na UNESP sofrem em relação ao PPGCom da FAAC/UNESP. Mais da metade (113) dos mestres que se titularam no PPGCom no período estudado, foram egressos de alguma unidade da UNESP, conforme apresentado no Gráfico 5:

Gráfico 5 - IES de Graduação dos Mestres PPGCom FAAC/UNES

Fonte: elaborado pelo autor

Além da informação acerca do fato de que 113 mestres titulados no Programa são egressos de cursos de graduação da UNESP; outro fator observado é a presença de egressos que, em sua maioria, fizeram seus cursos de graduação em IES localizadas em cidades do interior do estado de São Paulo – como são os casos da USC (Bauru), com 22 mestrandos; a UNAERP (Ribeirão Preto), com um total de 4 mestrandos e a ITE (Bauru), com 3. Além dessas evidenciadas no gráfico, nota-se também a presença de outras IES de cidades do interior do estado de SP no número apresentado como Outros (38) – em que alguns exemplos são: UNITAU, UNIMAR, UNIP, UNIARA, entre outros.

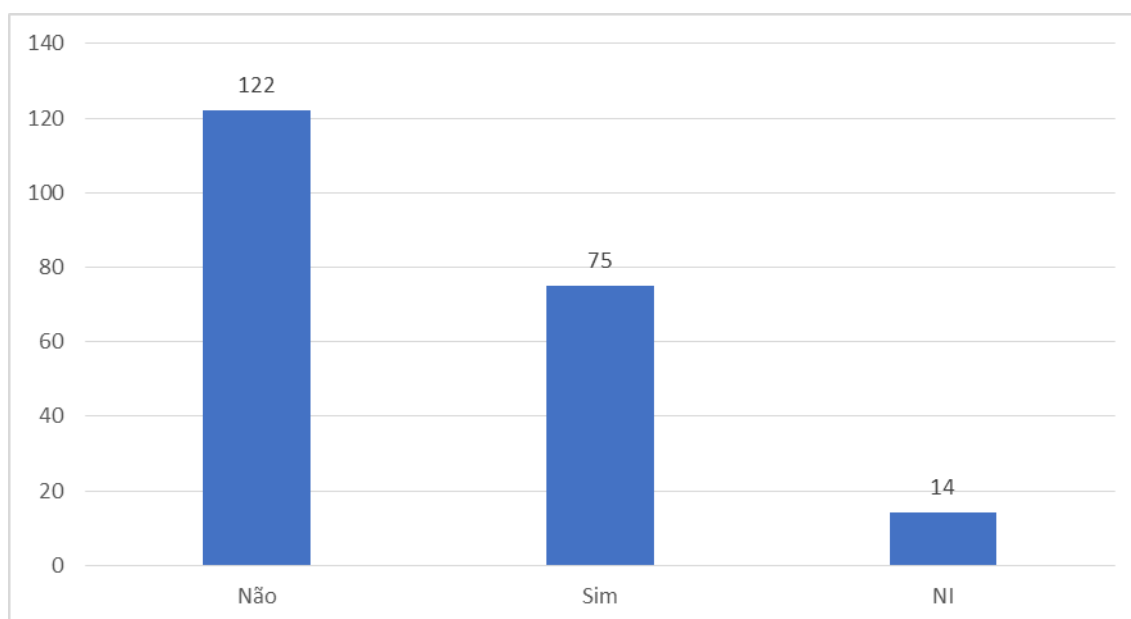
Dados como estes apresentados no Gráfico 5, podem ser reflexo do próprio projeto e característica da UNESP – descentralizada e multicâmpus – presente em vinte e três cidades do estado de São Paulo, proporcionando desenvolvimento intelectual, regional e econômico destas cidades em que está presente. Além disso, abraçando por meio de seus PPG, alunos de outras IES também presentes em cidades do interior de São Paulo e de estados limítrofes. Mais do que somente a titulação destes mestres em um PPG instalado em uma cidade do interior, como Bauru, estes profissionais qualificados e titulados pela UNESP tem a possibilidade de continuarem suas trajetórias profissionais e acadêmicas na região, contribuindo ainda mais para este desenvolvimento intelectual regional.

Nota-se também, a partir dos números apresentados no gráfico 5, que as IES públicas (estaduais e federais) de graduação, são a maioria quando comparadas às IES particulares – evidenciando, portanto, que já que os Programas de Pós-Graduação brasileiros estão, de acordo com o que já foi apresentado nesta pesquisa, concentrados em IES Federais (57,1%) e IES Estaduais (23,8%); grande parte destes discentes – no caso específico do PPGCom da UNESP, preferiram seguir seus estudos também em um PPG oferecido por uma IES Estadual – a UNESP.

Já quando é analisada a continuidade da vida acadêmica dos mestres que defenderam suas dissertações no PPGCom da FAAC/UNESP entre os anos de 2005 e 2015, observa-se que do total de 211 titulados no período, 75 seguiram, após sua titulação de mestre, para os estudos em nível de doutorado - ou seja, 35,5% daqueles egressos do mestrado hoje possuem, no mínimo, o título de doutor.

Conforme pode ser observado no Gráfico 6, não estão identificados na plataforma Lattes dos mestres se eles seguiram ou não em um Programa de Doutorado; porém, deve-se levar em conta que a atualização da plataforma e envio dessas informações é um dos requisitos-chave para inscrição em um Programa de Doutorado; portanto, supõe-se que as 14 pessoas com perfis de Doutorado não identificados (NI) não tenham seguido seus estudos para este nível acadêmico.

Gráfico 6 - Mestres Titulados que cursam/cursaram Doutorado

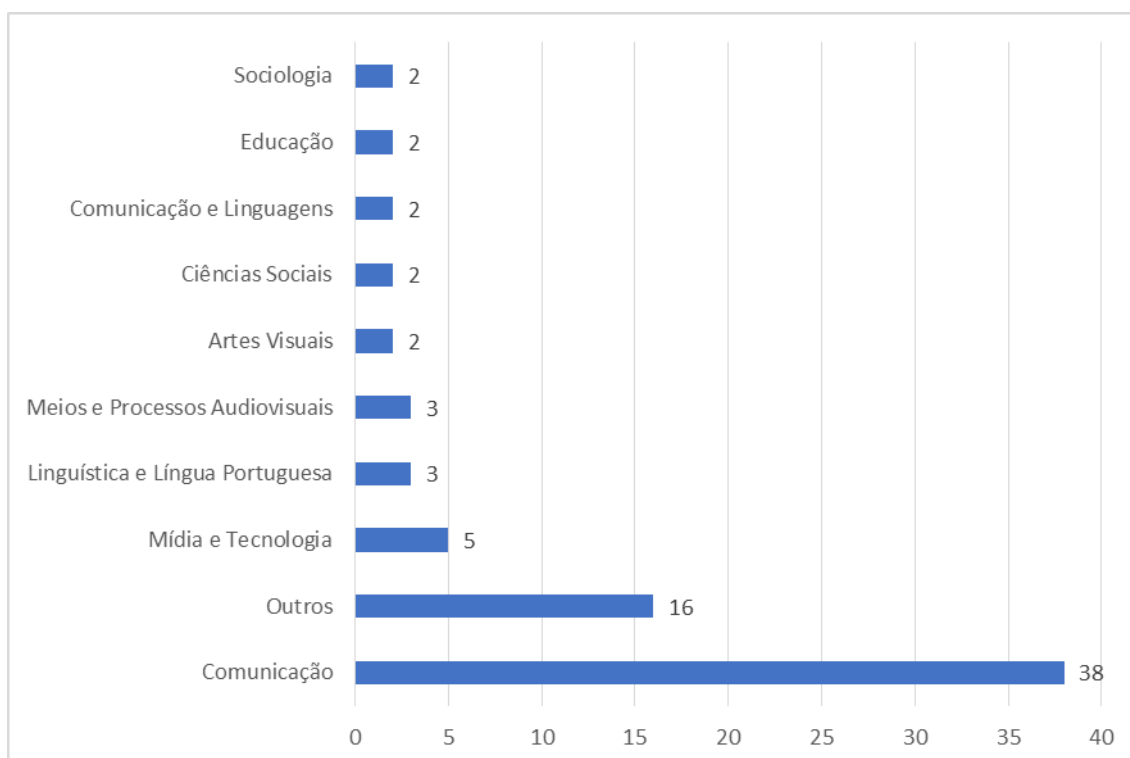


Fonte: elaborado pelo autor

Ainda de acordo com o Gráfico 6; o número de mestres que não seguiram suas pesquisas ou novas temáticas em Programas de Doutorado totalizam o número de 122. Neste caso, não se aprofundou nesta pesquisa os motivos do prosseguimento ou não dos mestres em suas trajetórias acadêmicas para doutorado; porém, um ponto de atenção aqui observado, deve-se ao fato que o PPGCom da FAAC/UNESP passou a oferecer a titulação de doutoramento em seu Programa somente a partir do ano de 2014 – penúltimo ano de análise escolhida para este trabalho. Acredita-se, portanto, que o fato de o PPGCom possuir desde então o nível de doutorado, possa incentivar a continuidade de pesquisas e projetos de egressos titulados mestres no PPGCom. Ao relacionar esse dado à análise anterior pode-se inferir, a partir deles, que o PPGCom da FAAC possui um caráter mais regional, atraindo estudantes das regiões do interior paulista.

Outro dado levantado a partir de informações feitas em análises dos currículos lattes dos mestres titulados entre 2005 e 2015 do PPGCom da FAAC/UNESP é o fato de que, dos 75 que seguiram para programas de doutorado, 40 deles continuaram seus estudos na área da Comunicação (38 em PPG de Comunicação; 2 em PPG de Comunicação e Linguagens); conforme observa-se no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Programas de Doutorado dos Mestres da FAAC/UNESP (2005-2015)



Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 7 também evidencia a presença de Programas de Doutorado

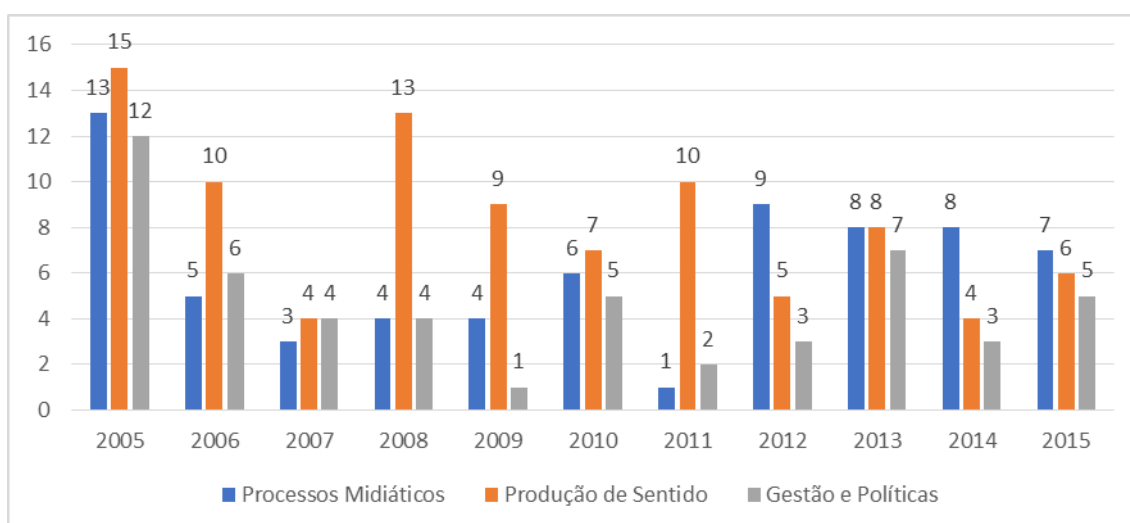
pertencentes à área Multidisciplinar; como o próprio Programa de Mídia e Tecnologia que também é oferecido pela FAAC/UNESP e confirma os dados da CAPES (2017) quando apresenta que a área que mais titulou pesquisadores em nível mestrado no ano de 2015 foi a área Multidisciplinar; alcançando também o sexto lugar no número de titulados doutores no Brasil – uma tendência que, de acordo com a CAPES (2016) também responde aos Planos Nacionais de Pós-Graduação que, em sua última versão, contempla a multidisciplinaridade como um de seus principais pilares e objetivos.

Apresentadas, portanto, as informações globais acerca do perfil dos mestres titulados entre os anos de 2005 e 2015 no PPGCom da FAAC/UNESP, serão apresentados a partir de agora os perfis das dissertações defendidas neste período, elucidando informações acerca de suas temáticas, palavras-chave utilizadas, metodologia e métodos empregados para a construção dos estudos apresentados.

3.4. Fases II e III: Levantamento das Dissertações, Palavras-Chave e Resumos

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC/UNESP; que no ano de 2015 completou seus dez anos de contribuição à comunidade acadêmica por meio de suas dissertações de mestrado defendidas possui em seu banco de dissertações as mais variadas temáticas e assuntos que estão concentrados em suas três Linhas de Pesquisa. Nesta etapa da pesquisa foi feito o levantamento da distribuição dessas dissertações por linha de pesquisa em cada ano; as palavras-chave mais utilizadas em cada triênio, e a estrutura contemplada nos resumos dessas dissertações - de acordo com as normas da ABNT. O objetivo deste aprofundamento é o de responder às dúvidas acerca dos principais assuntos; principais metodologias e métodos utilizados nestes 10 anos de PPGCom da FAAC/UNESP em suas dissertações.

O primeiro levantamento é em relação à sua divisão por Linha de Pesquisa, em que os trabalhos não possuem uma equidade – como regra – em seu número de dissertações defendidas por ano. Isto pode ser justificado, por exemplo, pelo número e disponibilidade de professores orientadores em cada LP naquele ano; ou também o próprio interesse dos discentes em temáticas oferecidas por determinados professores orientadores em determinada LP no ano apresentado. Os resultados são apresentados no Gráfico 8, a seguir:

Gráfico 8 - Dissertações Defendidas por Linha de Pesquisa (2005-2015)

Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com o Gráfico 8, observa-se que quando da titulação da primeira turma de mestres do PPGCom da FAAC/UNESP, no ano de 2005, houve o maior número de titulados em todo o período estudado; – resultado também das diretrizes da CAPES para o oferecimento de vagas neste primeiro momento/ano do curso. Outro ponto importante a se observar é que, na maioria dos anos (6) a linha de pesquisa 2 – Produção de Sentido foi a que mais titulou mestres no PPGCom da FAAC/UNESP; enquanto a LP 1 foi a segunda a titular mais mestres e a LP3 a terceira. Cruzando estas informações obtidas e observadas a partir do Gráfico 10, com as características já apresentadas acerca do perfil do mestre titulado pelo PPGCom ao longo destes dez anos em que, em sua maioria, possuem graduação em Jornalismo, constata-se que as Linhas 1 e 2, possuem características predominantemente abarcadas pelas áreas e estudos de Processos Midiáticos e Práticas Culturais; e Produção de Sentido na Comunicação Midiática – contemplando assim a maioria destes graduandos em Jornalismo e que se titularam mestres no PPGCom.

Observa-se ainda que, em nenhum dos anos, a Linha de Pesquisa 3 – Gestão e Políticas da Informação e da Comunicação Midiática obteve a maioria dos mestres titulados em comparação às outras LPs e trata-se da Linha de Pesquisa que, de uma forma mais heterogênea, abarca estudos das áreas de comunicação pública, inovação, comunicação organizacional, entre outros que são resultado também de trabalhos de mestres com graduação em outros cursos a não ser o Jornalismo.

A partir destas informações, serão apresentados na sequência os resultados dos

diferentes eixos de análise em cada um dos Triênios que contemplam o período de 10 anos de dissertações defendidas no PPGCom da FAAC/UNESP, com início em 2005 e fim em 2015.

3.4.1. Triênio I – 2004 a 2006

De acordo com a Figura 2, que é resultado do levantamento feito sobre todas as palavras-chave utilizadas nas dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 2005 e 2006, aqui compreendido como parte do **Triênio 1** da Ficha de Avaliação da CAPES; observa-se que a palavra mais utilizada foi “Comunicação”- de maneira isolada e não como parte de uma expressão.

Este período contempla um total de 61 dissertações defendidas, com uma média de 5 palavras-chave utilizadas em cada uma – totalizando cerca de 305 palavras/expressões utilizadas como palavras-chave. Deste universo, a palavra “Comunicação” foi utilizada 16 vezes, seguida por “Televisão” (6); “Internet” (6); “Mídia”(5); “Comunicação Midiática”(4); “Jornalismo”(4); “Semiótica”(4) e “Política”(3).

Sobre estes resultados baseados nas palavras-chave utilizadas no período, observa-se, portanto, a presença de dissertações com temáticas voltadas a temas da Comunicação em geral – por se tratar de um Programa da Área e, predominantemente envolto a temáticas que envolvem saberes e disciplinas do Jornalismo - como os estudos de Mídia, Televisão, Internet, Política e a própria Comunicação Midiática. A forte presença de graduados em Jornalismo, como já apresentado, neste primeiro triênio do PPGCom pode ser um indicativo para estes números apresentados na Figura 2.

Ainda sobre este primeiro Triênio, que compreende os anos de 2005 e 2006, a pesquisa observou como estão estruturados os resumos das dissertações defendidas no período para um melhor entendimento acerca das metodologias e referências utilizadas pelos mestres – e que também servem de referência como item para a Avaliação Trienal da CAPES para compreender o nível de aderência das dissertações defendidas junto às Linhas de Pesquisa oferecidas pelo Programa.

Tabela 7 - Estrutura dos Resumos das Dissertações – Triênio I

Triênio 1 (2004-2006)		LP1	LP2	LP3	TOTAL
OBJETIVO	Sim	16	21	16	53
	Não	2	4	2	8
MÉTODO	Sim	9	8	9	26
	Não	9	17	9	35
RESULTADOS	Sim	5	6	10	21
	Não	13	19	8	40
REFERÊNCIAS	Sim	9	18	5	32
	Não	9	7	13	29
CONCLUSÕES	Sim	6	10	10	26

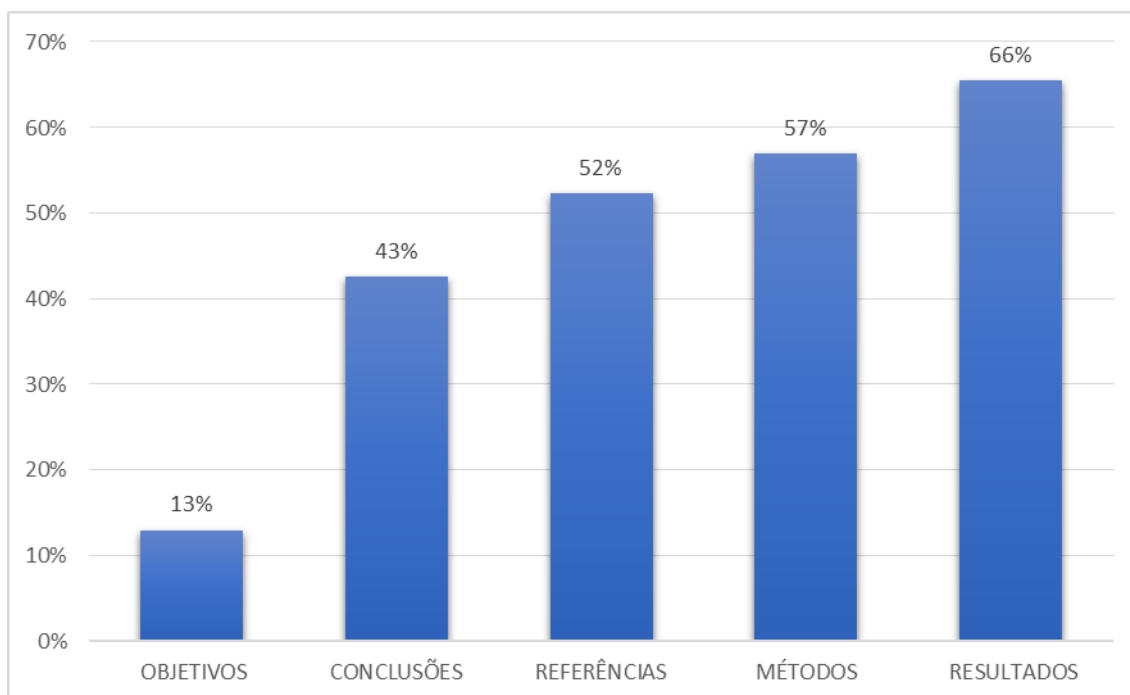
Não	12	15	8	35
-----	----	----	---	-----------

Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com a Tabela 7 durante o primeiro Triênio observado dentro do universo de 61 dissertações defendidas no período, 53 delas apresentavam em seus resumos os “objetivos” acerca do trabalho, enquanto 8 dissertações não contemplavam essa informação. A estes dados soma-se o quesito de análise “métodos” utilizados – que em 35 resumos de pesquisa não foram apresentados; somando-se ao fato de que do total de 61 dissertações, 29 delas também não apresentaram “referências”; 40 não apresentaram “resultados” e 35 não apresentaram suas “conclusões” na estrutura do resumo conforme as normas da ABNT.

É possível ainda observar por meio da apresentação do gráfico 10, a representação em porcentagem de cada um dos itens que não foram contemplados nas 61 dissertações apresentadas no triênio:

Gráfico 9 - Itens que não foram contemplados nas dissertações



Fonte: elaborado pelo autor

Esses números demonstram que o item “resultados”, com 66% é o que mais tem representação entre os itens que não são contemplados nos resumos analisados no período entre os anos de 2004 a 2006. Sem a apresentação dos resultados – seja das

análises, pesquisas, estudos comparativos, entre outros – além de não ser possível observar a contribuição da dissertação para a área, também não permite que a CAPES, por meio de seus professores avaliadores, façam uma análise qualitativa acerca da produção intelectual produzida pelo Programa como um de seus critérios avaliativos.

Sobre o levantamento feito a respeito das informações evidenciadas e coletadas nos resumos das dissertações também foi possível reunir informações qualitativas a respeito do item “métodos”, que apresenta um ou mais métodos escolhidos pelo autor da dissertação para estruturar o seu trabalho, como pode ser observado na Figura 3.

Figura 3 - Métodos utilizadas Triênio 1 (2004 a 2006)



Fonte: elaborado pelo autor via Wordle.Net

De acordo com a Figura 3, os métodos mais utilizados nas dissertações defendidas no Triênio I (2004 a 2006) para estruturação e apresentação dos resultados dos trabalhos foram a “Análise do Discurso”(4) e a “Análise de Conteúdo”, seguidas por “Análise de Campo Exploratória Descritiva”(3) e “Estudo de Caso”. Em todos os casos, estes métodos estão contemplados majoritariamente nas dissertações pertencentes à Linha de Pesquisa 2 – Produção de Sentido na Comunicação Midiática. Ainda de acordo com o levantamento sobre os resumos, foi possível identificar quais as principais referências – autores e linhas teóricas – utilizadas e referenciadas nos resumos pelos mestres titulados pelo PPGCom da FAAC/UNESP; conforme Figura 4, a seguir:

presentes em seus resumos; enquanto 35 não apresentaram métodos utilizados e 40 não evidenciaram seus resultados – informações muito importantes, de acordo com a CAPES (2006) para que os projetos possam ser observados e avaliados junto à coerência esperada em relação às suas LPs e ao objetivo do Programa.

- b) **“Alguns projetos ou apresentam questões muito abrangentes ou vagas, não explicitando o problema de pesquisa e justificativa de relevância da investigação; ou apresentam objetivos excessivamente práticos, carecendo de um problema que o caracterize como projeto de pesquisa”**(CAPES, 2006) – Ponto que também pode ser observado a partir do levantamento quantitativo e qualitativo apresentado na Tabela 15, principalmente no item “Conclusões” em que, no total das 61 dissertações, 35 não apresentam esta informação em seus resumos – impossibilitando o avaliador a compreender as contribuições e importância deste projeto para seu objetivo-fim.
- c) **“O Programa realizou ajustes na descrição de suas linhas de pesquisa, aperfeiçoando o desenho de sua estrutura. Contudo, as especialidades propostas pelas linhas de pesquisa não se concretizam plenamente nas atividades práticas de pesquisa e de formação de recursos humanos.”**(CAPES 2006) – Assim como pode ser observado na Figura 1, acerca das palavras-chave utilizadas nas dissertações deste triênio e na Figura 3, sobre as referências citadas nos resumos, a CAPES (2006) na apresentação de sua Ficha Trienal e Avaliação aponta para o fato de que, na prática, as pesquisas e a formação/titulação de seus mestres não se dá de forma coerente com a distribuição e descrição de suas linhas de pesquisa; concentrando assim em sua maioria, os estudos focados na área do Jornalismo, Semiótica e Discurso.

Neste primeiro Triênio (2004-2006), portanto, os “desencaixes e discrepâncias” (CAPES, 2006) ainda deram o tom da avaliação – o que pode ser entendido também pelo fato de ser o primeiro período avaliado após o início das atividades do PPGCom da FAAC/UNESP e, também, pelo alto número de discentes e dissertações contempladas no período (61). Será possível observar ao longo das próximas avaliações, portanto, como o desenrolar e o desenvolvimento destes pontos são contemplados na Avaliação e discutidos anteriormente como pontos de atenção. Neste primeiro triênio, o conceito do PPGCom da FAAC/UNESP foi 3, na escala dos Programas avaliados pela CAPES.

3.4.2. Triênio II – 2007 a 2009

Figura 5 - Palavras-chave utilizadas Triênio 2 (2007 a 2009)



Fonte: elaborado pelo autor via Wordle.Net

Em um universo total de 46 dissertações defendidas nas três Linhas de Pesquisa

no período entre os anos de 2007 a 2009, observa-se na Figura 5 que a expressão “Comunicação” é citada 12 vezes como palavra-chave pelos mestres titulados pela FAAC/UNESP. Entre as mais citadas também figuram “Produção de Sentido”(5); “Televisão”(5); “Jornalismo Impresso”(4), “Imagem”(4), “Semiótica (4)”, “Jornalismo”(3) e “Internet”(3).

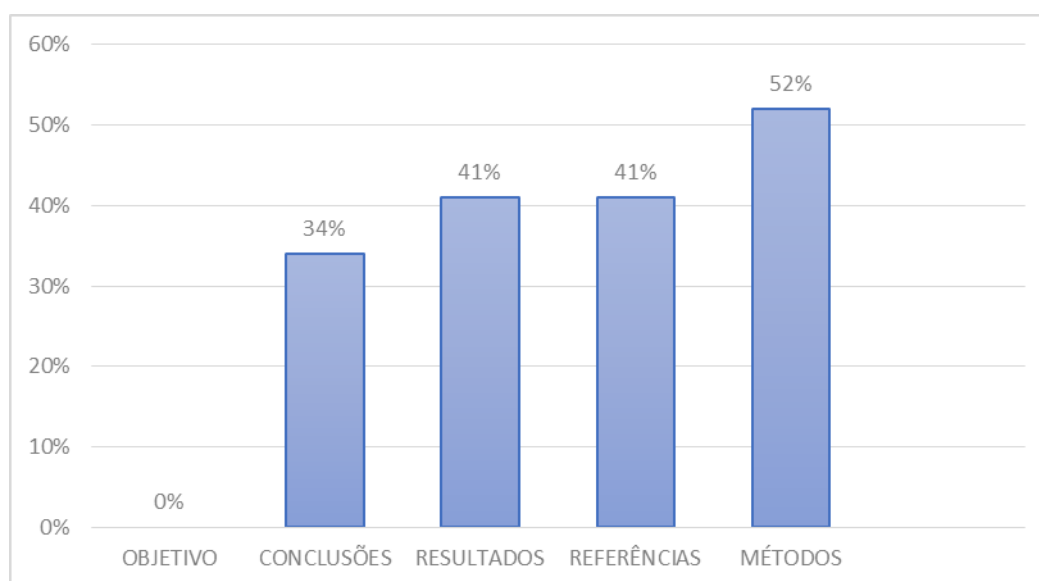
Seguindo a tendência observada no primeiro triênio, agora entre os anos de 2007 e 2009, as dissertações defendidas pelos mestres da FAAC/UNESP seguiram tratando de temáticas do Jornalismo e concentradas, principalmente, na Linha de Pesquisa 2 – Produção de Sentido, que no período contemplou o maior número de dissertações (26), do total de 46; enquanto a Linha de Pesquisa 1 titulóu 11 mestres e a Linha de Pesquisa 3 formou o número de nove mestres. Ainda sobre estas dissertações, também foram analisados os seus resumos para a triangulação e compreensão acerca da Avaliação da CAPES no período e, por meio desta análise, pôde-se observar, conforme a Tabela 8 que, em todos os resumos das dissertações constavam o item “Objetivo”.

Tabela 8 - Estrutura dos Resumos das Dissertações – Triênio II

Triênio 2 (2007-2009)		LP1	LP2	LP3	TOTAL
OBJETIVO	Sim	11	26	9	46
	Não	0	0	0	0
MÉTODO	Sim	6	11	5	22
	Não	5	15	4	24
RESULTADOS	Sim	8	14	5	27
	Não	3	12	4	19
REFERÊNCIAS	Sim	8	18	1	27
	Não	3	8	8	19
CONCLUSÕES	Sim	9	16	5	30
	Não	2	10	4	16

Fonte: elaborado pelo autor

Ainda de acordo com a Tabela 8, no segundo triênio avaliado pela CAPES, entre os anos de 2007 e 2009, ainda eram grandes os números de dissertações que não contemplavam uma estrutura que pudesse oferecer subsídios necessários para uma boa avaliação dos professores e consultores acerca do PPGCom da FAAC/UNESP. Dos 46 trabalhos defendidos no período, 19 não evidenciavam seus “resultados” e 16 não apresentavam “conclusões”, como pode ser observado, por meio de porcentagens representadas no Gráfico 11, a seguir:

Gráfico 10 - Itens que não foram contemplados nas dissertações (2007-2009)

Fonte: elaborado pelo autor

Ainda de acordo com o Gráfico 10, mais da metade dos resumos das dissertações analisadas no período, 52% não continham nenhum método que balizasse a estrutura e a apresentação dos resultados de suas pesquisas – um dado preocupante, já que são os métodos que certificam a legitimidade das nuances e informações levantadas em uma pesquisa como uma dissertação de mestrado. Ainda que esta informação não signifique que não tenha sido utilizado nenhum método nestes 52% do total de dissertações analisadas no período, esta é uma informação que também é levada em conta pela CAPES para a realização da Avaliação Trienal do Programa.

Seguindo a análise deste item “método”, ainda que a maioria dos resumos (24), não tenham apresentado um ou mais métodos utilizados na dissertação, ainda assim foi possível observar a presença dos mesmos em 22 resumos, culminando no que pode ser observado na Figura 6:

Figura 6 - Métodos utilizadas Triênio 2 (2007 a 2009)

Fonte: elaborado pelo autor via Wordle.Net

Segundo levantamento feito junto aos 22 resumos que apresentaram este item no período observado, a “Análise de Conteúdo”(5) e “Análise do Discurso” (5) foram as mais utilizadas pelos mestres titulados pela FAAC/UNESP entre os anos de 2007 a 2009. Outros métodos como a “Pesquisa Bibliográfica” (3); o “Estudo de Caso”(3) e a “Pesquisa Documental”(2), também estiveram presentes nos resumos das dissertações analisadas. É importante lembrar aqui que a Linha de Pesquisa 2 – Produção de Sentido, foi a que mais titulou mestres neste período e pode ser um dos fatores sobre os métodos mais utilizados estarem ligados a análises acerca de produtos midiáticos e ou temáticas resultantes de produtos da mídia - jornais, revistas, filmes, internet, entre outros.

Para a melhor compreensão acerca dos autores e linhas de estudo mais utilizadas pelos mestres titulados no período – e presentes em seus resumos – também foi feita a análise do item “referências”, cujo levantamento pode ser observado na Figura 7:

Figura 7 - Referências utilizadas Triênio 2 (2007 a 2009)



Fonte: elaborado pelo autor via Wordle.Net

A “Semiótica Francesa”(4) foi a linha de estudos mais citada nos resumos pelos

mestres titulados pela FAAC/UNESP neste segundo triênio. Os estudos de “Teoria Geral dos Signos”(2) e a “Semiótica da Cultura”(2) também estiveram presentes em dois resumos cada uma; assim como os autores “Greimas” e “Fontanille”- reforçando o perfil de maioria das dissertações defendidas neste período como pertencentes à LP2 – Produção de Sentido, que abarca, principalmente, pesquisas da linha da Semiótica.

Percebe-se, porém, que há uma maior diversidade de referências e linhas de estudo neste triênio em comparação ao primeiro – evidenciando que foram apresentadas mais referências nos resumos deste período e, também, diferentes eixos de pesquisa com referências mais plurais – fato este que foi observado pela CAPES (2010) em seu Relatório de Avaliação do período; cujo qual serão apresentados a seguir alguns pontos importantes que evidenciam os levantamentos apontados aqui neste trabalho sobre o período:

- a) **“O Programa alterou seu desenho em 2007”** (CAPES, 2010) – esta alteração de desenho se deu, principalmente, por conta da organização e reestruturação das LPs de acordo com seus objetivos, linhas de estudo e áreas que seriam abraçadas pelas mesmas – resultado também das pontuações apresentadas no Relatório do triênio anterior. Por conta dessa estruturação, observa-se, ainda que a LP2 concentre o maior número de dissertações defendidas no período, uma maior diversidade de temas e referências em comparação ao último triênio.
- b) **“Alguns projetos também são amplos e vagos, caracterizando seus objetivos e questões em apenas algumas linhas, o que torna impossível uma descrição objetiva e clara, com caracterização de corpus, metodologias etc. De modo geral, porém, as alterações realizadas melhoraram o desenho do programa, restando agora ajustar essas deficiências apontadas”** (CAPES, 2010) – observa-se aqui, portanto, que os resumos das dissertações continuam, a exemplo do primeiro triênio, a carecer de algumas informações primordiais para sua avaliação por parte da CAPES. Ainda que com o redesenho das LPs isso tenha diminuído, ainda é um ponto evidenciado na Ficha de Avaliação e como forma de atenção para o próximo triênio.
- c) **“O PPG apresentou boa performance em todos os quesitos, atingindo patamar Muito Bom na produção discente, permitindo com esse conjunto positivo a passagem para conceito 4”** (CAPES, 2010) – Sem muitas observações pontuais acerca dos conteúdos dos resumos das dissertações, o grande destaque deste triênio volta-se para a mudança do Conceito 3 para 4 que

Fonte: elaborado pelo autor via Wordle.Net

A análise das palavras-chave mais utilizadas entre as 48 dissertações defendidas no período compreendido como terceiro triênio, entre os anos de 2010 a 2012, apresentou a palavra “Jornalismo” em 11 situações. É a primeira vez, desde o primeiro triênio analisado (2004 a 2006) que a palavra “Comunicação” não aparece em primeiro lugar e, neste terceiro triênio, foi utilizada 5 vezes nas dissertações. Expressões como “Internet”(3); “Mídia”(3); “Notícia”(3); “Enquadramento”(3); “Cidadania”(3) e “Twitter”(3) também foram utilizadas, assim como “Comunicação Interna”(2); “Comunicação Pública”(2); “Convergência”(2) e “Políticas Públicas da Comunicação”(2).

Entre os termos utilizados nas palavras-chave das dissertações defendidas entre 2010 e 2012 no PPGCom da FAAC/UNESP, podem ser observados termos que ainda não haviam sido destacados como “Comunicação Interna”; “Comunicação Pública” e “Políticas públicas da Comunicação”- fato este que pode ser evidenciado pela entrada e credenciamento de novos docentes especialistas neste assunto no Programa e também como reflexo ainda do redesenho das LPs e oferecimento de novas temáticas de estudo. Para que esta análise se torne ainda mais qualitativa, observou-se a estrutura dos resumos dessas 48 dissertações, conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9 - Estrutura dos Resumos das Dissertações – Triênio III

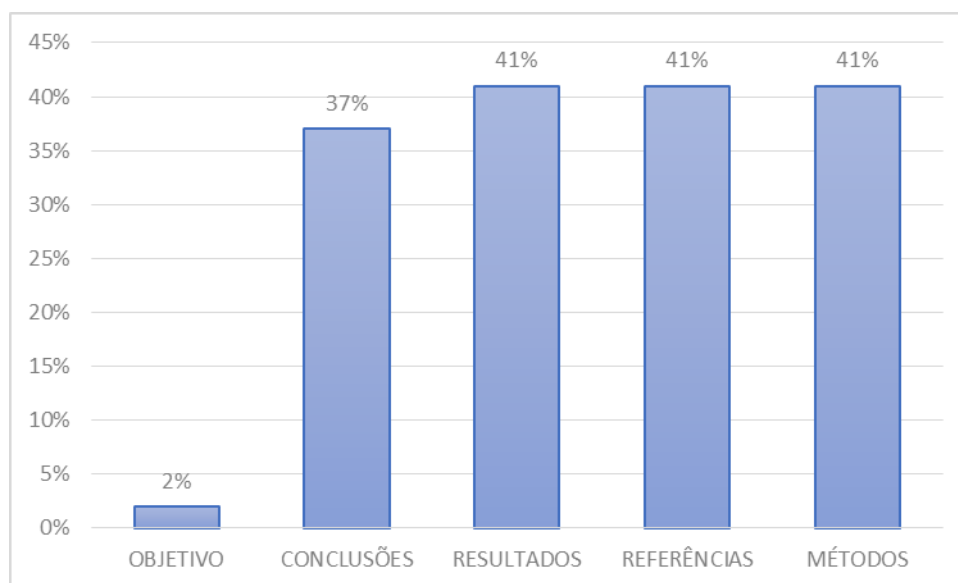
Triênio 3 (2010-2012)		LP1	LP2	LP3	TOTAL
OBJETIVO	Sim	15	22	10	47
	Não	1	0	0	1
MÉTODO	Sim	12	7	9	28
	Não	4	15	1	20
RESULTADOS	Sim	11	10	7	28
	Não	5	12	3	20
REFERÊNCIAS	Sim	6	17	5	28
	Não	10	5	5	20
CONCLUSÕES	Sim	11	11	8	30
	Não	5	11	2	18

Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com a Tabela 9, de um universo de 48 dissertações defendidas no período, somente 1 não apresentou seu “objetivo” no resumo do trabalho. Além disso, pela primeira vez, em todos os itens necessários em um resumo, de acordo com a

ABNT, a maioria das dissertações contemplaram as informações básicas para análise – ainda que o número de informações não contidas nos resumos seja alto e ditando contra uma melhor análise por parte dos professores avaliadores da CAPES, como pode ser observado também por meio de apresentação gráfica da porcentagem dos resultados no Gráfico 11:

Gráfico 11 - Itens que não foram contemplados nas dissertações (2010-2012)

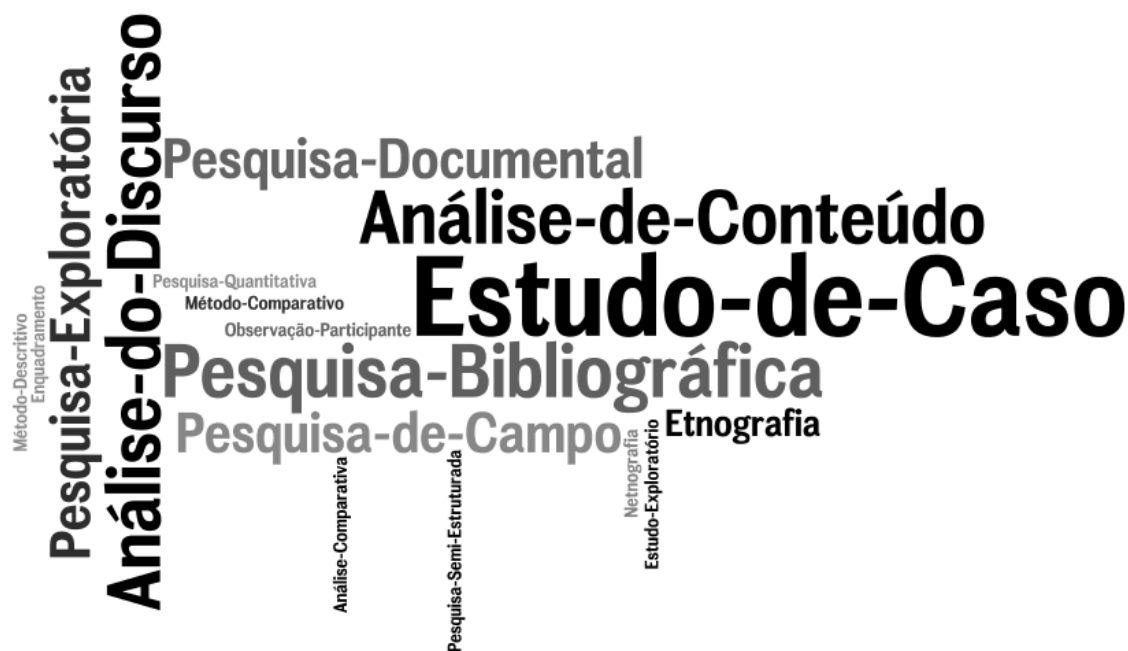


Fonte: elaborado pelo autor

Como pode ser observado no Gráfico 11, exceto no item “objetivo”, em todos os outros itens analisados é grande a porcentagem de não contemplados nos resumos das dissertações defendidas no período – dificultando, mais uma vez, a análise por meio da CAPES a respeito das características das pesquisas e seus consequentes resultados, suas conclusões, referências e métodos utilizados.

Observando somente o item “método”, das 48 dissertações analisadas, 28 delas apresentaram um ou mais métodos de pesquisa em seus resumos e, a partir da Figura 7, podem ser observados quais foram estes métodos.

Figura 9 - Métodos utilizadas Triênio 3 (2010 - 2012)



Fonte: elaborado pelo autor via Wordle.Net

De acordo com a Figura 9, observa-se a apresentação dos métodos mais utilizados entre as dissertações defendidas no PPGcom da FAAC/UNESP entre os anos de 2010 e 2012, a saber: “Estudo de Caso”(6); “Análise de Conteúdo”(4); “Pesquisa Bibliográfica”(4); “Análise do Discurso”(4); “Pesquisa Exploratória”(4) e “Pesquisa Documental”(3). Além dessas, também se destaca a “Etnografia” citada duas vezes nos resumos, cujas principais referências utilizadas podem ser observadas na Figura 10, a seguir.

Figura 10 - Referências utilizadas Triênio 3 (2010 a 2012)



Fonte: elaborado pelo autor via Wordle.Net

Entre os autores e linhas de estudo que mais serviram de referência e estão citadas nos resumos das dissertações defendidas neste terceiro triênio estão as “Teorias do Jornalismo”(3); os autores “Pierre Bordieu”(3), “Vilém Flusser”(3) e “Harry Pross”(2); além dos estudos voltados à área da “Comunicação Pública”(2). Verifica-se, portanto, que somado ao fato da palavra-chave mais utilizada no período ter sido “Jornalismo”, conseqüentemente também estão presentes as “Teorias do Jornalismo” no cenário das referências. Nota-se, também, que os estudos de “Comunicação Pública” começam a se tornar mais evidentes e presentes nos resultados tanto das palavras-chave utilizadas, quanto nas referências.

Além das informações coletadas a partir da análise feita nas 48 dissertações do período, também buscou-se neste trabalho a triangulação dessas informações junto à Avaliação Trienal da CAPES referente ao período – cuja qual alguns pontos são apresentados:

- a) **“Há coerência entre as linhas de pesquisa, os projetos dos docentes, as disciplinas e as dissertações defendidas. As dissertações estão aderidas às linhas”.** (CAPES, 2013) – Pela primeira vez observa-se que os avaliadores da CAPES encontram a coerência existe entre as LPs, os projetos dos docentes, as disciplinas e as dissertações defendidas no período – também reflexo direto da reestruturação realizada no último triênio, da chegada de novos docentes com novas temáticas de estudo ao Programa e ao Planejamento do PPGCom que

- b) também é elogiado na Avaliação.
- c) **“A descrição das pesquisas é insuficiente. Diversos projetos não indicam metodologia, problematização teórica e objeto empírico ou ambiente de análise. As pesquisas concluídas não trazem os resultados finais, e as em andamento não trazem os resultados parciais. Nenhum projeto traz bibliografia básica”.** (CAPES, 2013) – Ainda que exista a coerência conforme apresentado anteriormente, ainda faltam informações segundo os avaliadores da CAPES para que o Programa possa ser avaliado de forma mais qualitativa. De acordo com o levantamento feito no período, 20 dissertações não apresentaram informações acerca de método; 20 não citavam resultados alcançados com a pesquisa; 20 não apresentaram referências utilizadas e 18 dissertações não possuíam conclusões em seus resumos.

No triênio apresentado, portanto, compreendido entre os anos de 2010 e 2012, além das melhorias situadas na coerência do Programa, mais uma vez a estrutura dos resumos foi pontuada como objeto de melhoria para que as análises e avaliações possam se dar de uma maneira mais qualitativa. Ainda que seja um ponto citado desde o primeiro Relatório de Avaliação da CAPES, este é um detalhe que ainda não fora resolvido até o Triênio 3 – não causando nenhum malefício, descredenciamento ou diminuição do conceito do Programa, mas se tornando referência em seu histórico e impedindo, inclusive, como um dos itens, mas não o principal, a melhoria no conceito e o reconhecimento que merece junto à comunidade científico-acadêmica.

3.4.4. Triênio IV – 2013 a 2015

Figura 11 - Palavras-chave utilizadas Triênio 4 (2013 a 2015)



Fonte: elaborado pelo autor via Wordle.Net

O Triênio 4, observado entre os anos de 2013 e 2015, apresentou por meio de análise das palavras-chave utilizadas nas dissertações de mestrado do PPGCom da FAAC/UNESP a palavra “Comunicação” como a mais utilizada em um universo de 56 dissertações no período. A palavra foi utilizada 15 vezes e foi seguida por “Comunicação Pública”(7); “Jornalismo”(6); “Democracia Digital”(4); “Políticas Públicas”(4); “Futebol”(3); “Governo Eletrônico”(3); “Cidadania”(3); “Cultura”(3); “Corinthians”(3); “Esporte”(3) e “Discurso”(3).

As palavras-chave apresentadas somam-se aos resumos como norma da ABNT

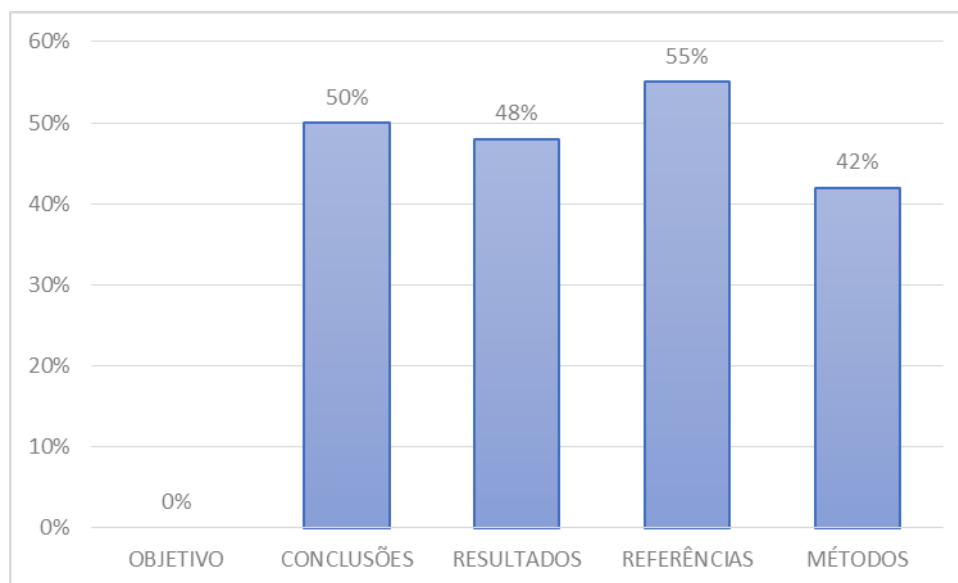
para a estruturação das dissertações de mestrado brasileiras - e, por isso, estes resumos também foram analisados como nos triênios anteriores baseados em sua estrutura conforme Tabela 10 a seguir.

Tabela 10 - Estrutura dos Resumos das Dissertações – Triênio IV

Triênio 4 (2013-2015)		LP1	LP2	LP3	TOTAL
OBJETIVO	Sim	23	18	15	56
	Não	0	0	0	0
MÉTODO	Sim	14	7	11	32
	Não	9	11	4	24
RESULTADOS	Sim	9	8	12	29
	Não	14	10	3	27
REFERÊNCIAS	Sim	13	8	4	25
	Não	10	10	11	31
CONCLUSÕES	Sim	8	8	12	28
	Não	15	10	3	28

Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com a Tabela 10, observa-se que todas as dissertações (56) apresentadas entre os anos de 2013 e 2015 possuem “objetivo” em seus resumos. O item “resultados” esteve presente em 29 resumos, enquanto o item “conclusões” apareceu em metade das dissertações defendidas no período (28). Ainda assim, observa-se na Figura 13, a seguir, que os itens “conclusões” e “referências” com 50% e 55% respectivamente de ausência nos resumos, também corroboram para a não completude das análises pela CAPES no Triênio em relação ao Programa.

Gráfico 12 - Itens que não foram contemplados nas dissertações (2013-2015)

Fonte: elaborado pelo autor

Quando a análise é feita a respeito do item “método”, presente em 32 dissertações a Figura 12 pode contribuir para a análise mais qualitativa acerca destes métodos citados.

Figura 12 - Métodos utilizadas Triênio 4 (2013 - 2015)

Fonte: elaborado pelo autor via Wordle.Net

De acordo com a Figura 12, as dissertações de mestrado defendidas entre os anos 2013 e 2015 no PPGCom da FAAC/UNESP e que possuíam em seus resumos a elucidação acerca dos métodos utilizados na pesquisa, a “Análise de Conteúdo” foi utilizada e citada 16 vezes. Somam-se a este método a “Pesquisa Bibliográfica” (8); o

“Estudo de Caso”(6) e a “Análise do Discurso”(3) entre as mais citadas nos resumos, assim como a “Transmetodologia”(2) e a “Análise Quantitativa”(2).

Quando são analisados os autores e ou linhas de estudo/pensamento presentes no resumo como referências para a concepção da dissertação, a Figura 11 contempla um resumo das mais citadas.

Figura 13 - Referências utilizadas Triênio 4 (2013 a 2015)



Fonte: elaborado pelo autor via Wordle.Net

Mais do que somente referências bibliográficas e linhas de estudo mais utilizadas, as informações contidas na Figura 13 apresentam o perfil mais recente das dissertações de mestrado defendidas no PPGCom da FAAC/UNESP. Observa-se, portanto, que as “Teorias do Jornalismo”, assim como no triênio anterior, continua sendo a corrente mais utilizada e citada nos resumos das dissertações, com 4 aparições. Por outro lado, porém, este quarto triênio apresenta uma maior consistência de referências - que não são citadas somente em 1 resumo e, por algumas vezes, servem de referência para diferentes linhas de pesquisa.

Este quarto triênio, em específico, ainda não conta com o resultado da Avaliação Trienal da CAPES para comparação junto aos resultados levantados nesta pesquisa; porém, pode-se observar que ainda que exista um avanço e consistência em alguns dos itens elencados, as dissertações defendidas no período ainda carecem de muitas

informações contidas em seus resumos para que a avaliação possa acontecer de forma mais assertiva e qualitativa – não contribuindo muitas vezes, como fator importante e evidenciado na pesquisa, para a melhoria do conceito do Programa e para futuras pesquisas acerca dos conteúdos das dissertações do PPGCom da FAAC/UNESP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações, os dados e as discussões levantadas até aqui contribuem para a afirmação de que a Pós-Graduação no Brasil se apresenta como espaço necessário para a concepção de pesquisas em geral e, especificamente, também para as pesquisas da área da Comunicação.

Ainda que o cenário seja positivo, muito há o que ser feito para que, além das estatísticas e motivações a melhores conceitos e notas de Programas – a Pós-Graduação possa, de fato, contribuir por meio de suas pesquisas e estudos para o desenvolvimento da sociedade e do país. Muito deste atraso e desalinhamento se dá, segundo Gatti (2001);

à desvinculação das universidades em relação aos problemas práticos; visão idealizada e teórica da universidade sobre o ensino; falta de contato dos órgãos governamentais com a universidade; caráter teórico das pesquisas; inexistência quase total de trabalhos conjuntos; falta de divulgação dos resultados das pesquisas; dificuldades dos administradores de ensino de fazer a passagem da teoria para a prática; rigidez do sistema educacional na absorção de propostas inovadoras; a pouca importância atribuída à pesquisa em alguns segmentos governamentais. (Gatti, 2001, p. 113)

Desde a aprovação do Parecer 977, de dezembro de 1965 – que organiza, volta suas atenções e estrutura a Pós-Graduação no Brasil, muito há o que se comemorar sobre seus avanços que levaram o país hoje ao mapa de produções e publicações científicas com boas repercussões de seus estudos – mesmo que ainda não sendo uma constante em todas as áreas.

Como observado ao longo desta pesquisa, a PG possui papel primordial nestes 50 anos nos avanços relacionados à ciência, tecnologia e à inovação do país permitindo que, aos poucos, cada vez mais as temáticas e o desenvolvimento intelectual brasileiro estejam atrelados às necessidades das diferentes áreas do conhecimento que, consequentemente, impactam no avanço e no desenvolvimento da sociedade brasileira.

Neste cenário, por meio desta pesquisa, foi possível observar que assim como a estruturação e organização da PG no Brasil foi de suma importância para o ensino superior e a disseminação do conhecimento, os órgãos que nasceram juntos e consequentes dessa iniciativa também foram essenciais para o cumprimento das ações; avaliação e homologação de novos PPG. Estamos falando aqui da CAPES e do CNPq – responsáveis não somente pelas avaliações, mas pelo fomento, incentivo à pesquisa, incentivo ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos docentes e auxílio no

cumprimento das diretrizes e objetivos presentes nos Planos Nacionais de Pós-Graduação – que, ao longo dos anos, permitem um olhar direcionado para o futuro aos PPG principalmente na tarefa de torna-los cada vez mais importantes como espaços de disseminação e geração de conhecimento.

Os números mostram que essas iniciativas, ainda que recentes, apenas 50 anos após o Parecer, surtem bons resultados. Conforme apresentado na pesquisa, de acordo com a GEOCAPES (2017) somente no ano de 2015 o país titulou 46.517 mestres; 18.625 doutores e 8.407 mestres com titulação profissional – números que são mais do que o dobro quando comparados ao ano de 2005 porém, ainda muito abaixo daquilo que poderia ser em se tratando das características continentais do Brasil.

Ao tentar responder aos objetivos gerais e específicos desta pesquisa, buscou-se ao máximo, em um primeiro momento, contextualizar as IES e a PG como espaços importantes e necessários para a geração de conhecimento, saberes e cenários de desenvolvimento e avanços da ciência em seus diferentes campos do conhecimento – e aqui, de uma forma mais específica, ao campo da Comunicação.

Após a compreensão acerca do atual cenário dos PPG em Comunicação no Brasil, buscou-se resgatar e compreender um pouco da história da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP atrelado ao surgimento e desenvolvimento de seu Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Com este arcabouço apresentado partiu-se para a pesquisa, em si, e optou-se como universo de análise as 211 dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 2005 e 2015 para responder ao objetivo geral desta pesquisa: as principais características e temáticas das dissertações de mestrado defendidas no período analisado nas três Linhas de Pesquisa do PPGCom da FAAC/UNESP.

Ainda para responder a este objetivo, chegou-se à informação, por exemplo, que do universo das 211 dissertações, 32% delas estão alocadas na LP1; 43% pertencem à LP2 e 24% são pertencentes à LP3 – evidenciando, portanto, que ao se resgatar estes últimos dez anos de pesquisa em comunicação no PPGCom da FAAC/UNESP, os estudos da linha de Produção de Sentido na Comunicação Midiática concentram a maioria das temáticas das dissertações no período.

Outro importante resultado evidenciado na pesquisa foi que 62% das dissertações analisadas foram escritas e defendidas por mulheres; enquanto 38% foram defendidas por homens – resultando assim em um período predominantemente caracterizado por mulheres que enxergaram na PG da FAAC/UNESP uma oportunidade

de desenvolvimento e contribuição para a área de Comunicação – fazendo jus, também, às estatísticas do MEC que apontam que as mulheres representam hoje 15% a mais de presença nos bancos dos Programas de Pós-Graduação no país em comparação aos homens.

No decorrer das pesquisas, alguns desafios também foram evidenciados, no caso específico destes 10 anos de pesquisa em Comunicação do PPGCom da FAAC/UNESP e que corroboram para o que Kuenzer e Moraes (2005) consideram importantes no contexto atual do país; que são as implementações de mais flexibilização e diversidade nos PPG; assim como a aproximação dos Programas às necessidades da sociedade e seus diferentes pontos de atenção.

Estas afirmativas de Kuenzer e Moraes (2005) são observadas por meio da pesquisa e análise das dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAAC/UNESP e apresentados quando, por meio da análise das palavras-chave e das estruturas e conteúdos dos resumos, não são evidenciados nestes últimos 10 anos uma diversidade de temas, projetos e contribuições - e isto pode ser justificado principalmente por quatro diferentes ângulos também observados a partir da pesquisa realizada – a saber:

- **Pouca diversidade de mestrandos graduados em diferentes cursos.** A pesquisa constatou que mais do que a metade dos mestres titulados nestes dez anos no PPGCom da FAAC/UNESP são egressos do curso de em Jornalismo – totalizando exatamente 57,8% dos 211 titulados - consequentemente abrindo caminhos para que os projetos e pesquisas se dessem, em suma, nesta área, mesmo que em diferentes Linhas de Pesquisa.
- **Linhas de Pesquisa muito abrangentes.** Fato este que foi apontado em todas as Avaliações Trienais da CAPES e que também contribui para a concentração das pesquisas, na maioria das vezes, somente aos estudos e projetos de pesquisa de seu docente orientador e até as margens de temas e conteúdos possíveis dentro das LPs já existentes. Mesmo com a mudança e reestruturação das LPs no segundo triênio, o PPGCom da FAAC/UNESP ainda possui as características de suas pesquisas concentradas no Jornalismo e na Semiótica em sua maioria, conforme evidenciado na pesquisa com o protagonismo da LP2 – Produção de Sentido na Comunicação Midiática.

- **Falta de estruturação das dissertações.** Fato observado a partir de toda a pesquisa realizada em que grande parte dos resumos carece de informações como: objetivos; métodos; referências; resultados e conclusão – elementos essenciais para que a CAPES possa avaliar o Programa, seu conceito e suas contribuições junto à comunidade acadêmica e à sociedade e que são elementos norteados pela ABNT como essenciais na estrutura de um resumo acadêmico.
- **Concentração de Palavras-Chave e Referências:** As palavras-chave mais utilizadas nestes dez anos, considerando-se as 211 dissertações foram: Comunicação, Jornalismo, Semiótica, Discurso e Televisão; assim como as referências (autores e linhas) mais utilizadas nas dissertações que contemplam estas informações em seus resumos foram: Pierre Bordieu; Greimas; Semiótica Francesa; Fontanille, Deleuze; Jaus e Semiótica Peirceana – evidenciando assim, mais uma vez, uma concentração das temáticas nas áreas contempladas pela LP2 como Semiótica e Análise do Discurso atrelados a algum produto ou processo midiático.

Além desses principais itens observados, constatou-se também que a UNESP foi responsável por graduar 53% dos mestres em Comunicação titulados pelo PPGCom – oriundos de diferentes câmpus e cursos de graduação, constatando, portanto, o interesse de seus alunos em continuarem suas trajetórias acadêmicas na IES que os formou inicialmente. Sobre a continuidade desta mesma trajetória acadêmica, a pesquisa apontou que 38% dos mestres titulados prosseguiu seus estudos em algum Programa de Doutorado, e deste total, 18% seguiu para o doutoramento na área da Comunicação.

Ainda que existam alguns pontos, já evidenciados na pesquisa, a serem considerados a respeito da concentração de estudos em algumas áreas específicas e acerca da necessidade de diretrizes que contribuam para uma melhor estrutura de apresentação das dissertações de mestrado do Programa, por meio de seus resumos e palavras-chave – visando sua melhor avaliação junto à CAPES; é nítida a evolução e a contribuição do PPGCom da FAAC/UNESP para a área da Comunicação por meio de seus estudos e esforços conquistados durante estes dez primeiros anos de funcionamento junto à comunidade acadêmica.

Sabemos dos desafios em relação à educação no Brasil, à falta de investimentos

voltados a iniciativas que fomentam pesquisas – principalmente em áreas como Humanidades, Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação e, portanto, compreende-se que o resultado desta pesquisa também é a construção de uma memória dessa contribuição científica que o Programa – por meio de sua gestão, seus funcionários, professores e discentes – proporcionaram e proporcionam à sociedade, em geral.

São 10 anos de investimento no potencial que somente o conhecimento pode proporcionar à luz de seus diferentes referenciais teóricos; observações sobre fenômenos da sociedade; momentos e fatos midiáticos; estruturação de processos e análises de sentido; entre outros temas que foram contemplados por docentes e discentes em seus projetos, pesquisas, dissertações e teses.

Em um cenário em que a Comunicação se transforma e se constrói a cada momento, por meio de diferentes meios e, principalmente em se tratando de um cenário cada vez mais inovador, digital, em rede e complexo, a contribuição social de um Programa de Pós-Graduação em Comunicação, cada vez mais heterogêneo por meio de suas pesquisas, linhas de pesquisa e contribuições à sociedade; torna-se essencial para que a Universidade, as IES e a Educação, em geral, no país, sejam levados cada vez mais a sério e tenham por meio da legitimação científica o caminho para mudanças ainda mais consistentes e processuais em uma sociedade que espera por este momento tão importante de evolução e de busca por respostas que alimentem suas necessidades de conhecimento e busca por diferentes saberes.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2p.

AZEVEDO, C. E. F. et al. A estratégia de triangulação: objetivos, possibilidades, limitações e proximidades com o pragmatismo. V **Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e contabilidade (ANPAD)**. Brasília, 2013.

BACCEGA, M. A. A práxis do campo da Comunicação e o profissional gestor de processos comunicacionais: conhecimento, sensibilidade e técnica como bases para a intervenção na realidade. In: COSTA, M. C. C. (Org.). **Gestão da Comunicação: projetos de intervenção**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. (Ed.). **Os desafios da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 275-304.

BARBALHO, M. G. C.; CASTRO, A. M. D. Globalização e educação superior: discutindo tendências de internacionalização. In: CABRAL NETO, A.; REBELO, M. P. V. (Org.). **O ensino superior no Brasil e em Portugal: perspectivas políticas e pedagógicas**. Natal: EDUFRRN, 2010. p. 47 -72.

BARBOSA, D. M. M. et al. Análise do perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 121-124, 2009.

BARDAGI, M. et al. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 69-82, 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BARROS, L. M. Para que pesquisar? Comunicação: uma ciência social aplicada. In: LOPES, M. I. V. (Org.). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

BOURDIEU, P. O Campo Científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 977, de 03 de dezembro de 1965. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 jan. 1966. Disponível em: <<https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Parecer-977-1965.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

BRASIL. Decreto-Lei nº 705, de 25 de julho de 1969. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 jul. 1969. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/126059/decreto-lei-705-69>>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **II PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação 1982-1985**. Brasília: MEC, 1982. Disponível em:
<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/II_PNPG.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Comunicação e Divulgação. **I PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação 1975-1979**. Brasília: MEC, 1975. Disponível em:
<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/I_PNPG.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **III PNPG - Plano Nacional de Pós-Graduação 1986-1989**. Brasília: MEC, 1986. Disponível em:
<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/III_PNPG.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em
<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

CABRAL NETO, A.; CASTRO, A. M. D. A. A expansão da pós-graduação em cenários de globalização: recortes da situação brasileira. **Revista Inter Ação**, v. 38, n. 2, p. 339-362, 2013.

CANCLINI, N. G. De cómo Clifford Geertz y Pierre Bourdieu llegaron al exilio. In: REGUILLO, R.; FUENTES, R. (Coord.) **Pensar las ciencias sociales hoy**. Guadalajara: Iteso.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (Org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

COMPÓS. **Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. Disponível em: <http://www.compos.org.br/ler_gts.php?idGt=OQ>. Acesso em: 23 de mar. de 2017.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso

em: 19 set. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Avaliação trienal da Pós-Graduação: Ciências Sociais Aplicadas I – 2007/2010.**

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Ficha de Avaliação do Programa:** Mestrado em Comunicação, UNESP/Bauru - 2004 a 2006. Brasília: CAPES, 2007. 16p.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Ficha de Avaliação do Programa:** Mestrado em Comunicação, UNESP/Bauru - 2007 a 2009. Brasília: CAPES, 2010. 9p.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Ficha de Avaliação do Programa:** Mestrado em Comunicação, UNESP/Bauru - 2010 a 2012. Brasília: CAPES, 2013. 8p.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **GeoCapes:** Sistema de Informações Georreferenciais. Disponível em: <<https://geocapes.capes.gov.br>>. Acesso em: 15 set. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relação de cursos recomendados e reconhecidos.** Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf;jsessionid=IpC19tcuSCVdbQWNHKsjYjWE.sucupira-213>>. Acesso em: 19 set. 2017.

COSTA, M. C. Contribuição dos cursos de especialização lato sensu para o desenvolvimento do campo da Comunicação. In: COSTA, M. C. C. (Org.). **Gestão da Comunicação:** projetos de intervenção. São Paulo: Paulinas, 2009. p.

CUNHA, L. A. **A Universidade Temporã:** o ensino superior, da Colônia à Era Vargas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

CURY, C. R. J. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 88, p. 777-793, 2004.

DERVIN, B. Users as research inventions: how research categories perpetuate myths. **Journal of Communication**, v. 39, n. 3, p. 216-232, 1989.

FAAC. **Mestrado e doutorado em comunicação.** Disponível em: <<http://www.faac.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/comunicacao/>>. Acesso em: 12 de abril de 2017.

FÁVERO, M. L. A. Vinte e cinco anos de reforma universitária: um balanço. In: MOROSINI, M. C. (Org.). **Universidade no Mercosul.** São Paulo: Cortez, 1994. p. 149- 177.

FERNANDES, F. Os dilemas da reforma universitária consentida. **Debate e Crítica**, n. 2, p. 1-42, 1974.

FERREIRA, J. **Cenários, teorias e epistemologias da Comunicação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

FRANÇA, V. V. O objeto da comunicação/ A comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (Org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Ed. 9. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 65-81, 2001.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil: 1964-1985** (um estudo sobre a política educacional). São Paulo: UNICAMP/Cortez, 2003.

GIANNETTI, Eduardo. **A civilização brasileira**. Revista EXAME CEO. Idéias para quem decide. São Paulo, n. 7, p.16-33, out. 2010.

_____. A civilização brasileira. **EXAME**, n. 7, p. 16-33, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, E. T. **A dimensão oculta**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

HAMBURGUER, E. **Para que Pós-Graduação?** Encontros com a civilização brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

IANNI, O. Globalização: novo paradigma das ciências sociais. **Estudos Avançados**, v. 8, n. 21, p. 147-163, 1994.

KUENZER, A. Z.; MORAES, M. C. M. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, 2005.

KUNSCH, M. K. Comunicação Organizacional: conceitos e dimensões dos estudos práticos. In: MARCHIORI, M. (Org.). **Faces da Cultura e da Comunicação Organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão, 2008. p. 169-192.

LIMA, J. B. Temas de pesquisa e desafios da produção científica sobre PME. **Revista de Estudos Organizacionais**, v. 1, n. 2, p. 27-47, 2000.

LOPES, M. I. V. A pesquisa e o ensino nas escolas de Comunicação. In: PERUZZO, C. M. K.; SILVA, R. B. (Org.). **Retrato do ensino de Comunicação no Brasil**. Taubaté: UNITAU, 2003. p. 283-294.

LOPES, M. I. V. O campo da comunicação: reflexões sobre o seu estatuto disciplinar. **Revista USP**, n. 48, p. 46-57, 2001.

LOPES, M. I. V. (Org.). **Campo profissional e Mercados de trabalho em comunicação no Brasil**. São Paulo: NUPEM - ECA/USP, 1998.

MACCARI, E. A.; RODRIGUES, L. C.; ALESSIO, E. M.; QUONIAM, L. M. Sistema de avaliação da pós-graduação da Capes: pesquisa-ação em um programa de pós-graduação em Administração. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 5, n. 9, p. 171-205, 2013.

MACCARI, E. A.. **Contribuições à gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em administração no Brasil com base nos sistemas de avaliação norte americano e brasileiro**. 2008. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MARCONDES FILHO, C. **Comunicação, uma ciência anexata contudo rigorosa**. In: SAID, G. (Org.). **Comunicação: novo objeto, novas teorias?** Teresina: EDUFPI, 2008. p. 51-65.

MARQUES DE MELO, J. **História política das ciências da comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

_____. Apresentação. In: SILVA, C. E. L.; MARQUES DE MELO, J.; GOBBI, M. C.; MORAIS, O. J. (Orgs). **Ciências da Comunicação no Brasil: 50 anos de histórias pra contar – Século XX Pragmatismo Utópico – vol II**. São Paulo: FAPESP, 2015, p. 17-20.

MARTINO, L. C. De qual comunicação estamos falando? In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (Org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MARTINO, L. C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação. In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (Org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MATTELART, A.; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999.

MATTOS, V. B. **Pós-graduação em tempos de precarização do trabalho: alongamento da escolaridade e alternativa ao desemprego**. São Paulo: Xamã, 2011.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MORAES, M. C. M. Avaliação na pós-graduação brasileira: novos paradigmas, antigas controvérsias. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: UFSC, 2002.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

OTLET, P. O livro e a medida. In: FONSECA, N. F. D. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 20-34.

PEREIRA, C. A. M.; FAUSTO NETO, A. **Comunicação e cultura contemporâneas**, Rio de Janeiro: Notrya/COMPÓS, 1993

PIMENTEL, R. G. **“E agora, José?”**: jovens psicólogos recém-formados no processo de inserção no mercado de trabalho. 2007. 93f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

ROMANCINI, R. **O Campo Científico da Comunicação no Brasil: institucionalização e capital científico**. 2006. 505f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

RÜDIGER, F. A comunicação no saber pós-moderno: crítica, episteme e epistemologia. In: FERREIRA, J. (Org.) **Cenários, teorias e epistemologias da comunicação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007. p. 25-40.

SANTAELLA, L. **Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **A Ecologia Pluralista da Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.

_____. **Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2012.

SANTOS, A. L. F. **A pós-graduação em educação e o tratamento do tema política educacional: uma análise da produção do conhecimento no nordeste do Brasil**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

SANTOS, A. L. F.; AZEVEDO, J. M. L. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 42, 2009.

SANTOS, B. S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. São Paulo: Graal, 2010.

SANTOS, C. M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 24, n. 83, p. 627-641, 2003.

SAVIANI, D. A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. In: BIANCHETTI, L. (Org.); MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. São Paulo: Editora da UFSC, 2006. p. 135-163.

SAVIANI, D. A pós-graduação em Educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 1, n. 1, p. 01-95, 2000.

SCHRAMM, W. **Panorama da Comunicação Coletiva**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1983.

SCHWARTZMAN, S. **Espaço para as ciências**: o desenvolvimento da comunidade científica no Brasil. Campinas: Editora Unicamp, 2001.

SFEZ, L. **Crítica da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1994.

SILVA JÚNIOR, J. R.; SILVA, E. P. Carreira docente diante da atual configuração da pós-graduação: pragmatismo, intensificação e precarização do trabalho do professor. In MANCEBO, D.; SILVA JÚNIOR, J. R.; OLIVEIRA, J. F. (Org.). **Reformas e políticas**: educação superior e pós-graduação no Brasil. São Paulo: Xamã, 2008. p. 189-222.

SILVEIRA, S. A. **Exclusão digital**: a miséria na era da informação. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação**. 2017. Disponível em: <www.faac.unesp.br>. Acesso em: 15 set. 2017.

VELLOSO, J. (Org.). **A pós-graduação no Brasil**: formação e trabalho de mestres e doutores no país. Brasília: CAPES, 2002.

VICENTE, M. M. **História e comunicação na ordem internacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

VIOTTI, E. B. et al. Doutorados e doutores titulados no Brasil: 1996-2008. In: VIOTTI, E. B. (Org.). **Doutores 2010**: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. p. 49-105.

APÊNDICE I

Resultados Brutos do Levantamento das
Dissertações 2005-2015

APÊNDICE 1

Resultados Brutos do Levantamento das Dissertações – Parte I

ANO DEFESA	NOME	GÊNERO	GRADUAÇÃO	IES	LEMA DEFENSOR	ORIENTADOR	FC1	FC2	FC3	FC4	FC5	BOITOMIADO	PPG	IES	INGRESSO	ORIENTADOR	STATUS	ANO DEFESA	LATRES	
2005	Adriana Fernanda da Silva	F	Jornalismo	UNESP	Processos Militares	Cláudio Bertelli Filho	Tej Jornalismo Regional	TV Tem	Identidade	Representações e Societas										
2005	Adriana Fernanda da Silva	F	Jornalismo	UEL	Processos Militares	Cláudio Bertelli Filho	Comunicação Rural	Imprensa Cooperativa	Cooperativismo	Coleção		SIM		UNESP	2012	Wilson da Costa Bueno	CONCLUÍDO	2016	https://doi.org/10.12345	
2005	Cláudia Dora de Zang	F	Jornalismo	UFMS	Processos Militares	João Gonçalves Coelho	Virtual	Virtual	Humano	Otimismo	Liberdade	NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Cristina Chelze Boregas	F	Jornalismo	UNESP	Processos Militares	Mário César Soares	Recepção	Recepção	Identidade			NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	David Círculo Sobrinho	M	Jornalismo	UNESP	Processos Militares	Cláudio Bertelli Filho	Futebol - torcedores	Jornalismo esportivo	Futebol - futebol	Comunicação midiática		NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	José Maria Borges Tonon	F	Relações Públicas	UEL	Processos Militares	João Gonçalves Coelho	Recepção	Recepção	Identidade			NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Juliana Cristina Ribeiro	F	Jornalismo	UNESP	Processos Militares	Maximiliano Marin Vicente	Análise de Conteúdo	Fórum da Região (Jornal)	Cladônia	Notícia	Representações	SIM	Periodismo	UNESP	2008	Jesús Miguel Flores	CONCLUÍDO	2013	https://doi.org/10.12345	
2005	Karenine Miracelly Rocha da Cunha	F	Jornalismo	UNESP	Processos Militares	Mário César Soares	Rede Globo	Jornal Nacional	Análise de Equipamento	Lula		SIM	Cláudia de Comunicação	USP	2009	Cris Assis Pachigues Marcondes Filho	CONCLUÍDO	2013	https://doi.org/10.12345	
2005	Lidiane Magalhães Pinotta	F	Relações Públicas	UNESP	Processos Militares	Maximiliano Marin Vicente	Comunicação	Programa Fone Zero	Comunicação Midiática	Mídia Televisiva	Mídia Campanha	NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Maira Regina Garcia Escovar	F	Jornalismo	UNESP	Processos Militares	João Gonçalves Coelho	Sensibilidade	Mídia Imprensa	Jornalismo	Presencial		NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	McLaine Bez Godoy dos Santos Zoucker	F	Jornalismo	UNESP	Processos Militares	Maximiliano Marin Vicente	Internet	Memória	Comunicação			SIM	Mídia e Tecnologia	UNESP	2017	Francisco Belda	EM ANDAMENTO			
2005	Michelle Rowe de Oliveira	F	Jornalismo	UNESP	Processos Militares	Cláudio Bertelli Filho	Jornalismo	Representações sociais	Identidade profissional	condições produtivas		SIM	Comunicação	UFV	2007	Am Lucas Silva Lima	CONCLUÍDO	2011	https://doi.org/10.12345	
2005	Tatiana de Souza Brandão Guimarães	F	Comunicação Social	UNESP	Processos Militares	Cláudio Bertelli Filho	Comunicação	Folclore	Reflexão	Cultura e Caprim	Mito e Mídia	SIM	Critica da Informação	UNESP	2009	Oswaldo Francisco de Almeida Junior	CONCLUÍDO	2013	https://doi.org/10.12345	
2005	Alexandre Henri (que Carvalho) Teixeira	M	Direito	ITE	Produção de Sentido	Solange Maria Bigal	Mídia	Mito	Trigônia	Mitificação	Deixar	NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Bianca Giordana Zammito	F	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Adrieli Afreia Domingues	Informação	Internet	Sites	Notícias	Interatividade	NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Cleber Daniel Lambert da Silva	M	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Adrieli Afreia Domingues	Comunidades	Mídia	Subjetividade			SIM	Filosofia	USCAR	2009	Silene Torres Marques	CONCLUÍDO	2013	https://doi.org/10.12345	
2005	Dereze Pato	F	Jornalismo	UEL	Produção de Sentido	Maria Inez Maria Dora	Análise de Discurso	Jornalismo	Leal			NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Gláucia Coppola Povezan	F	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Maria Inez Maria Dora	Jornal Imprensa	Discurso	Turismo	Interdisciplinaridade		NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Graciele Aparecida Bessi	F	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Maria Inez Maria Dora	Jornalismo Imprensa	Discurso	Política	Identologia		NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Helena Aparecida Garcia Arantes	F	Pedagogia	USC	Produção de Sentido	Neize Aparecida Meiro Sabadas	Receptor	Receptor	Letra	Linguagem verbal e imagética		NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Ligia Beatriz Carvalho de Almeida	F	Pedagogia	USC	Produção de Sentido	Nicéia Ribas P'Avila	Criativa	Semiótica	Educomunicação	Programa Infantis	Televisão	SIM	Educação	UNESP	2008	Jovanel Jancibetta Junior	CONCLUÍDO	2012	https://doi.org/10.12345	
2005	Maira Cristina Fernandes	F	Letras	UES	Produção de Sentido	Nicéia Ribas P'Avila	Semiótica Verbal	Semiótica musical	Semiótica Sui Generis	País e Filhos	Romão Russo	NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Maira Mariana Moraes	F	Relações Públicas	UNESP	Produção de Sentido	Solange Maria Bigal	Arte	Filosofia	Cinema			SIM	Comunicação	UNB	2017	David Renald	EM ANDAMENTO			
2005	Maira Mariana Rebolin	F	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Am Silvia Lopes Davi Medala	Televídeo	Alfândega	Rede Globo	Regionalização										
2005	Mário Novellino Alonso Suler	M	Jornalismo	CASPER LIBERLO	Produção de Sentido	Am Silvia Lopes Davi Medala	Comunicação	Tej Jornalismo Regional	Agenda Setting			NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Sérgio Roberto Massagli	M	Letras	UES	Produção de Sentido	Neize Aparecida Meiro Sabadas	Matris	Sinalização	Hiperreal	Virtual	Comunicação	SIM	Estudos Literários	UNESP	2007	Maria Lucia Fernandes Outeiro	CONCLUÍDO	2016	https://doi.org/10.12345	
2005	Terezinha de Jesus Beltrão Chamm	F	Letras	UNESP	Produção de Sentido	Neize Aparecida Meiro Sabadas	Discurso de Comunicação	Castelão José	Jornalismo	Literatura	Leitor	SIM	Serviço Social	UNESP	2010	Am Cristina Nasuf Soares	CONCLUÍDO	2014	https://doi.org/10.12345	
2005	Vera Helena Gerage Zafri	F	Pedagogia	UNISOVE	Produção de Sentido	Adrieli Afreia Domingues	Comunicação	Mídia	Publicidade	Semiótica	Síntese	NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Alcides Rossi Filho	M	Letras	UNESP	Gestão e Políticas	Elaine da Graça de Paula Camella	Corpo	Mídia	Semiótica			SIM	Aquitectura e Urbanismo	USP	2013	Vicente Gil Filho	EM ANDAMENTO			
2005	Camila Craveiro da Costa Campos	F	Publicidade e Propaganda	UTFV	Gestão e Políticas	Elaine da Graça de Paula Camella	Corpo	Mídia	Semiótica			NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Cleto Moreira Mano	M	Jornalismo	UEL	Gestão e Políticas	Antonio Carlos de Jesus	Comunicação	Política	Agenda Setting	Imprensa		NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Edson Hanna Fawaz	M	Psicologia	UNESP	Gestão e Políticas	João Pedro Albino	Comunicação Digital	Novos meios	Interface cultural	Hipermedia	Mundo Virtual	NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Eliziane Georgette Correia Godoy	F	Jornalismo	UCDB	Gestão e Políticas	Regina Célia Baptista Bellozo	Comunicação Rural	Novas Tecnologias	Inteado Social			NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Érika Oshika Dias	F	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	Antonio Carlos de Jesus	Correio Popular (Jornal)	Cruzeiro de Sol (Jornal)	Internet	Hipermedia	Web	NÃO								https://doi.org/10.12345
2005	Luisanda Madrin Baiz	F	Administração	ITE	Gestão e Políticas	Antonio Carlos de Jesus	Comunicação	Gestão da Informação	Mídia Imprensa	Jornalismo Especializado	Revista Todotem	NÃO								https://doi.org/10.12345

APÊNDICE 1

Resultados Brutos do Levantamento das Dissertações – Parte II

ANO DE DEFESA	NOME	GÊNERO	GRADUAÇÃO	IES	UNIA PESSOAL	ORIENTADOR	ICI	IC2	IC3	IC4	IC5	MULTIMÍDIA	PPG	IES	INGRESSO	ORIENTADOR	STATUS	ANO DE DEFESA	LATITES
2005	Marcos Vicente Colfani Lock	M	Jornalismo	CAMPUS LIBERLO	Gestão e Políticas	Antônio Carlos de Jesus	Jornalismo	Portes	Notícia	Cidadania	Tecnologias de Informação	NÃO	Educação	UNESP	2006	Maria Teresa Niceli Kerbauy	CONCLUÍDO	2011	https://go.gd/8X2gU
2005	Maria Inghira Postin	F	Ilustração	USC	Gestão e Políticas	Regina Célia Baptista Beluzzo	Comunicação empresarial	Gestão da informação	responsabilidade social empresarial			SIM						2011	https://go.gd/8uLAW
2005	Patricia de Fátima Clato	F	Relações Públicas	UNESP	Gestão e Políticas	Regina Célia Baptista Beluzzo	Comunicação	Educação	Sociedade da Informação	Recepção	Melhorção	NÃO						2011	https://go.gd/89fIm
2005	Silvia Starna Junior	M	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	João Pedro Alfino	Comunicação	Internet	Jornalismo Esportivo	Olimpíada 2004	Tecnologias de Comunicação e Informação	NÃO						2011	https://go.gd/87eKz
2005	Rosana Cristina Poli Nascimento	F	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	Antônio Carlos de Jesus	Comunicação	Mídia de Comunicação	Mídia de Comunicação	Jornalismo Científico	Indústria Cultural	SIM						2011	https://go.gd/8y7PE
2006	Deiane Fernandes Brito	F	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Maria Inez Maria Dória	Jornalismo de Revista	Relações Econômicas	Discurso	Idiologia	Representação	SIM						2014	https://go.gd/891Lz
2006	Flávia Inácia Bean Bepinbach	F	Jornalismo	UEL	Processos Midiáticos	Marcos Magalhães Bualdo	Reportagem Radiofônica	Emissão Contínua	Radiojornalismo	História		SIM						2015	https://go.gd/8AM79
2006	Michelle Silva Freitas	F	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Maurício César Soares	Comunicação	Estado	Televisão	Obesidade	Promoção de Saúde								
2006	Raquel Cabral	F	Relações Públicas	UNESP	Processos Midiáticos	Maximiliano Maria Vicente	Comunicação	Estratégia	Cinema	Política		SIM						2012	https://go.gd/84wqS
2006	Sergio Henrique Santa Rosa	M	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Cláudio Bertoldi Filho	Jornalismo Científico	Comunicação Institucional	Imprensa Regional			NÃO							
2006	Alexandre Luiz das Santos Mendes	M	Design Industrial	UNESP	Produção de Som	Santiago Maria Bigal	Mangá	Estética	Comunicação	Design		NÃO							
2006	Juliano José de Araújo	M	Jornalismo	UNESP	Produção de Som	Maria Lúcia Vissotto Paiva	Dimensão Semiótica	Francisco Silveira	Presença	Tejornal		SIM						2015	https://go.gd/8CKAWP
2006	Leandro Eduardo Wick Gomes	M	Jornalismo	UNESP	Produção de Som	Ana Sílvia Lopes Davi	Televisão	Semiótica	Discurso	Verdadeiro	Arte	NÃO							
2006	Luciano Kerebe do Amaral Cavalcante	F	Letras	USC	Produção de Som	Nelson Aparecido Melo	Comunicação Verbal	Comunicação Verbal	Linguagens	Mídia	Letra	NÃO							
2006	Luiz Nelson de Oliveira Trerani	M	Comunicação Visual	FEB	Produção de Som	Ademir Alfeu Domingos	Adequabilidade	Cognição	Comunicação	Comunicação		NÃO							
2006	Maria Inez Martinez de Rezende	F	Letras	USC	Produção de Som	Ademir Alfeu Domingos	Comunicação de Massa	Indústria Cultural	Semiotica e Artes	Semiotica Francesa		NÃO							
2006	Maria Jéda Barbieri	F	Arquitetura e Urbanismo	UNESP	Produção de Som	Santiago Maria Bigal	Arquitetura	Cultura	Ação	Dança		NÃO							
2006	Pedro Luis Padovani	M	Educação Artística	UNESP	Produção de Som	Nelson Aparecido Melo	Televisão	Cultura	Linguagem	Letra		NÃO							
2006	Rafael Belini Rodrigues de Souza	M	Jornalismo	UNESP	Produção de Som	Luciano Guimarães	Mídias	Comunicação	Produção de Som	MST		SIM							
2006	Sabrina Maria Lemos	F	Design Industrial	UNESP	Produção de Som	Santiago Maria Bigal	Mídias Eletrônicas	Delírio	Afinação	Algebra		SIM							
2006	Alécio Pereira de Moura	M	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	João Pedro Alfino	Sistemas de Comunicação	TV Digital	Internet	Convergência		NÃO							
2006	Arnaldo Ferraz	M	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	Antônio Carlos de Jesus	TV sem fio (emissor de televisão)	Televisão Regional	Notícia Local			NÃO							
2006	Carlos Antonio Patrizi Junior	M	Relações Públicas	UEL	Gestão e Políticas	Antônio Carlos de Jesus	Rádio	Linguagem Radiofônica	Rádio Educativa	Dialógico		NÃO							
2006	Edilson Pezina Fagali	M	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	Maria Teresa Niceli Kerbauy	Gestão da Informação	Gestão da Comunicação	Comunicação Científica	Psiquiatria em Rede		NÃO							
2006	Patricia Prigara Vianna	F	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	Regina Célia Baptista Beluzzo	Jornalismo Cultural	Mídia Imprensa Regional	Comunicação Midiática	Agrícola Cultural		NÃO							
2006	Valéria de Almeida Oliveira	F	Turismo	USC	Gestão e Políticas	Regina Célia Baptista Beluzzo	Comunicação Interna	Internet	Serviço Hotelário			NÃO							
2007	Marcos Paulo Silva	M	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Ricardo Alexandre Ferreira	Comunicação	Jornalismo	Segunda Guerra Mundial			SIM							
2007	Maurício Eduardo Vilela	M	Ilustração	Faculdade São Jaboatão	Processos Midiáticos	Maurício César Soares	Comunicação	Cobertura Jornalística	TV Aberta	Análise de Enquadramento		NÃO							
2007	Tatiane Oliveira Panato	F	Relações Públicas	UNESP	Processos Midiáticos	Maximiliano Maria Vicente	Marketing Social	Comunicação em Marketing	Campañas Sociais de Ação	Televisão e Internet		NÃO							
2007	Lauren Ferreira Colares	F	Psicologia	UNESP	Produção de Som	Nelson Aparecido Melo	TV	Criança	Recepção	Melhorção		SIM							
2007	Marcos Gonçalves Miguel	M	Design Industrial	UNESP	Produção de Som	Luciano Guimarães	Tipografia	Educação	Escritório e Semiótica	Geotabulário		NÃO							
2007	Michelle Beatriz Godoy Santos Cerebin	F	Jornalismo	UNESP	Produção de Som	Ana Sílvia Lopes Davi	Comunicação Dirigida	Semiotica	Manipulação	Sincretismo		NÃO							
2007	Willington das Santos Figueiredo	M	Geografia	USC	Produção de Som	Maria Lúcia Vissotto Paiva	Comunicação	Mídia Imprensa	Informação	Produção de Som		NÃO							
2007	Ednate Ribeiro Luiz	M	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	Maria Teresa Niceli Kerbauy	Comunicação	Gestão da Comunicação	Produção de Som	Arquivo Produtivo Local (APL)		NÃO							
2007	Giulio Caetano Hilário Borromeo	F	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	Regina Célia Beluzzo	Jornalismo Imprensa	Mídia - Função Social	Jornal no Ensino Fundamental			NÃO							
2007	Fab. Marina Telloni	F	Jornalismo	UFMS	Gestão e Políticas	João Pedro Alfino	Jornalismo on-line	Portais locais	Gestão da informação			SIM							
2007	Sérgio Carlos de Moraes Spaurin	M	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	Antônio Carlos de Jesus	Jornalismo	Gestão da informação	Gestão da informação			SIM							

APÊNDICE 1

Resultados Brutos do Levantamento das Dissertações – Parte III

ANO DISSERTAÇÃO	NOME	GÊNERO	GRADUAÇÃO	IES	LINHA DE PESQUISA	ORIENTADOR	PCI	PC2	PC3	PC4	PC5	PORTFOLIO	PPG	IES	INGRESSO	ORIENTADOR	STATUS	ANO DISSERTAÇÃO	LATRES	
2007	Vanesa Matos dos Santos	F	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	João Pedro Albino	Comunicação	Ambiente virtual	Interatividade Novas Tecnologias	Virtuabilidade		SM	Méias e Processos Audiovisuais	USP	2013	Maurício da Silva Franco	CONCLUÍDO	2017	https://goos.g/1WNGOpw	
2008	André Ricardo Mineier	M	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Cláudio Bertelli Filho	Comunicação	Telejornalismo	Book Record	Teó Regional	Neotecnologias no Brasil/Itêro	NÃO							https://goos.g/1E3HC	
2008	CGIA Regina Poksel	F	Jornalismo	UEL	Processos Midiáticos	Cláudio Bertelli Filho	Produção	Recepção	Televisão	Violência		NÃO							https://goos.g/1kMKU7	
2008	Filipe Aguiar Mesquita	M	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Maurício César Soares	Análise do Enquadramento	Revistas Semanais de Informação	Fontes de Informação	Relação Presidencial 2006		SM	Comunicação	UNESP	2016	Wilson da Costa Bueno	EM ANDAMENTO		https://goos.g/1dJZb	
2008	Maria Vieira Caputo	F	Publicidade e Propaganda	UNP	Processos Midiáticos	Maximiliano Martin Vicente	Bookstore	Ciberativismo	Hegemonia	Sociedade Civil	Informacionismo	NÃO							https://goos.g/1NKH1	
2008	Adriane Gabriel Silveira Gil	F	Desenho Industrial	UNESP	Produção de Sentido	Adrieli Alfeu Domingas	Interatividade	Multiplicidade	Interface	Mídia Digital	Comunicação	SM	Artes Visuais	UNICAMP	2012	Hermes Renato Hildebrand	EM ANDAMENTO		https://goos.g/1sZ34	
2008	Christiane Machado Molebo	F	Jornalismo		Produção de Sentido	Adrieli Alfeu Domingas	Infográficos	Revistas Semanais de Informação	Jornalismo em Revista	Semiótica										
2008	Diana Alexandre Solal	M	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Maria Lúcia Vissotto Paiva Diniz	Televisão	Programa de Computação	Semiótica Francesa	Produção de Sentido	Sociabilidade	NÃO							https://goos.g/1EGY2W	
2008	Eduardo Yui Yamamoto	M	Jornalismo	UEL	Produção de Sentido	Luciano Guimarães	Estrutura Simbólica de Poder	Experiências Pré-Predicativas	Jornalismo Visual	Produção de Sentido		SM	Comunicação	UFPR	2010	Maurício de Araújo Cabral	CONCLUÍDO	2013	https://goos.g/1Z8WVK	
2008	Fabrice Saiff Galvão	M	Publicidade e Propaganda	UNERP	Produção de Sentido	Ana Silvia Lopes Davi	Publicidade	Modelo de Negócios	Tecnologia Digital Interativa			NÃO							https://goos.g/1YQZz	
2008	Felipe Kozlaji de Albuquerque	M	Rádio e TV	UNESP	Produção de Sentido	Marcos Magalhães Balbino	Metalangagem	Cinema	Cinema Marginal	Impressão de Realidade	Comunicação de Massa	SM	Linguística e Língua Portuguesa	UNESP	2009	Breno Carlos Dias da Silva	CONCLUÍDO	2013	https://goos.g/1Ygag1	
2008	Franisco Machado Timm	F	Psicologia	UNP	Produção de Sentido	Nejse A. Melo Sales	Comunicação	Publicidade	Imagens	Fotografia	Consumo	NÃO							https://goos.g/1YVZz	
2008	Jacqueline Faber Schawen	F	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Maria Lúcia Vissotto Paiva Diniz	Videojogos	Identidade	Semiótica	Contorno	Opening Video	SM	Méias e Processos Audiovisuais	USP	2010	Eduarte Pethela	CONCLUÍDO	2014	https://goos.g/1RWyW	
2008	João Paulo Pall	M	Radiolismo	Metodista	Produção de Sentido	Ana Silvia Lopes Davi	Kyuaniquai	Langagem Cincematográfica	Movimagem	Um homem com uma guitarra		NÃO							https://goos.g/1WvVv	
2008	Juno Henrique de Paiva Teixeira	M	Desenho Industrial	UNESP	Produção de Sentido	Ana Silvia Lopes Davi	Comunicação	Design	Interação	Televisão	Compreensão	NÃO							https://goos.g/1Zgpp1	
2008	Lidiane Pampan Bassi	F	Jornalismo	UEFG	Produção de Sentido	Nejse Angereida Meiro Salzedas	Produção de Sentido	Jornalismo Impresso	Cônica	Ilustrações	Imagem	NÃO							https://goos.g/1P9z7r	
2008	Suelo Adriano dos Santos	M	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Adrieli Alfeu Domingas	Comunicação	Mídia	Semiótica	Jornalismo		NÃO							https://goos.g/1CNGg1	
2008	Simone Cristina Massio	F	Letras	UFSCAR	Produção de Sentido	Maria Inez Marcus Dotta	Jornal Impresso	Jornalismo Popular	Semicondionismo nos Jornais	Análise de Discurso	Estratégias	SM	Linguística e Língua Portuguesa	UNESP	2013	Marcos Célia Mendonça	CONCLUÍDO	2016	https://goos.g/1NRP	
2008	Dobson Corêia Chava	F	Jornalismo		Gestão e Políticas	MP. Teresa Micol Kerbau	Gamit Gestor	Gestão da Internet	Sagarca	Gêneros	Inclusão Digital	NÃO								https://goos.g/1YVZz
2008	Fernanda Maria Cichini	F	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	Antônio Carlos de Jesus	Gestão da Informação	Rotinas Produtivas	Jornalismo Impresso	Comunicação Regional Local		NÃO							https://goos.g/1YVZz	
2008	Lais de Melo Ponto	F	Relações Públicas	UEL	Gestão e Políticas	Regina Célia Brito Belluzzo	Internet	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	Comunicação Interna	Comunicação Interna		NÃO							https://goos.g/1WZGM	
2008	Shila Regina Bassaco	F	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	Antônio Carlos de Jesus	Jornalismo Impresso	Internet	Simulador "Comunicação 360°"	Discursos Jornalísticos Utilitários		NÃO							https://goos.g/1R1gDK	
2009	Leonardo Dalla Valle	M	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Cláudio Bertelli Filho	Comunicação Midiática	Representação Social	Prostituição	Poder Simbólico		NÃO							https://goos.g/1DNTN1L	
2009	Michelle Karen de Bunes Ferreira	F	Serviço Social	ITE	Processos Midiáticos	Regina Célia Brito Belluzzo	Comunicação Pública	Cidadania	Propaganda			NÃO							https://goos.g/1YVZz	
2009	Rosa Mafema Paganini	F	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Maurício César Soares	Midiáticas Culturais	Estudos de Recepção	Pentecostalismo	Gênero Televisivo	Audência	NÃO							https://goos.g/1WNSK	
2009	Suelen Brando Marques Volante	F	Publicidade e Propaganda	UNICELAMA	Processos Midiáticos	Maximiliano Martin Vicente Laro	Internet	Internet	Hipercinema	Canda Lengua	Interação Mediada Por Computador	SM	Comunicação	UNB	2011	Néia Rodrigues Del Bunes	CONCLUÍDO	2015	https://goos.g/1GZzA	
2009	André de Mendonça Quêrlo	M	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Cláudio Bertelli Filho	Comunicação	Marshall Malhau	Agenda Setting	Sistema de Comunicação	Cultura Eletrônica	NÃO							https://goos.g/1ND1Zp	
2009	Cláudio Regina da Silva Franco	F	Letras	UNESP	Produção de Sentido	Marcos Magalhães Balbino	Paródia	Intertextualidade	Televisão	Produção de Sentido	Os Simposios	NÃO							https://goos.g/1mk8H1	
2009	Fouad Camargo Abboud Mamek	M	Jornalismo		Produção de Sentido	Maria Lúcia Vissotto Paiva Diniz	Documentário	Internet	Produção Independente	Práticas Escritórias	Semiotica Francesa									
2009	Karinne Giroldo Miguel	F	Jornalismo	USC	Produção de Sentido	Ricardo Alexsandro Ferreira	Paralógica	Méias Ambiente	Comunicação			SM	Comunicação	UNESP	2011	Elizabeth Moraes Gonçalves	CONCLUÍDO	2014	https://goos.g/1YUy6E	
2009	Marcos da Silva	M	Relações Públicas	UNESP	Produção de Sentido	Maria Inez Marcus Dotta	Cartin	Jornalismo	Análise de Discurso	Formação Discursiva	Imagem	SM	Comunicação	UNESP	2012	Elizabeth Moraes Gonçalves	CONCLUÍDO	2016	https://goos.g/1GZzA	
2009	Philo Marcos Volpioni Leal	M	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Maurício César Soares	Telejornalismo - Público e Privado	Rede Global - Jornal Nacional	TV Cultural de São Paulo - Jornal da Cultura	Equipamento Sériosno Televisivo	Caso Morro da Providência	SM	Estudos Linguísticos	UNESP	2013	Ana Flávia Brunelli	EM ANDAMENTO		https://goos.g/1WY1bY	
2009	Renata Barreto Maia	F	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Adrieli Alfeu Domingas	Sociedade da Informação	Sociedade dos Sombos	Televisão	Espectáculo	Imagem	SM	Comunicação	UNESP	2010	Daniel dos Santos Galvão	CONCLUÍDO	2013	https://goos.g/1WpVK	
2009	Rodolfo Daniel Leventi Borari	M	Jornalismo	UNIRP	Produção de Sentido	Luciano Guimarães	Violência	Morte	Folha de S. Paulo	Agenda São Paulo	Prática Página	SM	Comunicação	UFMG	2011	Paulo Bernardo Ferreira Vaz	CONCLUÍDO	2013	https://goos.g/1GZzA	
2009	Tilma Ferrarini Olivetti	F	Jornalismo	UEFG	Produção de Sentido	Maria Lúcia Vissotto Paiva Diniz	Youtube	Imagem	Comunicação	Significação	Semiotica Francesa	NÃO							https://goos.g/1DNEH1b	
2009	Maysa Fernanda Ferreira	F	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	João Pedro Albino	Webjornalismo	Infância	Tecnologias	Interação		SM	Comunicação	UNESP	2014	Maurício Martin Vicente	EM ANDAMENTO		https://goos.g/1YzG8R	

APÊNDICE 1

Resultados Brutos do Levantamento das Dissertações – Parte IV

ANO DE FÉRIA	NOME	GÊNERO	GRADUAÇÃO	IES	LINHA DE PESQUISA	ORIENTADOR	FC1	FC2	FC3	FC4	FC5	DOCTORADO	IPC	IES	INGRESSO	ORIENTADOR	STATUS	ANO DE FÉRIA	LATRES
2010	Carlos Henrique Demachi	M	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Cláudio Bertelli Filho	Cultura de Massa	Televisão	Burocracia	Meios de Comunicação		SIM	Comunicação	UNESP	2015	Maria Teresa Meech Kerby	EM ANDAMENTO		https://go.gl/4p4H4M
2010	Leão Vitor Alves Rickardo	M	Rádio e TV	UNESP	Processos Midiáticos	Ana Silveira Lopes Davi	Formato Narrativo	Narrativa Digital Interativa	Fécho	Interatividade		NÃO							https://go.gl/4mmnKZ
2010	Leonardo Dalib Valle	M	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Cláudio Bertelli Filho	Protesto	Jornalismo	Protesto	Violência		NÃO							https://go.gl/Yz6RZ5
2010	Márcia Ferreira Valfreda Soares	F	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Mariamariane Marin Vicente	Identidade	Mídia	Le Monde Diplomatique	Análise de Conteúdo		NÃO							https://go.gl/7p8U1Q
2010	Roberta Stogahar	F	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Ana Silveira Lopes Davi	Jornalismo	Redes Sociais	Twitter	Enquadramento Midiático		SIM		UNICAMP	2012	Mariane Marin	CONCLUÍDO	2016	https://go.gl/4C18t9m
2010	Xermap de Aguiar Baccibeni	F	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Mariamariane Marin Vicente	Comunicação	Internet	Índex	Sistema de Comunicação	Blog	SIM		UPPB	2014	Heitor Costa Lima de Rocha	EM ANDAMENTO		https://go.gl/7w9Kc
2010	Diego Pomagay Meneghetti	M	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Luciano Guimarães	Jornalismo Visual	Proximidade e Afastamento	Percepção	Imagem	Produção de Sentido	NÃO							https://go.gl/zvZYiB
2010	Djairé Damiani Rezende	F	Tecnologia em Informática	FATEC JARUÍ	Produção de Sentido	Adrieli Allen Domingos	Convergência tecnológica	Cinema	Realidade Híbrida	Imagens Simétricas		SIM		UNESP	2013	Ana Lucia de Castro	EM ANDAMENTO		https://go.gl/pN9pT
2010	Fernanda Bertoni Pinto	F	Jornalismo	USC	Produção de Sentido	Mariamariane Marin Vicente	Jornalismo	Respostas em Forma	Notícias	Le Monde Diplomatique		NÃO							https://go.gl/4KSPN
2010	Isoneide Cabral de Oliveira	F	Letras	UFMS	Produção de Sentido	Marcelo Magalhães Balbales	Jornalismo e Literatura	Reportagem em Forma	Jornalismo e Literatura			NÃO							https://go.gl/4N88Sv
2010	Juliana dos Santos Polillo	F	Letras	UNIMAR	Produção de Sentido	Adrieli Allen Domingos	Storytelling Midiático	Blogs	Convergência de Mídias	Advertising		NÃO							https://go.gl/7K4QP
2010	Liliane Juliana Marins	F	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Marcelo Magalhães Balbales	Jornalismo Impresso	Crise	Literatura	Possibilidade		SIM		UNESP	2014	Marcelo Magalhães Balbales	EM ANDAMENTO		https://go.gl/3T66G
2010	Norma Correa Bueno	F	Relações Públicas	UNESP	Produção de Sentido	Murilo César Soares	Representações	Relações de Gênero	Jornalismo	Enquadramento		SIM		UNESP	2014	JOSE CARLOS MARQUES	EM ANDAMENTO		https://go.gl/C6G64
2010	Ana Flávia Spotti Coli	F	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	Maria Cristina Gobbi	Comunicação Interna	Gestão da Informação	Jornalismo	Mídia Televisiva		NÃO							https://go.gl/4w66sf
2010	André Luis Lourenço	M	Jornalismo	USC	Gestão e Políticas	Juliano Menezes de Carvalho	Mídia e Política	Rádio Comunitária	Esfera Pública	Arena Pública		SIM		UNESP	2015	Juliano Menezes de Carvalho	EM ANDAMENTO		https://go.gl/4M4Y9F
2010	Márcia Vileira Alves Gomes	F	Jornalismo	UNIFAU	Gestão e Políticas	Nedjane Aparecida Mello Salsadas	Linguagem Midiáticas	Mídia Impressa	Mídia Audiovisual	Discurso		NÃO							https://go.gl/4R4MEv
2010	Mariana Romagnoli	F	Desenho Industrial	UNESP	Gestão e Políticas	Maria Teresa Meech Kerby	Hospitais	Saúde Pública	Comunicação na Administração Pública	Cultura Organizacional	Comunicação Interna	NÃO							https://go.gl/4d4B61
2010	Paula Malatini Brat	F	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	Mara de Souza Ventura	Cultura de Consumo	Gastronomia	Beleza Simbólicas	Distinção Social		NÃO							https://go.gl/4ED7p
2011	Aline Maria Fuzizaki Leão	F	Jornalismo	USC	Processos Midiáticos	Murilo César Soares	Jornalismo	Cidadania	Violência Infância e da Juventude	Violência Estatal		NÃO							https://go.gl/4g4YI
2011	Angelo de Azeis Fernandes dos Santos	M	Jornalismo		Produção de Sentido	Marcelo Magalhães Balbales	Economia - Linguagem Jornalística	Jornalismo	Diálogos (Análise Literária)	Economic Journalism									
2011	Bruno Sampaio Garrido	M	Jornalismo	USC	Produção de Sentido	Maria Inez Meech Davi	Jornalismo	Opinião (Jornal)	Discurso	Jornalismo		SIM		UNESP	2012	Arnaldo Corrêa	CONCLUÍDO	2013	https://go.gl/4w4d4H4B
2011	Jéssica De Cássia Rossi	F	Relações Públicas	UNESP	Produção de Sentido	Maria Inez Meech Davi	Teoria do Jornalismo e da Mídia	Análise de Discurso	Mídia Brasileira	Mídia Portuguesa		SIM		UNESP	2012	Janina Maria Felício Silva	CONCLUÍDO	2016	https://go.gl/4C4YVE
2011	João Eduardo Jureli	M	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Adrieli Allen Domingos	Convergência	Comunicação	Personagem	Mídia		SIM		UNICAR	2015	Daniel Ribeiro Silva	EM ANDAMENTO		https://go.gl/4R4E4v
2011	João Filinto Moraes De Lima	M	Bacharelado	UNESP	Produção de Sentido	Ricardo Alcino Ferreira	Rádios - Comunicação de Massa	Viveres	Audência - Impertinência	Rádio - Audíencia	Communication	NÃO							https://go.gl/4ueV54
2011	Luana Nascimento De Almeida	F	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Ricardo Alcino Ferreira	Comunicação	Periféricos	Jovens	Identidade	Publicações de Imprensa Alemã	NÃO							https://go.gl/4u4v44
2011	Martim Donato Gressvik	F	Jornalismo	FIAP	Produção de Sentido	Ana Silveira Lopes Davi	Telegornalismo	Jornalismo Participativo	Estratégias Enunciativas e Na Hora Certa	Novidades (Resumo Etográfico)		NÃO							https://go.gl/4646d
2011	Rafael Leôgadio Alves	M	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Ana Silveira Lopes Davi	Política - Esportes	Internet	Cherativismo			NÃO							https://go.gl/4RZK4v
2011	Santiago Nalato Garcia	M	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Ana Silveira Lopes Davi	Imagem TV Digital	Televisão Digital	Imagem em Alta Definição	Imagem Síntese		NÃO							https://go.gl/4p4VXN
2011	Tássia Coelho Zanini	F	Jornalismo	UEL	Produção de Sentido	Luciano Guimarães	Jornalismo	Comunicação Visual	Cores	Imagário		SIM		USP	2017	Alípio Amacini	EM ANDAMENTO		https://go.gl/4Z4h49
2011	Antonio Carlos Sardinha	M	Jornalismo	UFMS	Gestão e Políticas	Maria Teresa Meech Kerby	Comunicação Pública	Política de Comunicação	Participação	Democracia Deliberativa		SIM		UNESP	2016	Daniel Rothberg	EM ANDAMENTO		https://go.gl/484E49
2011	Cecília Soares De Paiva	F	Jornalismo	UNIDERP	Gestão e Políticas	Maria Teresa Meech Kerby	Comunicação Pública	Fluxo de Informação	Gestão da Informação	Interesse Público		NÃO							https://go.gl/4W4V3K
2012	Alexandra Franciscini Possobon	F	Clubes Sociais	UNESP	Processos Midiáticos	Murilo César Soares	Jornalismo	Cidadania	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	Jornalismo		NÃO							https://go.gl/4Z4W4p
2012	Carla Costa Garcia	F	Jornalismo	UNARPP	Processos Midiáticos	Cláudio Bertelli Filho	Jornalismo	Notícia	Transmissões Mídias e de Equipamentos	Representações Sociais		SIM		FOCKLUZ	2013	Inácio Soares de Araújo	CONCLUÍDO	2017	https://go.gl/48484v
2012	Diana Beatriz Martins Botelho	F	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Paulo Celso Campes	Comunicação	Folclore	Cultura	Mídia		SIM		UNESP	2014	Maria Cristina Gobbi	EM ANDAMENTO		https://go.gl/4w4W4H
2012	Heitor Costa	M	Jornalismo	UNIGRAN	Processos Midiáticos	Mara de Souza Ventura	Jornalismo On-line	Notícia	Mercurial News	EFP		SIM		UTP	2013	Avano Lamgarin	CONCLUÍDO	2013	https://go.gl/4S4d4U
2012	Karen Bressi	F	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Murilo César Soares	Webjornalismo	Cidadania	Representações	Trabalho Análise à Luz da Web		NÃO							https://go.gl/44464G

APÊNDICE 1

Resultados Brutos do Levantamento das Dissertações – Parte V

ANO DISSER- TAÇÃO	NOME	GÊNERO	GRADUAÇÃO	IES	UNIA PÓS-GRADUAÇÃO	ORIENTADOR	FCU	FC2	FC3	FC4	FC5	DOCTORADO	PPG	IES	INGRESSO	ORIENTADOR	STATUS	LINK DISSER- TAÇÃO	LINKS LATERES	
2012	Karla Bezado de Souza	F	Jornalismo	UNISP	Processos Midáticos	Mairo de Souza Ventura	Jornalismo Cultural	Economia dos Bens Simbólicos	Pós-Modernidade	Sarmento Literário	Sábado	NÃO					EM ANDAMENTO		https://go.gd/y8p7h	
2012	Kaori Natashi Lourenço Castambira	F	Jornalismo	UFMS	Processos Midáticos	Maximiliano Marini Vicente	Comunicação	Política	Twitter	Maria Silva	Elitões	SIM	Comunicação	UNISP	2014	Claudio Bertolli Filho	EM ANDAMENTO		https://go.gd/4q6tDB	
2012	Rafael Kowalusch	M	Jornalismo	UFPG	Processos Midáticos	Maximiliano Marini Vicente	Jornalismo Online	Twitter	Construção da Notícia	Mídias Sociais	Amir Khader	SIM	Comunicação	UNISP	2015	MARIA Cristina Gobbi	EM ANDAMENTO		https://go.gd/4K5Xup	
2012	Vitor Pechinoti Brumatti	M	Pós-graduação em Propaganda	USC	Processos Midáticos	Maximiliano Marini Vicente	Estudos Culturais Latino-Americanos	Cultura	Sociedade da Informação	Internet	Instituto Digital	SIM	Comunicação	UNISP	2016	Rosane Adelaide	EM ANDAMENTO		https://go.gd/1n8kXX	
2012	Daniela Dias Gomide	F	Jornalismo	UNISP	Produção de Sentido	Nelyse de Mello Silveira	Análise Audiovisual	Estética e Recepção	Teoria das Metalinguagens			SIM	Fonologia	USP	2015	Wanderlei Chaves de Faria	EM ANDAMENTO		https://go.gd/451A7A	
2012	Erica Cristina de Souza Franzon	F	Jornalismo	UNISP	Produção de Sentido	Luciano Guimarães	Luz e Sombra	Produção de Sentido	Fotojornalismo	Imagem	Margem In-Mercado	SIM	Comunicação	UNISP	2016	Luan Mendes de Barros	EM ANDAMENTO		https://go.gd/4Mpa4V	
2012	Sara Lopes Pereira Vitor	F	Jornalismo	UNISP	Produção de Sentido	Luciano Guimarães	Fotoperifoneio	Scenários de Cultura	Instante Decisivo	Fotografia em Preto-e-Branco	Henri Cartier-Bresson	NÃO							https://go.gd/3K60T5	
2012	Sarah Monteiro de Costa	F	Jornalismo	UNISP	Produção de Sentido	Marcelo Magalhães Bulhões	Televisão	Web	Convergência	Mídia	Supernatural	SIM	Comunicação e Informação	UFERS	2014	Rafael Ribeiro	EM ANDAMENTO		https://go.gd/4T8BNX	
2012	Stephanie Povezan	F	Jornalismo	UNISP	Produção de Sentido	Marcelo Magalhães Bulhões	Cinema 3D	Atenção de Jogo Caber	Análise Fônica			NÃO							https://go.gd/4mb98AM	
2012	Fabiana Correse Marelli	F	Jornalismo	UNIDERP	Gestão e Políticas	Maria Teresa Micolli Keromy	Televisão Universitária	Televisão Pública	Políticas Públicas de Comunicação			NÃO							https://go.gd/4vaw6g	
2012	Vitor Amador Magno da Silva	M	Jornalismo	UNISP	Gestão e Políticas	Maria Cristina Gobbi	Gestão Organizacional	Novas Tecnologias	Planejamento			NÃO							https://go.gd/4WVG6F	
2012	Viviane Lindsay Cardoso	F	Jornalismo	PUC/CAMPUS AS	Gestão e Políticas	Juliano Marinho de Carvalho	Multiprogramação	Televisão Digital	Televisão Pública	Políticas Públicas de Comunicação	Economia Política da Comunicação	SIM	Comunicação	UNISP	2014	Juliano Marinho de Carvalho	EM ANDAMENTO		https://go.gd/4NYppw	
2013	Fernanda Tereza de Almeida	F	Relações Públicas	UNISP	Processos Midáticos	Maximiliano Marini Vicente	Comunicação Interna	Tecnologias da Comunicação Digital	Interatividade	Sociedade da Informação	Geração Y	SIM	Comunicação	UNISP	2017	Rosane Adelaide	EM ANDAMENTO		https://go.gd/4XT8NW	
2013	Mauri Enilde Pessoa de Anaral	M	Jornalismo	UNOPAR	Processos Midáticos	Claudio Bertolli Filho	Corpo	Masculino	Jornal Lâmpada da Inquieta	Revista Junior	Cultura	SIM	Comunicação	UNISP	2015	Claudio Bertolli Filho	EM ANDAMENTO		https://go.gd/48N5Cv	
2013	Silvia Regina Ferreira	F	Jornalismo	UNISP	Processos Midáticos	Claudio Bertolli Filho	Diário de Classe	Cherativismo	Facebook	Identidade	Isabel Faber	NÃO							https://go.gd/4V26AZ	
2013	Ana Carolina Mello Brito	F	Pós-graduação em Propaganda	USC	Processos Midáticos	Mairo de Souza Ventura	Comunicação	Notícia	Educação Ambiental	Sociedades	Folha de S. Paulo	NÃO							https://go.gd/4G8Mh1	
2013	Thais Helena Paixão	F	Pós-graduação em Propaganda	UNIP	Processos Midáticos	Mairo de Souza Ventura	Jornalismo Cultural	Cultura de Consumo	Estetização	Revista Rolling Stone		NÃO							https://go.gd/4nck4e	
2013	Alice Megarini de Oliveira	F	Relações Públicas	UNISP	Processos Midáticos	Maximiliano Marini Vicente	Rádio	Rádio Pública	Comunicação Pública	Cidadania	Participação Social	NÃO							https://go.gd/4oua8M	
2013	Wellington Cesar Martins Leite	M	Relatório	UNISP	Processos Midáticos	Mairo de Souza Ventura	Cintra	Comunicação	Rádio	Serviço	UNISF PM	SIM	Mídia e Tecnologia	UNISP	2016	Antonio Tomasco Magallon	EM ANDAMENTO		https://go.gd/4b85DP	
2013	Elaine Cristina Gomes de Moraes	F	Relações Públicas	UNISP	Processos Midáticos	Mário Cesar Soares	Eventos	Movimentos Sociais	Cidadania	Relações Públicas Comunitárias		SIM	Comunicação	UNISP	2014	Mário Cesar Soares	EM ANDAMENTO		https://go.gd/4D8DCY	
2013	Carla Henriques Salino Cuides	M	Pós-graduação em Propaganda	UNIP	Produção de Sentido	Ana Silvia Lopes Davi Medela	Comunicação	Metodologia Interativa	Statística	Regimes de Interação e Sentido		SIM	Comunicação	UNISP	2014	Ana Silvia Lopes Davi Medela	EM ANDAMENTO		https://go.gd/4p61ur	
2013	Elio Angelo dos Anjos	F	Ciência Contábil	UNIFRAN	Produção de Sentido	José Carlos Marques	Copa do Mundo 2014	Portal da Copa	De olho no cofre	Interações de Comunicação	Transparência	NÃO							https://go.gd/408bn	
2013	Fábio de Lima Alvarez	M	Jornalismo	UNISP	Produção de Sentido	José Carlos Marques	MMA	TV Globo	Esporte	Meios de Comunicação de Massa	Discurso	NÃO							https://go.gd/4NAZUb	
2013	Maria Regina Garcia Calvo	F	Pedagogia	UNIDERP	Produção de Sentido	José Carlos Marques	Esporte	Blog	Comunicação	CIDR	Tepper	SIM	Comunicação	UNISP	2015	José Carlos Marques	EM ANDAMENTO		https://go.gd/4K5U1F	
2013	André Gustavo de Paula Eduardo	M	Jornalismo	UNISP	Produção de Sentido	Marcelo Magalhães Bulhões	José Louzeiro	Romance-Reportagem	Literatura Brasileira	Cinema Brasileiro	Adaptação Literária para o Cinema	NÃO							https://go.gd/4webf6	
2013	Cláudia Regina Paixão	F	Rádio e TV	UNISP	Produção de Sentido	Marcelo Magalhães Bulhões	Televisão	Música	Cultura			NÃO							https://go.gd/4J6Cwv	
2013	Rodrigo Carvalho da Silva	M	Jornalismo	USC	Produção de Sentido	Maria Inez Matos Dora	Comunicação	Design	Jornalismo	Política	Partido Verde	NÃO							https://go.gd/4M2kRW	
2013	Marcelo Zanuchi Simão Simon	M	Jornalismo	USC	Produção de Sentido	Maria Inez Matos Dora	Jornalismo	Análise de Discurso	Folha de S. Paulo	Psicofilia	Beno XVI	SIM	Comunicação e Saúde	PUCSP	2015	Normal Batefio Junior	EM ANDAMENTO		https://go.gd/48SEK	
2013	Paulo Vitor Grindl Pires	M	Jornalismo	USC	Gestão e Políticas	Maximiliano Marini Vicente	Comunicação Midática	Internet	Cultura Religiosa	Jogos Virtual		SIM	Comunicação	UNB	2017	Pedro David Bassi Duarte	EM ANDAMENTO		https://go.gd/4T8pMbp	
2013	Bruna Dion	F	Jornalismo	UFJ	Gestão e Políticas	Daniel Rothberg	Governo Eletrônico	Democracia	Digital	Deletantes	Políticas Públicas	NÃO							https://go.gd/4Z1U1y	
2013	Deborah Cunha Teodoro	F	Jornalismo	UNISP	Gestão e Políticas	Daniel Rothberg	Realidade	Regulação	Mídia	Jornalismo	Cidadania	NÃO							https://go.gd/4MAW5f	
2013	Fabíola de Paula Liberato	F	Relações Públicas	UNISP	Gestão e Políticas	Daniel Rothberg	Acesso à Informação	Comunicação Pública	Desconexão Digital	Políticas Públicas		NÃO							https://go.gd/466J35	
2013	Juliana Marques de Cavalho	F	Ciência Sociais	UNISP	Gestão e Políticas	Juliano Marinho de Carvalho	Economia Política da Comunicação	Sistema Público de Comunicação	TV Brasil	Políticas de Comunicação	Televiões	NÃO							https://go.gd/4z8R97	
2013	Eliot Annon Rodrigues Mateus	M	Relações Públicas	USC	Gestão e Políticas	Maria Teresa Micolli Keromy	Comunicação Estratégica	Administração Pública	Comunicação Pública	Comunicação Organizacional		NÃO							https://go.gd/421c2C	
2013	Tatiana de Carvalho Duarte	F	Comunicação Social	UFV	Gestão e Políticas	Maria Teresa Micolli Keromy	Comunicação	Facebook	Interação Digital	Letramento Digital	Redes Sociais	SIM	Desenvolvimento Humano e Tecnologias	UNISP	2016	Adriano Antonio Machado	EM ANDAMENTO		https://go.gd/45TKMe	
2014	Selma Miranda dos Prazeres	F	Jornalismo	UNISP	Processos Midáticos	Maria Cristina Gobbi	Telejornalismo	Televisão Digital	Interatividade	Aplicativo Interativo	Mídias Digitais	NÃO								https://go.gd/4eLW7

APÊNDICE 1

Resultados Brutos do Levantamento das Dissertações – Parte VI

N.º DISSERTAÇÃO	NOME	GÊNERO	GRADUAÇÃO	IES	LINHA DE PESQUISA	ORIENTADOR	FCI	FC2	FC3	FC4	FC5	DOTAÇÃO	PPG	IES	INGRESSO	ORIENTADOR	STATUS	N.º DISSERTAÇÃO	LATITES	
2014	Crístina dos Santos Pamalha	F	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Maria Cristina Gobbi	Mulheres na Política	Change Jornalística	Dilma Rousseff	Representação feminina da Mídia	NAO	NAO							https://go.g/1pabw17	
2014	Alina Maria Mendes Melo Sório	F	Jornalismo	USC	Processos Midiáticos	Maria Cristina Gobbi	Comunicação	Juventude	Méias Digitais	Igreja Católica	NAO	NAO							https://go.g/1Gqsl1R	
2014	Caroline Bonifácio Firmão	F	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Marcos de Sousa Vertum	Mulher	Alícia	Representação	Gênero	NAO	NAO							https://go.g/1aqa1d1	
2014	Fábio Camargo Fleury de Oliveira	M	História	USC	Processos Midiáticos	Marcos de Sousa Vertum	História da Imprensa Esportiva	Futebol	Jornalismo	Jornal Conselho	Corinthians	NAO							https://go.g/1G6gl1U	
2014	Suelzy Cristina Carneiro da Luz	F	Jornalismo	UNISO	Processos Midiáticos	Maximiliano Martin Vicente	Brasil de Fato	Feminismo	Agricultologia	Queerão Agrária	Movimentos Sociais	NAO							https://go.g/1APCGe	
2014	Caroline Gonçalves Inerina	F	História	UNESP	Processos Midiáticos	Maximiliano Martin Vicente	Imprensa Alternativa	Jornalismo Econômico	Bandas	Grande Imprensa e Humor	NAO	NAO							https://go.g/1Zlmg16	
2014	João Guilherme da Costa Franco Silva D'Acosta	M	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Maximiliano Martin Vicente	Jornalismo Diário	Operadores Retóricos do Mito	Linguagem Advindia	Análise de Enquadramento	SIM	SIM		UNESP	2017	Juliano Maurício de Carvalho	EM ANDAMENTO		https://go.g/1K5n1WL	
2014	Luis Henrique Mendonça Ferraz	M	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	José Carlos Marques	Comunicação	Mercado de Revistas Brasileira	Neymar	Esporte	CElebridade	NAO							https://go.g/1L6Fw13	
2014	Gabriel Aroyo	M	Publicidade e Propaganda	UNAMA	Produção de Sentido	José Carlos Marques	Camisa de Futebol	Corinthians	Midiatização	Comunicação	Midologia	NAO							https://go.g/16XPN	
2014	Tatiane Zanetti Uchiyoshima	F	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	José Carlos Marques	Futebol	Narrativa Audiovisual	Transmissão Televisiva	Copa do Mundo de Fôlé	NAO	SIM							https://go.g/1DQ7Dk	
2014	Marcel Antonio Verrimo	M	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Marcos Magalhães Bulhões	Jogo do Rio	Reportagem	Crônica	História do Jornalismo	NAO	NAO							https://go.g/15Gsep	
2014	Nádia Ribeiro Prillho	F	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	Damilo Rothberg	Mídias na Educação	Multifuncional	Educação para Mídia	Cultura Digital	NAO	NAO							https://go.g/1ag17zn	
2014	Kátia Viviane da Silva Vianini	F	Jornalismo	UEPG	Gestão e Políticas	Damilo Rothberg	Poder Judiciário	Comunicação Pública	Governo Eletrônico	Democracia Digital	SIM	SIM							https://go.g/1ag17zn	
2014	Vanessa Grazzelli Duarte de Azeite	F	Publicidade e Propaganda	USC	Gestão e Políticas	Maria Teresa Michel Kerhary	Acesso à Informação	Democracia Digital	Governo Eletrônico	Acessibilidade	Usabilidade	NAO							https://go.g/1XU1CK	
2015	Juliano Ferreira de Sousa	M	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Maria Cristina Gobbi	Comunicação	Juventude	Processos Midiáticos	Mídias Digitais	SIM	SIM							https://go.g/1q4t1ER	
2015	Christiane Delmondes Verrati	F	Relações Públicas	UNESP	Processos Midiáticos	Maximiliano Martin Vicente	Comunicação Pública	Rádio Educadora	Internet	Mídias Sociais	Empage	SIM							https://go.g/1AVY1DN	
2015	Aurelio Esquivel Sakuma	M	Relações Públicas	UNESP	Processos Midiáticos	Marcos de Sousa Ventura	Cultura	Smartphones	Cidades Inteligentes	Interfaces Digitais	Benefícios Colaborativos	NAO							https://go.g/1Dm1Cc	
2015	Glauber Berardini	F	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Maria Cristina Gobbi	Comunicação Midiática	Televisão Digital	Interatividade	Sigantia Tela	NAO	NAO							https://go.g/1mg1Xm	
2015	Vitor William Marques	M	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Maximiliano Martin Vicente	Jornalismo	Notícia	Escândalo Político Midiático	Campos Sociais	Visibilidade	NAO							https://go.g/1YCl16	
2015	Viviane Marim Carrasco De Oliveira	M	Jornalismo	UNESP	Processos Midiáticos	Cláudio Bertolli Filho	Comunicação	Ativismo em rede: Cheirativismo Negro	Movimento Queer Livre São Paulo (MQLSP)	Movimento Queer Livre São Paulo (MQLSP)	Cultura	SIM		UNESP	2016	Cláudio Bertolli Filho	EM ANDAMENTO	https://go.g/1K6w1SF		
2015	Breno Jara de Oliveira	M	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Ana Silvia Lopes Dovi Medola	Video Jornalismo	Linguagem Audiovisual	Comunicação	Dispositivos Móveis	Google Spotlight Stories	SIM							https://go.g/1K6L13Y	
2015	Danieli Oliveira Brito	F	Jornalismo	UEL	Produção de Sentido	Nelyze Aparecida Melo Sanches	Comunicação	Discurso	Mediação Cultural	Vogar Brasil	NAO	NAO							https://go.g/1WV1Kc	
2015	Júlio César Pousari	M	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	José Carlos Marques	Comunicação	Futebol	Jornalismo de Revista	Copa do Mundo de 1950	Critérios de Noticiabilidade	NAO							https://go.g/1GML1c	
2015	Mariane Rosoloni Das	F	Jornalismo	UNESP	Produção de Sentido	Marcos Magalhães Bulhões	Aguardado Silva	Romance-esportagem	Adaptação cinematográfica	LUI Carabin	Lui Faris	NAO							https://go.g/1mfc1pb	
2015	Paulo Francisco Mantello	M	Psicologia	UNIP	Produção de Sentido	Marcos Magalhães Bulhões	Narrativa	Storytelling	Audiovisual	Consumo	Mídias Digitais	NAO							https://go.g/1oK1K13	
2015	Roberta Ferreira Bordini	F	Jornalismo	FEMA	Produção de Sentido	José Carlos Marques	Comunicação	Corinthians	Relatório de Sustentabilidade	Sustentabilidade	NAO	NAO							https://go.g/1Z1PT1U	
2015	Crístiano Abaranga Alves	M	Jornalismo	UNIFRI	Gestão e Políticas	Roseane Andreoli	Gestão de Comunicação	Política de Comunicação	Planejamento	Universidades Federais	NAO	NAO							https://go.g/1dhp1YT	
2015	Carla Costa Garcia	F	Jornalismo	UNAMP	Processos Midiáticos	Cláudio Bertolli Filho	Jornalismo	Notícia	Transmissões Mídias e de Comportamento	Representações Sociais	Jornalismo Científico	SIM		FOCRUZ	2013	Inês de Sousa de Araújo	CONCLUÍDO	2017	https://go.g/17Dk1e1	
2015	Alina Cristina Cmara	F	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	Damilo Rothberg	Comunicação Pública	Direito - Informação	Democracia Digital	Participação	Populização da Ciência	SIM								https://go.g/1C71K1
2015	Pedro de Silva Almeida Santos	F	Relações Públicas	USC	Gestão e Políticas	Roseane Andreoli	Comunicação Digital	Cultura Organizacional	Mídias de Condição e Ética	Público Interno	Redes Sociais Digitais	NAO								https://go.g/1P6p1DT
2015	Mariane Schiavo Gratioto	F	Relações Públicas	UNESP	Gestão e Políticas	Damilo Rothberg	Comunicação Pública	Relações Públicas	Informação	Políticas Públicas	Pessoas com Deficiência	SIM								https://go.g/12S1VT
2015	Paulo Satoro Zambon	M	Jornalismo	UNESP	Gestão e Políticas	Juliano Maurício de Carvalho	Jogos Digitais	Políticas Públicas	Políticas de Comunicação	Políticas Culturais	Regulação da Mídia	SIM								https://go.g/1d11oy

APÊNDICE II

Levantamento das Estruturas dos Resumos das Dissertações 2005-2015

ANEXO I

Ficha de Avaliação do Programa 2004-2006



Ficha de Avaliação do Programa

Período de Avaliação: 2004 a 2006 **Etapa:** Avaliação Trienal 2007
Área de Avaliação: 31 - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I
IES: 33004056 - UNESP/BAU - UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BAURU
Programa: 33004056081P4 - COMUNICAÇÃO
Modalidade: Acadêmico

Curso	Nível	Ano Início
COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA	Mestrado	2001

Dados Disponíveis na Coleta de Dados

Curso	Nível	Ano	Ano	Ano
COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA	Mestrado	2004	2005	2006

PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão).	0.00	Regular
Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular.	0.00	Regular
Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.	0.00	Muito Bom
Comissão:		Bom

Apreciação

1.1- A área de concentração do Programa, "Comunicação Midiática" é conceitualmente coerente, pertinente e suficientemente abrangente para um PPG em Comunicação. Esta área desdobra-se em três linhas de pesquisa: 1) Gêneros e formatos na cultura midiática - que privilegia "as produções da mídia em seus aspectos conteudísticos e formais", buscando "sua trajetória" e analisando "as fases de sua elaboração, veiculação ou os modos de recepção" 2) Produção de sentido na comunicação midiática - que se ocupa da "construção de sentido, privilegiando aspectos verbais e não-verbais nos meios impressos, eletrônicos e digitais"; e 3) Gestão da informação e comunicação midiática - que investiga "os fluxos da comunicação e da informação".

As três linhas apresentam razoável organização, clareza e consistência estrutural; mas esta organização não se traduz nos projetos, que dialogam pouco entre si no interior das linhas, nem na produção discente, que apresenta um percentual expressivo de descaixe. (ver 3.5)

No conjunto geral de projetos, alguns resumos descritivos são insuficientes para uma apreciação efetiva de seu sentido ou enfoque.

Os projetos das linhas "Gêneros e formatos na cultura midiática" e "Produção de sentido na comunicação midiática", de uma maneira geral, apresentam melhor descrição de seus problemas, objetivos e preocupações metodológicas. Entretanto, a diversidade excessivamente ampla de questões prejudica a identidade, coesão e diálogo interno dos projetos em cada uma das linhas.

Além disto, a julgar pelos resumos, alguns projetos da linha "Gêneros e formatos na cultura midiática" estariam melhor alocados na linha de "Produção de sentido na comunicação midiática"; outros apresentam questões excessivamente vagas, que se confundem com a própria linha de pesquisa; ou dialogam pouco com o campo da comunicação.

Na terceira linha, "Gestão da Informação e comunicação midiática", três dos quatro projetos ou apresentam questões muito abrangentes ou vagas, não explicitando o problema de pesquisa e justificativa de relevância da investigação; ou apresentam objetivos excessivamente práticos, carecendo de um problema que o caracterize como projeto de pesquisa. (ver detalhamento no item 2.6)

Observando a série dentro do triênio, percebemos que a desativação ou conclusão de projetos que foram alvo de críticas nas



Ficha de Avaliação do Programa

avaliações anteriores reduziram os problemas.
(ver detalhamento nos itens 3.5 e 4.1.)

1.2- A estrutura curricular do curso organiza-se em torno de 20 créditos em disciplinas (4 créditos cada); 46 créditos para elaboração da dissertação e 32 créditos em outras atividades (atividades tutoriais, apresentação de trabalhos em congressos, dentre outras) - no total de 98 créditos. As disciplinas organizam-se em básicas (2 obrigatórias, 14 eletivas e 6 eventuais) e disciplinas eventuais (optativas e tutoriais). O Programa não informa sobre a vinculação das disciplinas às linhas; nem como o discente compõe a grade a partir das ofertas.

Ao longo do triênio, houve o recredenciamento de disciplinas, o que explica a disparidade dos cadernos de disciplinas de 2004, com 34 disciplinas no total e 15 ofertadas; e os de 2005 e 2006, com 23 no total e 10 ofertadas efetivamente.

De uma maneira geral, nota-se que o conjunto de disciplinas oferece subsídios necessários para a formação geral na Área de Concentração e nas linhas do PPG; e não há disciplinas excessivamente restritivas, que possam se confundir com os projetos de pesquisa dos docentes.

Entretanto, a maior parte das ementas é muito sucinta e não há um desdobramento em Programas mais detalhados que forneçam subsídios sobre os objetivos do curso.

Com base nos resumos e bibliografias, observamos que algumas disciplinas sugerem propostas excessivamente amplas e genéricas, que tendem a se confundir com a linha de pesquisa.

É o caso das disciplinas: "Gestão da Informação e da Comunicação"; "Jornalismo e literatura no Brasil: gêneros e formatos"; "Produção e recepção de textos verbais e não-verbais" e "Representações da cultura midiática"

A disciplina: "Linguagens veladas e reveladas: a cor-informação" parece-nos, a julgar pela ementa, pouco reflexiva para um curso de pós-graduação.

Finalmente, as bibliografias listadas, de uma maneira geral, carecem de enriquecimento e atualização - especialmente no caso das disciplinas "Comunicação e políticas públicas"; "Gestão da Informação e da Comunicação"; História e Comunicação no mundo contemporâneo" e "Tecnologias da Informação e da Comunicação".

1.3 - O PPG relata elementos de infra-estrutura e recursos tecnológicos suficientes para um bom desenvolvimento das atividades de pós-graduação. São mencionados espaços apropriados, laboratórios informatizados, gabinetes para os docentes, anfiteatro e salas de aula. A biblioteca multidisciplinar, compartilhada com a FAAC, conta com um acervo total de 62.000 volumes, com 5309 livros versando sobre o campo de conhecimento e áreas afins. Além do acervo de livros, a biblioteca possibilita o acesso a mais de 8000 títulos de periódicos on-line, e em especial o portal de periódicos da CAPES, além de acesso a teses, dissertações e outros trabalhos científicos.

CORPO DOCENTE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência).	20.00	Regular
Adequação da dimensão, composição e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa.	15.00	Muito Bom
Perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a proposta do programa (especialidade e adequação em relação à proposta do programa).	15.00	Regular
Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.	15.00	Muito Bom
Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (no caso de IES com curso de graduação na área), com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de formação de futuros ingressantes na PG.	10.00	Muito Bom
Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.	25.00	Fraco
Comissão:		Regular

Apreciação

2.1 - Ao longo do triênio, o PPG apresenta um corpo docente com titulação crescentemente adequada para o desenvolvimento de suas atividades.

O quadro é composto por 12 professores do quadro permanente e 7 colaboradores, durante o ano de 2004; 14 docentes permanentes e 5 colaboradores em 2005; e 14 docentes permanentes e 3 colaboradores em 2006. No primeiro ano, a constituição



Ficha de Avaliação do Programa

do quadro permanente é de 5 docentes com titulação em Comunicação (3 da USP e 2 da PUC-SP), 1 em Literatura Comparada (Unesp), 2 em História (USP), 1 em Arquitetura e Urbanismo (USP), 2 em Letras (Unesp e USP), 1 em Linguística (Unesp). Nos anos seguintes, dois colaboradores com titulação respectivamente, em Letras e Administração (ambos na USP) passam a permanentes.

Há forte presença dos professores da área de Comunicação (5) e Letras e Linguagens (4 em 2004; e 5 em 2005/6), complementadas por outras titulações que, a princípio, garantem especialização e diversificação ao Programa. Há ainda número grande de docentes oriundos dos diversos PPGs da USP, mas nenhum grupo atinge o percentual que caracterizaria concentração excessiva.

No triênio, a partir dos ajustes realizados, a avaliação é de que o Quadro de docentes permanentes apresenta titulação, diversificação de formação e experiências adequadas. Contudo, essas alterações - positivas, sem dúvida - geraram, inevitavelmente, relativa instabilidade no corpo docente.

Em relação ao grau de experiência, temos um quadro de docentes experientes. Em 2004, são 4 doutores titulados há mais de cinco anos e 8 há mais de 10. Nos anos de 2005 e 2006, mantêm-se 4 doutores titulados há mais de 5 anos, e passam para 10 aqueles titulados há mais de 10 anos. No triênio, a média é de 100 % de doutores com títulos obtidos há mais de 5 anos - considerada muito boa.

2.2 - No triênio, o percentual de docentes permanentes é de 72,67% do corpo total, média considerada muito boa. Em 2004, temos 19 professores, 12 no quadro permanente e 7 colaboradores, com média de 63%; em 2005 são também 19 no total, com 14 permanentes e 5 colaboradores, com média de 73,6 %; em 2006, 17 professores, sendo 14 permanentes e 3 colaboradores, com média de 82%.

Ressaltamos que no primeiro ano do triênio, o percentual de colaboradores atinge 36,8 %, acima, portanto, da média de excelência da Área (30%). Observa-se a existência de dois colaboradores "atípicos" - aposentados - no quadro. Há 1 docente permanente compartilhado com outro PPG da Unesp ao longo de todo o triênio, mas dentro do percentual de 30% que caracteriza a excelência; e o PPG informa que sua produção foi contabilizada de forma partilhada, usando-se como critério a pertinência temática da produção para cada programa.

2.3 - A formação e especialidade dos docentes permitem uma vinculação crescentemente satisfatória às linhas de pesquisa. O corpo docente distribui-se pelas três linhas de forma equilibrada, havendo entre 3 e 6 docentes permanentes em cada LP. Nenhum docente pertence a duas linhas e todos os professores do quadro permanente participam de projetos pesquisa.

Nota-se, numa visão de conjunto, que a especialidade dos docentes com a proposta do curso vem sendo aperfeiçoada e encontra-se em processo de consolidação.

2.4 - No ano de 2004 foram oferecidas 15 disciplinas na pós-graduação, 10 delas por docentes do quadro permanente. No ano de 2005 foram oferecidas 10 disciplinas na pós-graduação, 7 delas por docentes do quadro permanente. Finalmente, no ano de 2006 são 10 disciplinas na pós-graduação, 9 delas ministradas por docentes do quadro permanente. No triênio, a média de participação do quadro permanente é de 74% no total de disciplinas ofertadas - considerada muito boa. Todos os docentes ofereceram disciplinas ao longo do triênio. Nenhum docente apresenta sobrecarga de ensino.

2.5 - A maioria dos docentes (percentual aproximadamente acima de 70%) esteve envolvida com atividades de graduação no triênio.

Calculando-se a carga pela média de horas por docente, temos no triênio a média de 224 horas/aula por docente, que não ultrapassa o teto de 240 horas considerado muito bom. Entretanto, cabe observar que a carga está mal distribuída entre os docentes, uma vez que há uma sobrecarga para aproximadamente 10 % do corpo permanente nos anos de 2004 e 2005; e excesso de orientações para dois docentes em 2006

Em 2004, 10 dos 12 docentes permanentes lecionaram entre 1 e 5 disciplinas na graduação. O PPG orientou 8 projetos de IC. Dois docentes ultrapassam a carga ideal de 240 horas/aula na graduação.

Em 2005, 11 dos 14 professores ministraram entre 1 e 5 disciplinas e o quadro permanente orientou 13 projetos de IC. Neste ano, 1 docente ultrapassa a carga máxima de 240 horas; e dois outros orientam monografias em excesso (os dois têm 180 horas/aula e orientam respectivamente 12 e 20 trabalhos) - demonstrando um desequilíbrio.

Em 2006, 10 dos 14 professores do corpo permanente ofereceram entre 1 e 4 disciplinas na graduação. Além disto, orientaram 13 projetos de Iniciação Científica. Neste ano, nenhum docente ultrapassa a carga recomendada de 240 horas/aula.

No triênio, a carga mantém-se ligeiramente abaixo de 10% - aceitável segundo os critérios da área.



Ficha de Avaliação do Programa

2.6 - Todos os docentes permanentes (e também os colaboradores) são responsáveis por projetos de pesquisa. Partindo da estrutura de linhas e dos projetos de pesquisa vinculados, podemos fazer as seguintes observações:

No conjunto geral de projetos, alguns resumos descritivos são insuficientes para uma apreciação efetiva de seu sentido ou de enfoque.

Os projetos das linhas "Gêneros e formatos na cultura midiática e "Produção de sentido na comunicação midiática", de uma maneira geral, apresentam melhor descrição de seus problemas, objetivos e preocupações metodológicas. Entretanto, a diversidade excessivamente ampla de questões prejudica a identidade, coesão e diálogo interno dos projetos em cada uma das linhas.

A julgar pelos resumos, os projetos da linha "Gêneros e formatos na cultura midiática": "A imagem do Brasil no discurso do New York Times" e "Divulgação científica e etnia: gêneros, formatos e discursos da imprensa" - ao focarem seus problemas nas "representações e trabalho ideológico" da mídia impressa, adequam-se melhor à linha de "Produção de sentido na comunicação midiática".

Os projetos: "Tv e sincretismo de linguagens: análise de Programas de tv" e "Informação e cultura da hibridização" tem objetivos vagos e excessivamente amplos, confundindo-se com a linha de pesquisa.

O projeto "Expressão brasileira no jornalismo visual: estudo cultural das cores na produção de notícia" privilegia questões ligadas ao design, dialogando pouco com o campo da comunicação.

Na terceira linha, "Gestão da Informação e comunicação midiática" constituída por três projetos de professores do quadro permanente e um quarto de professor colaborador, os projetos "Portais de gestão da informação e comunicação: implicações e recomendações" e "Novas condutas de gestão da informação na comunicação" apresentam questões muito abrangentes ou vagas, não explicitando o problema de pesquisa ou justificativa de relevância da investigação. O primeiro apresenta como objetivos "oferecer parâmetros à implementação de gestão da comunicação em três dimensões nas lides de pesquisa: digital (...), informação e comunicação propriamente ditas (...) e social"; o segundo pretende obter resultados para "apresentar algumas recomendações e sugestões para as organizações de comunicação que pretendam adotar este ambiente [dos portais] para os desenvolvimentos das atividades via Internet". O terceiro, "Inventário dos meios de comunicação no centro do Estado de São Paulo" - pretende "catalogar a morfologia e conteúdo da imprensa paulista" e, a julgar pelo resumo, assemelha-se mais a um levantamento de fontes do que propriamente um projeto de pesquisa, por carecer de um problema central.

Observando a série dentro do triênio, percebemos que a desativação ou conclusão de projetos que foram alvo de críticas nas avaliações anteriores reduziram as discrepâncias apontadas anteriormente; mas ainda há problemas relativos a encaixes dos projetos nas linhas, identidade dos projetos e descrição de seus objetivos.

CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15.00	Muito Bom
Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.	15.00	Muito Bom
Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa.	10.00	Bom
Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações.	10.00	Não Aplicável
Qualidade das Teses e Dissertações: Outros Indicadores.	30.00	Regular
Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20.00	Bom
Comissão:		Bom

Apreciação

3.1 - O fluxo de entradas anual é de 22 alunos em 2004; 14 em 2005 e 26 em 2006. Os titulados foram respectivamente 41 em 2005; e 21 em 2006. Não há titulados em 2004, pois o Programa é credenciado pela CAPES em 2002 e faz sua primeira seleção em outubro de 2002, com 15 vagas; seguida de uma outra em março de 2003, com 30 vagas.

Desta forma, a titulação de 2005 - consistentemente maior do que o ingresso - informa sobre as conclusões dos alunos anteriores, em maior número, por constituírem-se o conjunto da soma das duas primeiras seleções. Em 2006, a situação atinge a normalidade, com 80% do corpo discente titulado.



Ficha de Avaliação do Programa

Em relação ao quadro permanente, os números são respectivamente: 79% das dissertações foram orientadas por professores do quadro permanente em 2005; e 80,95% foram orientadas por professores do quadro permanente em 2006 - mantendo-se, nos dois anos, acima do patamar de 70%, considerado muito bom.

3.2 - Para obtenção do número de discentes, somamos o número de estudantes no início de cada ano mais os ingressos de cada ano. Para a obtenção do número de orientandos, descontamos dos totais discentes os titulados no primeiro semestre do ano. Para o resultado da divisão do total de discentes do Programa pelo número de docentes permanentes, os critérios da área correspondem a:

Muito Bom - até 7
 Bom - de 7,1 a 8
 Regular - de 8,1 a 9
 Fraco - de 9,1 a 10
 Deficiente - mais de 10

Para o resultado da divisão do total de orientandos do Programa pelo número de docentes permanentes, os critérios da área correspondem a:

Muito Bom - até 6
 Bom - de 6,1 a 7
 Regular - de 7,1 a 8
 Fraco - de 8,1 a 9
 Deficiente - mais de 9

Quando os dois aspectos têm conceitos diferentes e vizinhos, prevalece o conceito referente à proporção de orientandos (segundo aspecto).

Em 2004 o Programa teve um total de 68 estudantes e o mesmo número sob orientação, pois não há alunos titulados neste ano. Dividindo este número pelos docentes permanentes, temos a média de 4,8 discentes e a mesma para orientandos. Em 2005, foram 80 no total e 57 estudantes sob orientação, para 14 docentes. As médias são de 5,7 discentes e 4,0 orientandos. Em 2006, são 62 no total e, novamente, 57 sob orientação - com médias de 4,4 discentes e 4,0 orientandos.

A média do triênio é de 5,2 discentes e 4,5 orientandos por professor do quadro permanente - considerada muito boa.

3.3 - Este item é computado da seguinte maneira:

Primeiro aspecto - discentes produtores: verifica-se os diferentes discentes que publicaram pelo menos um item; verifica-se sua proporção, em porcentagem, no conjunto geral de discentes.

Segundo aspecto - produção dos discentes: verifica-se o número de itens de publicação (ainda que vários de um mesmo discente); multiplica-se por cem; e divide-se pelo número total de discentes.

Para este item são computados - artigos em periódicos; capítulos; livros em texto integral; organização de coletâneas; traduções; textos completos em anais de congressos. Não são considerados - textos não acadêmicos; textos fora da área de conhecimento.

Para atribuição de conceito, os valores obtidos são comparativamente escalonados no conjunto de resultados de todos os Programas da área.

No PPG, em 2004, 20 discentes (em um total de 68) publicaram 32 itens de produção.

Em 2005, 26 discentes (em um total de 80) produziram 43 itens.

Em 2006, 18 discentes (em um total de 62) produziram 37 itens.

Os números de triênio são, portanto:

64 discentes (em um total de 210 discentes) produziram 112 itens de publicação.

$64 \times 100 / 210 = 30,5 \%$

$112 \times 100 / 210 = 53,3 \%$

Correspondentes respectivamente a discentes-produtores; e a produtos discentes.

A sistemática para avaliação, elaborada com base na comparação entre os diferentes programas, resultou nas seguintes faixas, tanto para discentes produtores como para produção dos discentes:

Muito Bom - acima de 50 pontos;



Ficha de Avaliação do Programa

Bom - entre 25 e 49,9 pontos;
Regular - entre 10 e 24,9 pontos;
Fraco - abaixo de 10 pontos

Resultados:

Bom (para discentes produtores)
Muito Bom (para produção discente)

Quando os dois aspectos têm conceitos diferentes e vizinhos, prevalece o conceito referente ao número de discentes produtores (primeiro aspecto).

Estes dados caracterizam o PPG na faixa final "Bom".

3.4 - O presente item não foi aplicado para os Programas da área, no triênio, na ausência espaço formal para levantamento de dados no formulário de coleta.

3.5 - Todas as bancas contaram com membros externos.

Considerando a insuficiência de indicadores - apenas título e resumo - sempre que estes dão a entender que alguma perspectiva comunicacional efetivamente se propõe como ângulo significativo no trabalho, mesmo que remotamente, consideramos a tese ou dissertação como pertinente à área de conhecimento. Essa perspectiva é adotada mesmo quando o elemento comunicacional não parece central, mas pelo menos comparece como questão presente.

De modo similar, analisa-se a pertinência às linhas de pesquisa e área de concentração, só se assinalando o desencaixe quando nenhum elemento do título e/ou do resumo permita pressupor a vinculação.

No conjunto das dissertações, observamos os seguintes desencaixes, a julgar pelos títulos e resumos:

As dissertações: "Corpo-Mídia ou corpo suporte?", situada na Linha de pesquisa de Gestão da Informação; "Arte Movimento, um olhar deleuziano sobre Waking Life"; e "O virtual e o humano no pensamento de Pierre Lévy", de 2005 - situadas em "Gêneros e formatos da cultura midiática", parecem-nos mais adequadas à LP de "Produção de Sentido"; enquanto "Jornalismo cultural: contribuição à compreensão desta editoria" (2006), situada na LP "Gestão da informação e da comunicação", estaria melhor situada em "Gêneros e formatos da cultura midiática".

As dissertações "Relato mítico e cultura material dos índios Kaingang frente à indústria cultural: resistência e cooptação"; " Em busca do espaço perdido em Matrix - do terrorismo à violência simbólica", " Ilha Rá-Ti-Bum: abordagem semiótica por uma tv educativa"; " Telecurso 2000: a telessala como espaço de recepção de gestão da comunicação e de ensino-aprendizagem"; " Comunicação e código das marcas na cultura contemporânea"; " Comunicação midiática: para colocar de vez o problema comunicacional"; " Mitiáticos e coexistentes: Mídia, mitos e mídiades"; " Comunicação sinestésica midiática", de 2005; e "Arquitetura inatural como arquitetura de diferença"; " Visibilidade na MPB: isotopias na composição musical de Renato Russo e sua atualização midiática"; "A gestão da informação científica e a comunicação na capital da tecnologia"; " Psytrance: O Ritorno da alegria."; " Mangá: uma nova gênese (...)" " A comunicação empresarial mediada por Intranet no setor de hotelaria" " A vida como ela é - um fenômeno comunicacional" e " Naturalidade; o nível profundo da comunicação"(2006) - não têm vínculo evidente com a área de concentração e, às vezes, com a própria área de conhecimento.

Cabe observar, ainda, que os resumos das dissertações, de uma maneira geral, explicitam pouco os objetos e objetivos do trabalho.

No total de 61 dissertações defendidas, estes desvios (21 dissertações) caracterizam aproximadamente 34% dos trabalhos - percentual que caracteriza a qualidade dos trabalhos na faixa Regular.

3.6 A média de titulação do mestrado foi de 30,1 meses em 2005 e 30,5 em 2006 - percentual ligeiramente acima dos 30 meses que caracteriza o patamar ideal.

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50.00	Bom
Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.	30.00	Bom



Ficha de Avaliação do Programa

Outras produções consideradas relevantes (produção, técnica, patentes, produtos etc.) 20.00 Não Aplicável

Comissão: Bom

Apreciação

4.1 - No presente item, referente à qualidade da produção, é considerada apenas a produção intelectual dos docentes permanentes.
 O cálculo para gerar a valoração e a comparabilidade da produção intelectual dos programas toma como base os valores atribuídos pela área a cada um dos tipos e modos de publicação.
 Não são pontuados artigos em periódicos não categorizados em Qualis.
 Não são pontuadas, também, publicações não acadêmicas; ou itens que, embora informados como artigos, correspondem a outros produtos como por exemplo apresentação, prefácio, entrevista, depoimento, etc. Não são pontuados capítulos e livros em reimpressão (nova edição sem revisões).
 Quando um mesmo texto é publicado mais de uma vez no triênio pontua-se apenas o de maior valor. Não são pontuados artigos ou livros "no prelo".
 Finalmente, não são pontuados artigos e capítulos com quatro páginas ou menos.

A prática anterior era de descartar itens acadêmicos não pertinentes às áreas ou linhas a partir de 20% da produção do Programa. A área decidiu ampliar essa margem para 30% - entretanto passando-se a atribuir um redutor nessa faixa de 30%. A área não definiu o redutor. Observe-se que um redutor acima de 33% dos pontos do item tornaria a decisão mais severa que a anterior; e um redutor inferior a 33% efetivamente ampliaria a flexibilização. Considerando que o objetivo da área era o de ampliar a flexibilidade, a Comissão adotou um redutor de 20% da pontuação atribuída ao item de produção não pertinente. Reimpressões (reedições não assinaladas como "revista e ampliada") não são consideradas como produção do ano. Reedições revistas e ampliadas sofrem redução de 20%.

Os itens que sofreram a redução são listados ao final da apreciação.

Além do redutor acima, aplica-se um eventual redutor de um ponto por características tais como tratar-se de publicação interna ao Programa, a características de seleção editorial, ao lugar de edição na publicação internacional. Pontos de acréscimo são igualmente possíveis - sendo sempre explicitados caso a caso.

A listagem apresenta a soma da produção do PPG nos três anos analisados, incluindo todos os itens sem aplicação inicial do redutor. O resultado, em pontos totais de triênio (depois da aplicação de redutores), é dividido pela média do número de docentes permanentes no triênio. O valor resultante é dividido pelo volume de produção (4.2), aferindo a qualidade média em proporção ao número de itens produzidos. As médias de produção assim obtidas são avaliadas comparativamente, no conjunto dos programas.

Os valores são indicados antes da aplicação de redutores.

Artigo em periódico Internacional A - 7 pontos x 0 = 0
 Artigo em periódico Internacional B - 6 pontos x 0 = 0
 Artigo em periódico Internacional C - 5 pontos x 1 (1+0+0) = 5
 Artigo em periódico Nacional A - 4 pontos x 10 (1+4+5) = 40
 Artigo em periódico Nacional B - 3 pontos x 20 (4+9+7) = 60
 Artigo em periódico Nacional C - 2 pontos x 3 (0+0+3) = 6
 Artigo em periódico Local de A a C - 1 ponto x 8 (4+4+0) = 8
 Artigo em periódico sem Qualis - 0 ponto x 2 (0+0+2) = 0
 Capítulo de livro internacional - 6 pontos x 0 (0+0+0) = 0
 Capítulo de livro nacional - 4 pontos x 34 (3+16+15) = 136
 Organização de livro (coletânea) nacional - 4 pontos x 4 (1+1+2) = 16
 Organização de livro (coletânea) internacional - 6 pontos x 0 (0+0+0) = 0
 Livro nacional - 10 pontos x 3 (1+0+2) = 30
 Livro internacional - 14 pontos x 0 (0+0+0) = 0
 Livro didático nacional - 8 pontos x 0 (0+0+0) = 0
 Tradução de livro - 4 pontos x 0 (0+0+0) = 0
 Tradução de artigo - 1 ponto x 0 (0+0+0) = 0

Total = 301 pontos

Sobre esta listagem foram aplicados redutores de 20% no valor explicitado nos seguintes itens. Os valores são indicados antes da aplicação de redutores.



Ficha de Avaliação do Programa

2004

Artigo em Qualis Local - "Hjelmslev, Floch e as contribuições teóricas para a abordagem das semióticas sincréticas" # 1 ponto.
 Artigo em Qualis Local - "Isomorfia e correlação entre expressão e conteúdo" - 1 ponto. Capítulo de livro nacional - "Corpo, cultura e memória: depoimento de universitários." # 4 pontos

2005

Artigo em Qualis Nacional A - "Design e Interfaces: uma polêmica conceitual" # 4 pontos
 Capítulo de Livro Nacional - " A mídia como corpo social eurocêntrico e os grupos minorizados tidos como melanomas ou pinturas m suas superfícies" # 4 pontos

2006

Artigo Nacional A # "O processo de semiose no não-verbal" - 4 pontos
 Artigo Nacional C - "Hysterie, Seduction e Frustration:L´erotisme dans les romans naturalistes Brésiliens." # 2 pontos
 Capítulo de Livro Nacional - "Da proto à semio-imagem; da semio à tecno-imagem" # 4 pontos
 Livro Nacional - "A arte de pregar e a arte da comunicação: o Sermão da Sexagésima" # 10 pontos

Os itens listados acima, com indicação para aplicação de redutor (20%) para os três anos, correspondem a um total de valores atribuídos de: $1 + 1 + 4 + 4 + 4 + 2 + 4 + 4 + 10 = 34$ # 20% = menos 6,8 pontos do total.

Foi aplicado um redutor de 1 (um) ponto para cada um dos 12 (doze) artigos (4 + 5 + 3) publicados no periódico do próprio Programa (Revista Comunicação Midiática): menos 12 pontos.

Do total antes obtido, de 301 pontos, deduzimos, então os pontos indicados acima (6,8 + 12 = 18,8). O total final de pontos do Programa neste item é de $301 - 18,8 = 282,2$ pontos

Docentes permanentes no triênio: 12 / 14 / 14

$$12 + 14 + 14 = 40$$

$$40 / 3 = 13,3$$

O total de pontos é então dividido por 13.3 (média anual de docentes permanentes no período) para viabilizar comparabilidades entre os diferentes programas.

$$282,2 / 13,3 = 21,20 \text{ pontos em média no triênio.}$$

Dividindo-se este valor pela produção indicada no item 4.2 temos:

$$21,20 / 1,9 = 11,15$$

A sistemática para avaliação, elaborada com base na comparação entre os diferentes programas, resultou nas seguintes faixas:

Muito Bom - mais de 12 pontos;
 Bom - de 10 a 11,9 pontos;
 Regular - de 8 a 9,9 pontos;
 Fraco - abaixo de 8 pontos;

Resultado:

Bom

4.2 - No presente item, referente ao volume da produção, também é considerada apenas a produção intelectual dos docentes permanentes. A produção não categorizada em Qualis é computada, uma vez que aqui trata-se apenas do volume básico de produção. Não consideramos, entretanto, a produção sem pertinência na área de conhecimento; a produção não-acadêmica; e artigos com quatro páginas ou menos. Observamos que, em virtude da diferença de ingressos considerados, o número da produção não coincide exatamente nos itens 4.1 e 4.2.

Os itens de produção não considerados por pertinência são os indicados no item 4.1 acima.



Ficha de Avaliação do Programa

Os pontos atribuídos correspondem aos seguintes valores: livro (2 pontos); livro didático (1); artigos e capítulos (1); reedição revisada (1); organização de livro ou coletânea (0,5). O número de pontos, divididos pelo número de docentes permanentes é comparado ao valor de excelência (2 pontos por docente).

O Programa mantém a correspondência de sua produção com relação à área de concentração e às linhas de pesquisa, com a ressalva da produção listada no quesito 4.1 em relação à área de conhecimento

A produção indicada pelo Programa corresponde aos seguintes valores:

2004 - 10 artigos ou capítulos + 1 livro + 1 organização de livro Total = 10 + 2 + 0,5 = 12,5
 2005 - 31 artigos ou capítulos + 1 org. Total = 31 + 0,5 = 31,5
 2006 - 29 artigos ou capítulos + 1 livro + 2 org. Total = 29 + 2 + 1 = 32
 Total do triênio - 74 artigos ou capítulos + 2 livros + 4 organização de livros = 70 + 4 + 2 = 76

2004 - 12,5 / 12 = 1,0
 2005 - 31,5 / 14 = 2,2
 2006 - 32 / 14 = 2,2

Na média do triênio:
 Docentes permanentes: 12 + 14 + 14 = 40
 76 / 40 = 1,9

O critério de excelência corresponde a 2,0 produtos por docente, na média. O PPG publica abaixo desta média, dentro da faixa " Bom".
 Cabe ainda ressaltar que o Programa publiciza parte expressiva de sua produção na Revista do PPG ou, no caso de capítulos de livro, em publicações patrocinadas pela UNESP. Também chama a atenção o fato de que poucos títulos reúnem expressiva quantidade de capítulos da produção docente.

Finalmente, cabe observar algum desequilíbrio na produção: em 2004, 33% dos docentes não publicaram qualquer produto; em 2005 a deficiência é corrigida e todos os docentes produziram pelo menos 1 publicação; enquanto em 2006, há novamente um pequeno desequilíbrio, uma vez que 15% do corpo permanente nada publicaram e um outro docente produz apenas um livro voltado para outra área de conhecimento.

4.3 - Não aplicado aos Programas, no triênio, na ausência de critérios definidos pela área.

INSERÇÃO SOCIAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Integração e Cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	50.00	Fraco
Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	50.00	Regular
Comissão:		Fraco

Apreciação

5.1 - No triênio, não há atividades expressivas no âmbito de intercâmbios institucionais, nem mesmo na forma de visitas e cursos de pequena duração. (o PPG informa a existência de Seminários oferecidos por dois docentes nacionais e um exangeiro no período)
 Registra-se cooperações inter-institucionais de três docentes em grupos de pesquisa em âmbito nacional e internacional (PUC-SP, USP, CNRS-Paris)- mas nenhum intercâmbio sistemático.

5.2 - O site do Programa apresenta informações básicas - proposta do curso, linhas de pesquisa, corpo docente, estrutura curricular, quadro de oferta de disciplina, informações administrativas para os alunos e parte das dissertações, na íntegra. Contudo, o leque de informação disponível é bastante reduzido e a navegação no site difícil, numa base comparativa com os sites de outros PPGs, uma vez que ocorre a partir de link localizado na página da FAAC (Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação). Destaca-se, em particular, que não foram encontradas informações mais substantivas, tais como textos integrais das dissertações ou produção intelectual dos docentes.
 O PPG publica a Revista Comunicação Midiática, classificada como Nacional C.



Ficha de Avaliação do Programa

Qualidade dos Dados

Quesitos	Qualidade
PROPOSTA DO PROGRAMA	Bom
CORPO DOCENTE	Muito Bom
CORPO DISCENTE.TESES E DISSERTAÇÕES	Regular
PRODUÇÃO INTELECTUAL	Muito Bom
INSERÇÃO SOCIAL	Muito Bom
Comissão:	
Bom	

Apreciação

De uma maneira geral, os dados são de boa qualidade, à exceção dos dados sobre estrutura curricular, descrição de parte dos projetos de pesquisa e dos resumos da produção discente.



Ficha de Avaliação do Programa

Conceito CA

Quesitos	Pesos	Avaliação Comissão
PROPOSTA DO PROGRAMA	0.00	Bom
CORPO DOCENTE	30.00	Regular
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	25.00	Bom
PRODUÇÃO INTELLECTUAL	35.00	Bom
INSERÇÃO SOCIAL	10.00	Fraco
Data Chancela: 27/08/2007	Nota Comissão:	Regular
	Conceito:	3

Apreciação

O Programa realizou ajustes na descrição de suas linhas de pesquisa, aperfeiçoando o desenho de sua estrutura. Contudo, as especialidades propostas pelas linhas de pesquisa não se concretizam plenamente nas atividades práticas de pesquisa e de formação de recursos humanos.

O quadro de docentes permanentes sofreu alterações que resultaram em titulações, diversificação de formação e experiências crescentemente adequadas. Contudo, essas alterações - positivas, sem dúvida - geraram, inevitavelmente, relativa instabilidade no corpo docente, com impactos na sua coesão e integração à proposta do curso.

As dissertações apresentam um grau bastante alto de descaixe nas linhas, na área e/ou no campo. Além disto, seus descritivos, de uma maneira geral, não expressam claramente os objetos e objetivos do trabalho.

A produção bibliográfica do Programa circula pouco em revistas conceituadas da área, havendo forte concentração na revista do próprio PPG.

Finalmente, o Programa não apresenta atividades de intercâmbio expressivas.



Ficha de Avaliação do Programa

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

Recomendações da Comissão ao Programa.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa? Não

Justificativa da recomendação de visita ao programa.

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação? Não

Área Indicada:

Justificativa da recomendação de mudança do programa



Ficha de Avaliação do Programa

Conceito CTC

Data Chancela: 09/10/2007

Conceito: 3

Apreciação

O CTC endossa o parecer e a nota propostos pela Comissão de Área.

Comissão Responsável pela Avaliação:	Sigla IES	
MARCUS CÉSAR SOARES FREIRE	UNICAMP	Representante da Área
ADILSON ODAIR CITELLI	USP	
EDUARDO JOSE WENSE DIAS	UFMG	
JOHANNA WILHELMINA SMIT	USP	
JOSÉ LUIZ WARREN JARDIM GOMES BRAGA	UNISINOS	
JOSÉ SALVADOR FARO	UMESP	
LUIZ CLAUDIO MARTINO	UNB	
PAULO CARNEIRO DA CUNHA FILHO	UFPE	
ROUSILEY CELI MOREIRA MAIA	UFMG	
SANDRA LUCIA REBEL GOMES	UFF	
SIMONE PEREIRA DE SÁ	UFF	



Ficha de Avaliação do Programa

Reconsideração

Conceito CA

Data Chancela: 03/12/2007

Conceito: 3

Apreciação

Resumo dos principais pontos que sustentam o pedido de reconsideração

Item 1.1, contamos com as argumentações que apresentamos nos demais quesitos e itens e que têm impacto na avaliação da coesão, do diálogo entre projetos e da identidade do programa e que justificam e reafirmam o posicionamento de alguns projetos nas linhas de pesquisa.

Item 2.1, nossa discordância baseia-se no fato de que o corpo docente manteve-se praticamente o mesmo durante todo o triênio, o que indica claramente que não houve a instabilidade apontada, sendo que as poucas alterações feitas responderam às indicações presentes nas fichas de avaliação referentes aos anos de 2004 e 2005.

Item 2.3, solicitamos apenas a revisão do conceito, visto que o detalhamento aponta para o equilíbrio do corpo docente entre as linhas e que, conforme argumentação no item 2.1, não houve alteração significativa no corpo docente que pudesse justificar existir uma consolidação ainda em processo. Ao contrário, pode-se constatar que em todo o triênio houve compatibilidade entre as propostas das três linhas com a formação e as especialidades do corpo docente. Deve-se observar ainda que o perfil do corpo docente concentra-se em titulações em comunicação e áreas afins e afinadas com a proposta do curso.

Item 2.6, o conceito não nos parece corresponder ao que efetivamente foi relatado e compilado no período. Como todos os docentes são responsáveis por projetos de pesquisa, inseridos nas linhas, e não participam de mais de um projeto, acreditamos que tal estruturação, por si, já atende os documentos de área. Discordamos da avaliação sobre a adequação dos projetos às linhas e sobre a qualidade de alguns dos projetos, e é sobre esse enfoque que reafirmamos ou esclarecemos a natureza das pesquisas que foram citadas.

Item 3.3, questionamos o conceito atribuído para o envolvimento dos discentes em produção que, no triênio, foi de 53% do total.

Item 3.5, discordamos da consideração da comissão avaliadora quanto às dissertações que poderiam ter melhor encaixe em outras linhas e discordamos da afirmação de que não há vínculos evidentes com a área de concentração ou área de conhecimento.

Item 3.6, a partir da constatação que o percentual do Programa foi ligeiramente acima dos 30 meses, nosso questionamento se baseia no fato de que, em função do sistema de entrada de dados se basear em meses inteiros.

Item 5.2, solicitamos reconsideração de duas informações e do impacto no conceito: 1) no site do PPG, ao contrário do afirmado, todas as dissertações defendidas em 2006 estão facilmente localizáveis, conforme recomendado, e 90% das defendidas em 2005. 2) A revista do Programa não é Nacional C, como afirmado, mas nacional B.

AVALIAÇÃO DO PEDIDO DE RECONSIDERAÇÃO

Item 1.1

Credenciado em 2002, o programa da UNESP tem demonstrado preocupação em manter um perfil de interdisciplinaridade. As avaliações realizadas no triênio têm indicado avanços na busca de uma definição do perfil do mestrado e sua estruturação, ao mesmo tempo em que têm chamado a atenção para problemas que persistem ao longo do período em avaliação. Portanto, se o programa chega ao final do período com melhorias, a avaliação, contudo, incide sobre o triênio. A ficha de 2004 destaca problemas com publicação, equilíbrio na distribuição da orientação e coerência das linhas de pesquisa. A ficha de 2005 afirma que "o programa ainda precisa encontrar sua forma específica de contribuir para o universo dos estudos de Comunicação". Ambas convergem para os problemas destacados na ficha de avaliação trienal, dando apoio ao ali indicado sobre o encaixe dos projetos de pesquisas nas linhas de pesquisa.

Também são constantes as advertências sobre a qualidade dos dados fornecidos e sobre a insuficiência de alguns resumos descritivos dos projetos para uma apreciação efetiva de seu sentido ou de seu enfoque."

O conjunto dessas observações leva à manutenção do conceito "Regular" originalmente atribuído.

Item 2.1

Este quesito se refere à formação (titulação, diversificação de origem, aprimoramento e experiência). Para poder levar em consideração o aspecto levantado pelo Recurso: "as alterações feitas corresponderam às indicações presentes nas fichas de avaliação 2004/2005", a Comissão buscou consultar ambas as fichas, no que se refere à sugestão de mudança de Linha de Pesquisa de 2 Projetos, "A imagem do Brasil no discurso do New York Times" e "Informação e cultura da hibridização". Segundo o Recurso, as mudanças propostas encontram-se no Quesito III, item 2, da Ficha de Avaliação de 2004 e no Quesito II, item 6, da Ficha Ano Base 2005. Consultadas ambas as fichas, verifica-se que, em 2004, há várias observações da Avaliação com relação à distribuição não igualitária de docentes por Linha e, na de 2005, são feitas várias observações que incluem, mas não se limitam a, mudanças de Linha de Pesquisa. O que se vê lá são observações que remetem à própria estrutura do Programa, à pertinência de tempo e de lugar de alguns projetos e também de temática. Os dois projetos estão citados entre vários, mas não foi encontrada uma orientação específica indicando que a mudança da Linha de Pesquisa resolveria o problema apresentado. Finalmente, a Comissão pôde observar que há problemas acadêmicos pertinentes à adequação do Programa ao campo da comunicação que vêm sendo destacados desde 2004. Desse modo, a Comissão considera que o conceito "Regular" está adequado.

Item 2.3

A formação e a especialidade dos docentes permitem uma vinculação satisfatória às linhas de pesquisa. O corpo docente distribui-se de forma adequada pelas três linhas de pesquisa, havendo entre 3 e 6 docentes permanentes em cada linha. Todos os professores do quadro permanente participam de pesquisa.

No entanto, a vinculação dos docentes ao programa é aferida através da adaptação do trabalho de pesquisa à linha de pesquisa. É nesta dimensão que se expressa a compatibilidade do perfil docente, sua formação com a atividade efetivamente desenvolvida. Os problemas apresentados na proposta do programa, relativos a certa indefinição causada pelo recorte das linhas de pesquisa, inserção dos projetos e compatibilidade de expressivo percentual de dissertações não adequadas à linha ou a área de concentração, bem como a qualidade dos resumos e dados fornecidos, repercutem necessariamente sobre este ponto e redundam: a) na dificuldade de precisar o perfil docente; b) na avaliação da correta expressão deste último nos produtos resultantes de sua atividade no curso.

Diante do exposto, justifica-se a manutenção do conceito "Regular".



Ficha de Avaliação do Programa

Reconsideração

Item 2.6

Tanto a Ficha de Avaliação quanto o pedido de Reconsideração tratam do item apresentando comentários a alguns projetos citados na Ficha de Avaliação, com a diferença de que esta apresenta considerações que não foram discutidas no recurso. A Ficha de Avaliação aponta projetos que têm objetivos vagos e excessivamente amplos, outros são inadequados aos objetivos da Linha de Pesquisa, outros, ainda, deixam de apresentar uma problematização que os caracterize como pesquisa científica: "a julgar pelo resumo, assemelha-se mais a um levantamento de fontes do que propriamente a um projeto de pesquisa, por carecer de um problema central"; e, numa das Linhas, a ficha de avaliação diz que a diversidade excessivamente ampla de questões [nos projetos] prejudica a identidade, coesão e diálogo interno dos projetos em cada uma das linhas. Ao longo do triênio foram apontados problemas com os resumos dos projetos, que não são claros. Tratando dos projetos citados pela avaliação, pontualmente, e procurando mostrar aspectos positivos que nelas podem ser encontrados, o texto do pedido de Reconsideração não se atém ao que se constitui na crítica efetivamente apresentada e desdobrada nas observações citadas acima, entre aspas. Desse modo, a manutenção do conceito atribuído, "Fraco", revela-se pertinente.

Item 3.3

Este item foi avaliado como "Bom", sendo que a Ficha de Avaliação demonstra os critérios objetivos a partir dos quais chegou-se a esse conceito. Ressalte-se que o conceito não tem a nominata dos alunos e trabalha com os dados disponíveis. A Comissão se serviu da mesma fórmula pra todos os Programas. O Recurso questiona a aplicação da fórmula pelo avaliador, propondo que se use uma outra fórmula, um outro procedimento, não previsto ou estipulado como critério de avaliação. Reiterando: o critério é o mesmo para todos os Programas e não poderia ser diferente, pois assim se garante o equilíbrio comparativo entre eles. Mantém-se o conceito "Bom".

Item 3.5

O recurso tem razão ao afirmar que a pesquisa "Arte Movimento, um Olhar Deluziano sobre Walking Life" foi classificada incorretamente, pois se encontra na linha de pesquisa "Produção de Sentido na Comunicação Midiática". Dessa forma, procede a afirmação de que não seriam 21 dissertações, mas 20 que apresentariam algum tipo de problema. Destas, o programa reconhece 2 casos, o que deixa a controvérsia sobre os outros 18 trabalhos. Alguns títulos e resumos são insuficientes para uma boa apreciação da matéria. A argumentação também não é muito desenvolvida, por vezes se contentando em afirmar que as dissertações "levantam questões pertinentes à área de comunicação". De outra parte, há algumas argumentações mais trabalhadas. Por exemplo, "Jornalismo Cultural: contribuição à compreensão desta editoria" (2006) e "Ilha Rá-Tim-Bum: abordagem semiótica por uma TV Educativa", que poderiam ser consideradas a partir do ponto de vista do recurso, garantindo sua pertinência. Mesmo assim restaria um bom número de dissertações não adequadas às linhas de pesquisa em que foram produzidas ou sem relação à área de concentração. A possibilidade de mais de uma leitura decorre, de forma natural, da imprecisão do desenho das linhas de pesquisa (como levantado no item 1.1), que não exercem plenamente as funções que lhes são atribuídas pelos critérios da Área: "as linhas de pesquisa constituem a restrição temática, o recorte específico da área de concentração representado pela capacidade docente instalada no Programa, num dado momento". Na prática, isso se traduz em campos de indefinição que geram o problema em questão e que, por via de consequência, garantem de antemão a adequação das dissertações às linhas de pesquisa # como reivindicado no recurso -, pois que estas carecem de limites claros. Desse modo, a Comissão considerou por bem manter o conceito "Regular" originalmente atribuído.

Item 3.6

Também neste item o recurso procura fornecer fórmulas alternativas, sem levar em consideração que os critérios são aqueles empregados para todos os programas e que não se trata, no âmbito do processo de análise de reconsideração, de discuti-los ou de alterá-los. A contagem dos meses é feita sempre pela totalidade de cada mês (não discriminando o dia exato), motivo pelo qual aparecem as diferenças na contagem apontadas pelo recurso. O programa alcançou um índice aquém daquele considerado de excelência (30 meses), de modo que não procede a solicitação. Por estar em consonância com as normas, o conceito "Bom" deve ser mantido,

Item 5.2

A análise do pedido de Reconsideração sobre a página web do Programa coloca uma dificuldade que deve ser destacada: os recursos de divulgação por meio da Internet são dinâmicos e a avaliação é feita: a) numa base comparativa com as páginas de outros PPGs; b) mediante o acesso à página do programa durante o período em que é realizada a avaliação. Por conseguinte, a análise do recurso não tem como trabalhar com o material efetivamente disponibilizado, com o qual a ficha de avaliação trabalhou. Não há como saber, se houve modificações nas páginas (o que seria natural). De outra parte, a página do programa apresenta vários trabalhos com datas anteriores à recomendação do programa pela CAPES (2002) e mesmo anteriores à aprovação nas instâncias da UNESP (1999). Dá-se a entender, de modo indevido, que seriam trabalhos de dissertações, como indicado, o que deve ser corrigido, pois indica uma produção não autorizada e de volume superior ao efetivamente produzido pelo programa. No tocante à discordância sobre a classificação Qualis da Revista do programa, é correta a informação constante do recurso, pois a Revista "Comunicação Midiática" é classificada como Nacional B. Levando-se em consideração que apenas parte do recurso é procedente, o conceito deve ser mantido em "Regular".

Conclusão:

Com base no acima exposto, a Comissão considera que os argumentos que consubstanciam o recurso não são suficientemente plausíveis para implicar mudança de conceito. Por essa razão, recomenda a manutenção da nota "3" (conceito "Regular") originalmente concedida ao Programa.

Conceito CTC

Data Chancela: 19/12/2007

Conceito: 3

Apreciação

O CTC acompanha, na essência, o parecer da comissão de área que analisou o recurso, ratificando-o. Dessa forma, o CTC confirma a atribuição da nota 3 ao programa.

Comissão Responsável pela Reconsideração:	Sigla IES	
MARCUS CÉSAR SOARES FREIRE	UNICAMP	Representante da Área
ITANIA MARIA MOTA GOMES	UFBA	
JOHANNA WILHELMINA SMIT	USP	
JOSÉ LUIZ WARREN JARDIM GOMES BRAGA	UNISINOS	
KATI ELIANA CAETANO	UTP	

**Ficha de Avaliação do Programa**

Comissão Responsável pela Reconsideração:	Sigla IES
LUIZ CLAUDIO MARTINO	UNB
MARIA APARECIDA BACCEGA	ESPM
NANCI ELIZABETH ODDONE	UFBA

ANEXO II

Ficha de Avaliação do Programa

2007-2009



Ficha de Avaliação do Programa

Período de Avaliação: 2007 a 2009 Etapa: Avaliação Trienal 2010
 Área de Avaliação: 31 - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I
 IES: 33004056 - UNESP/BAU - UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BAURU
 Programa: 33004056081P4 - COMUNICAÇÃO
 Modalidade: Acadêmico

Curso	Nível	Ano Início
COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA	Mestrado	2001

Dados Disponíveis na Coleta de Dados

Curso	Nível	Ano	Ano	Ano
COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA	Mestrado	2007	2008	2009

PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.00	Regular
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30.00	Bom
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	15.00	Muito Bom
1.4. Autoavaliação do programa.	15.00	Muito Bom
Comissão:		Bom

Apreciação

1.1 O Programa alterou seu desenho em 2007, daí resultando três linhas de pesquisa: "Gestão e políticas da informação e da comunicação midiática", "Produção de sentido na comunicação midiática" e "Processos midiáticos e práticas socioculturais". Essa última apresenta uma ementa muito geral, em que se propõe a analisar as dimensões socioculturais dos processos midiáticos, sem detalhar como fazê-lo ou mesmo em que tais análises se diferenciariam de análises puramente sociológicas. A intenção explícita é evidentemente estudar a dimensão macro-social dos fenômenos comunicacionais, mas a ementa não apresenta isso de forma clara e consistente. As duas outras linhas estão melhor delineadas, embora a linha Gestão, ao falar de fluxos comunicacionais, deite o escopo demasiado amplo. O projeto de pesquisa "Comunicação, Cultura e Identidades: Midiáticas Latino-Americanas" não apresenta de modo claro sua inserção na linha de pesquisa Gestão. O projeto "Um estudo sobre a influência da comunicação mediada por computador (CMC) nas relações pessoais" apresenta questões de modo amplo e não deita clara sua inserção na linha. Alguns projetos também são amplos e vagos, caracterizando seus objetivos e questões em apenas algumas linhas, o que torna impossível uma descrição objetiva e clara, com caracterização de corpus, metodologias etc. De modo geral, porém, as alterações realizadas melhoraram o desenho do programa, restando agora ajustar essas deficiências apontadas.

1.2 Em termos de planejamento futuro o programa anuncia a construção de redes de cooperação interinstitucional, o redesenho editorial da revista editada pelo programa, aprofundamento da cooperação internacional etc. Há atualmente em curso a cooperação com universidades espanholas e o programa tem convidado professores estrangeiros para ministrar disciplinas.

1.3 A infra-estrutura e as instalações do programa atendem a suas atividades de ensino e pesquisa, com laboratórios, equipamentos, TV etc e bom acervo bibliográfico.



Ficha de Avaliação do Programa

1.4 O programa aponta alguns pontos negativos a melhorar, de modo claro e objetivo. Indica a necessidade de melhor qualificar a produção intelectual docente, aumentar a rede de relacionamentos e co-participação entre grupos de pesquisa e outras instituições, investir na versão on line da revista "Comunicação Midiática", etc.

CORPO DOCENTE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20.00	Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	35.00	Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30.00	Muito Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	15.00	Muito Bom

	Comissão:	Bom
--	-----------	-----

Apreciação

2.1

Em 2007 o corpo docente foi composto por 15 membros, sendo 14 docentes permanentes e 1 colaborador. Em 2008 houve modificação na constituição do corpo docente. Ingressaram dois novos docentes permanentes e três docentes passaram de permanente para colaborador. Ele passou a ser composto por 17 membros, sendo 14 docentes permanentes e 3 colaboradores. Em 2009 houve modificação na constituição da equipe docente, 2 membros passaram de permanente para colaborador, de modo que sua composição passou a ser de 12 docentes permanentes e 6 colaboradores.

É uma equipe experiente, todos com mais de cinco anos de titulação. No início do triênio a área de formação dos docentes permanentes é variada, 8 docentes (66%) em comunicação, e os demais em literatura comparada, história, administração, letras, letras, lingüística. No triênio o programa teve ligeira diminuição de seu corpo docente permanente (14%). No final do triênio a área de formação dos docentes permanentes passou a ser: 6 docentes (42%) em comunicação, 28% na ECA-USP, e os demais em literatura comparada, história, administração, letras, letras, lingüística). Não houve concentração em uma única instituição de formação do corpo docente.

O programa forneceu poucas informações sobre a situação de docentes. Poucos tiveram algum índice de projeção nacional ou internacional.

Com a passagem para colaborador, o programa termina o triênio com apenas 1 docente do programa é Bolsista PQ do CNPq; 1 docente fez parte da diretoria da Compós (2007-2008), 1 docente realizou pesquisa e ministrou curso na Universitat Jaume I (Espanha).

2.2

A dedicação do corpo docente permanente às atividades de pesquisa e de formação teve variação no período, mas, em geral, se mostra adequada. Em 2007 os docentes permanentes representam 93% do total, em 2008 passou a ser 82% e em 2009 foi de 50%, abaixo do índice de excelência da área, que é de 70%.

O corpo permanente iniciou o triênio com 2 aposentados (14%) e 2 docentes permanentes compartilhados com outros programas e ao seu final passou a ter apenas 1 aposentado (7%), e 4 (29%) docentes compartilhados com outros programas, dentro da margem de 30% estipulada pela área. Todos os docentes estiveram envolvidos com atividade de pesquisa.

Em relação aos projetos de pesquisa, em 2007 foram concluídos 7 projetos de pesquisa, em 2008 foram 18 projetos, 2 concluídos; em 2009 foram 18 projetos, nenhum concluído. Algumas descrições são demasiado sucintas ou não fornecem as informações necessárias. Nenhuma delas traz bibliografia de referência.

Quanto ao financiamento, em 2007 66 % dos projetos tiveram algum apoio de agências de fomento (CNPq, CAPES, FAPESP), em 2008 foram 61%, em 2009 foram 94%, com boa evolução durante o triênio. Em



Ficha de Avaliação do Programa

geral os projetos apresentam boa inserção nas linhas de pesquisa.

Bom

2.3

Todos os docentes ministraram aula na pós-graduação fizeram ao longo do triênio. O corpo docente está bem distribuído pelas linhas de pesquisa. Quanto às atividades de formação, o corpo docente permanente também está bem dimensionado, há boa proporção de docentes e orientações, não havendo sobrecarga. Esta situação permaneceu estável ao longo do triênio.

2.4

Em 2007 quase todos os docentes estiveram envolvidos com as atividades de graduação e mais da metade com orientação de monografias de final de curso e 5 docentes (41 %) orientaram bolsistas de iniciação científica (foram 8 em 2007). Houve sobrecarga nas atividades docentes de orientação e de aulas para 1 docente, que tem dedicação excessiva às atividades de graduação.

Em a situação se manteve estável, quase todos os docentes estiveram envolvidos com as atividades de graduação, mais da metade com orientação de monografias de final de curso e 8 docentes (57 %) orientaram bolsistas de iniciação científica. Não há sobrecarga nas atividades docentes de orientação e de aulas.

Em 2009, quase todos os docentes estiveram envolvidos com as atividades de graduação, apenas 3 com orientação de monografias de final de curso e 6 docentes (50%) orientaram bolsistas de iniciação científica (57 % em 2008). Não há sobrecarga nas atividades docentes de orientação e de aulas.

CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20.00	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	20.00	Muito Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	30.00	Regular
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	30.00	Bom

	Comissão:	Bom
--	-----------	-----

Aprovação

3.1.

Em 2007, para um total de 19 ingressos houve 11 defesas, gerando um fluxo de 57,8%. Em 2008, para 22 ingressos houve 25 defesas, gerando fluxo de 113,6%. Em 2009, para 21 ingressos houve 17 defesas, gerando uma proporção de 81%. O fluxo fica ligeiramente abaixo do parâmetro de excelência da área (mínimo de 60%) em 2007.

3.2.

A distribuição das orientações aponta para as médias de 4,8 orientandos por orientador em 2007 (53 discentes e 11 docentes permanentes), de 4,5 em 2008 (63 discentes e 14 docentes permanentes) e de 4,83 em 2009 (58 discentes e 12 docentes permanentes).

Em relação à distribuição entre número de titulações e orientadores, o programa apresentou equilíbrio no triênio.

3.3.



Ficha de Avaliação do Programa

A produção bibliográfica dos discentes considerou o conjunto composto por artigos, livros, capítulos, coletâneas, anais completos, produção técnica e artística.

A pontuação de cada artigo é dada pelo Qualis de Periódicos.

Foram considerados, para efeito de pontuação dos livros, capítulos e coletâneas, apenas os materiais enviados pelos PPGs à Comissão de Avaliação de Livros. A pontuação atribuída pela Comissão de Livros tem a seguinte variação: L1 (de 20 a 39 pontos); L2 (de 40 a 59 pontos); L3 (de 60 a 79 pontos); L4 (de 80 a 100 pontos). Dentro destas faixas, a Comissão dos Livros atribuiu uma pontuação específica para cada livro.

Para evitar uma insuficiente valoração de livros e capítulos, os livros L1 têm pontuação multiplicada por 1; os livros L2 têm pontuação multiplicada por 1,2; os livros L3 têm pontuação multiplicada por 1,5; os livros L4 têm pontuação multiplicada por 2. Uma vez obtida, deste modo, a pontuação final do livro, o autor de texto integral tem a pontuação do valor total. O autor de capítulo em coletânea tem a pontuação do livro dividida pela metade. A organização de coletânea pontua de acordo com o valor atribuído pela Comissão do Livro.

Em todos os casos, de artigos, capítulos, livros e organização de coletâneas, os pontos correspondentes são atribuídos a cada um dos coautores.

Para efeito de cálculo, os itens compostos por publicações em periódicos e livros (integram, capítulos, coletâneas) tiveram peso 2, mantendo-se peso 1 para anais, produção técnica e artística.

Os anais foram classificados em Internacional (50 pontos), Nacional (25 pontos) e Local (10 pontos). A produção técnica foi classificada segundo o tipo de atividade em pontos de 1 a 4 (conforme item 4.3).

A produção artística foi pontuada segundo valores atribuídos pela Comissão Qualis Artístico.

Uma vez calculadas as médias finais de pontos por aluno de todos os programas, os conceitos foram atribuídos conforme as seguintes faixas:

Conceito Muito Bom – a partir de 62,4 pontos

Conceito Bom – de 41,6 a 62,4 pontos

Conceito Regular – de 20,8 a 41,5 pontos

Conceito Fraco – de 10,4 a 20,7 pontos

Conceito Deficiente – até 10,3 pontos

No PPG, em 2007 a produção discente registrou 2 artigos em periódicos B3, 3 artigos em B4, 2 artigos em B5, 2 capítulos em livros L2 e 27 itens em anais. Em 2008, registram-se 2 artigos em periódicos B3, 2 artigos em B5, 3 capítulos em livros L2 e 37 itens em anais, além da produção técnica. Em 2009, registram-se 1 artigo em periódico A2, 2 artigos em B1, 1 artigo em B2, 1 artigo em B3, 1 artigo em B4, 5 artigos em B5, 1 capítulo em livro L1 e 64 itens em anais, além da produção técnica. A média da produção discente é de 22,9 pontos por aluno em 2007, 25,8 pontos por aluno em 2008, e 35,82 pontos por aluno em 2009 (média de 28,1 pontos no triênio). Os índices máximos obtidos na área, considerado o conjunto dos programas, foram 109 pontos por aluno em 2007, 91,3 pontos por aluno em 2008 e 112,5 pontos por aluno em 2009 (média de 104,2 no triênio).

3.4.

O tempo médio de titulação é de 30,5 meses em 2007, 30,9 meses em 2008 e 31 meses em 2009. O tempo médio está fora do padrão de excelência (máximo de 30 meses) em todo o triênio.

PRODUÇÃO INTELLECTUAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40,00	Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30,00	Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15,00	Muito Bom
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	15,00	Não Aplicável



Ficha de Avaliação do Programa

	Comissão:	Bom
<p>Apreciação</p> <p>4.1 Para a avaliação deste item foi considerada toda a produção bibliográfica dos docentes permanentes: artigos em periódicos, livros, capítulos, organização de livros (coletâneas). A pontuação de cada artigo é dada pelo Qualis de Periódicos. Para a pontuação dos livros e capítulos só são considerados os livros enviados pelos PPGs à Comissão de Avaliação de Livros. A pontuação atribuída pela Comissão de Livros tem a seguinte variação: L1 (de 20 a 39 pontos); L2 (de 40 a 59 pontos); L3 (de 60 a 79 pontos); L4 (de 80 a 100 pontos). Dentro destas faixas, a Comissão dos Livros atribuiu uma pontuação específica para cada livro. Para evitar uma insuficiente valoração de livros e capítulos, os livros L1 têm pontuação multiplicada por 1; os livros L2 têm pontuação multiplicada por 1,2; os livros L3 têm pontuação multiplicada por 1,5; os livros L4 têm pontuação multiplicada por 2. Uma vez obtida, deste modo, a pontuação final do livro, o autor do livro de texto integral tem a pontuação do valor total. O autor de capítulo em coletânea tem a pontuação do livro dividida pela metade, considerando-se o máximo de dois capítulos por autor. A organização de coletânea pontua de acordo com o valor atribuído pela Comissão do Livro. Caso o organizador tenha capítulos incluídos na coletânea, é mantida a regra de computar no máximo dois capítulos. Em todos os casos, de artigos, capítulos, livros e organização de coletâneas, os pontos correspondentes são atribuídos a cada um dos co-autores. O total dos pontos do triênio é dividido por três, para obtenção da média anual. O número total de itens produzidos é igualmente dividido por três, para obtenção da média anual de itens produzidos. Toma-se como referência, para os cálculos por docente, a média anual de docentes permanentes (número de docentes a cada ano dividido por três). São produzidos dois índices: (1) a partir da média de pontos por docente; e (2) a partir da média de pontos por item de produção. O cálculo dos dois índices é feito do seguinte modo: Índice 1 – média de pontos por docente do PPG, dividida pela mediana dos valores de todos os PPGs em média de pontos por docente (mediana: 106,85). Índice 2 – média de pontos por produto do PPG, dividida pela mediana dos valores de todos os PPGs em média de pontos por produto (mediana: 45,05). A média final, que agrega os dois índices, é obtida pelo seguinte cálculo, em que o índice 1 tem peso 2 e o índice 2 tem peso 3: $\{[2 \times \text{média anual de docentes} \times \text{Índice 1}] + [3 \times \text{média anual de itens} \times \text{Índice 2}] \times 100\} / ([2 \times \text{média anual de docentes}] + [3 \times \text{média anual de itens}])$ Essa média final dos índices pondera, em conjunto, os dois índices; o índice 1 mede a quantidade média de produção por docente; o índice 2 ressalta o aspecto qualitativo da produção, uma vez que observa o valor médio do item produzido (os "qualis" mais elevados). Uma vez calculadas as médias finais de todos os PPGs, os conceitos foram atribuídos conforme as seguintes faixas: Conceito Muito Bom – a partir de 100 Conceito Bom – de 80 a 99 Conceito Regular – de 68 a 79 Conceito Fraco – de 25 a 67 Conceito Deficiente – até 24</p>		
<p>O PPG obteve, nesse processo, a seguinte pontuação:</p> <p>a) Pontos em artigos – 1675 b) Pontos em livros e capítulos – 1578 (Livros: 0 L1; 3 L2; 0 L3; 0 L4) c) Total de pontos brutos (a+b) – 3253 d) Número total de itens produzidos – 79 e) Média anual de pontos (c/3) – 1085 f) Média anual de docentes – 13,3 g) Média anual de itens produzidos (d/3) – 27,0 h) Média de pontos por docente (e/f) – 81,5 i) Média de pontos por produto (e/g) – 40,2</p>		



Ficha de Avaliação do Programa

- j) Índice 1 – 0,76
 l) Índice 2 – 0,90
 m) Média Final – 86
 n) Conceito – Bom

4.2 Este item analisa a distribuição quali-quantitativa da produção dos docentes do PPG, com base no critério da área, de seis itens de produção bibliográfica no triênio (média de 2 por ano). A pontuação foi obtida pelo procedimento a seguir descrito. Identificam-se, dentre todos os produtos incluídos no Item 4.1 no triênio, os seis produtos com maior pontuação de cada docente. Se o docente participou do corpo permanente por dois anos, selecionam-se os quatro melhores produtos; se participou do corpo permanente por um só ano, os dois melhores produtos. É feita a somatória por docente.

Divide-se o valor obtido, por docente, por 6, para obter a média de pontos por docente. (Divide-se por 4 ou por 2, quando se trata de docentes que permaneceram no Corpo Permanente por dois anos ou por um ano). Se o docente de triênio completo tiver produzido menos de seis itens no triênio, ainda assim, divide-se por 6 (por 4, no caso de docentes por dois anos; por 2, no caso de docentes por um ano). Somam-se todos os valores médios obtidos por docentes.

O valor total obtido pelo PPG é dividido pelo total de docentes que participaram do corpo docente Permanente (por um, dois ou três anos). Não se trata da média anual de docentes do corpo permanente, mas sim de cada docente que participou do corpo permanente em algum ano do triênio. O valor resultante da divisão corresponde à pontuação final do PPG no item 4.2.

Ao lado do atendimento básico de 6 itens de produção por docente no triênio, o item 4.2 mede dois aspectos: a distribuição desta produção por todo o corpo docente permanente; e a qualidade média dos seis melhores itens produzidos.

Assim, uma produção abaixo da média de dois itens por ano por docente e uma pontuação em itens com valores menos elevados conduzem a uma redução da média.

Complementação da Tabela 4.2 por Produção Artística:

Se o docente produziu menos de seis produtos por ano (ou menos de 4 no caso de dois anos; ou menos de 2, no caso de um ano), é considerada válida a produção de itens e pontos de produção artística para completar o pacote, até o limite de 50%.

Os conceitos são atribuídos conforme as seguintes faixas:

- Conceito Muito Bom – a partir de 41
 Conceito Bom – de 25 a 40,9
 Conceito Regular – de 22 a 24,9
 Conceito Fraco – de 13 a 21,9
 Conceito Deficiente – até 12,9

O PPG obteve 501,8 pontos, o que resulta na seguinte média por docente: 29,5 pontos.

Assim, o conceito do PPG neste item é Bom.

4.3 – Como nos itens 4.1 e 4.2 deste Quesito, é considerada apenas a produção dos docentes permanentes do PPG.

Identificam-se os itens de produção considerados válidos em cada categoria, com as seguintes atribuições de pontos:

- recebem 4 pontos: tradução de livro; organização de evento internacional; editoria de periódico científico.
- recebem 3 pontos: membros de comitê de avaliação de agências; editoria de vídeos, hiperlinks e programas de rádio, TV ou impressos (relacionados a pesquisa); organização de eventos nacionais.
- recebem 2 pontos: tradução de artigo ou capítulo; coordenação de grupos de trabalho em eventos; desenvolvimento de técnicas ou de materiais didáticos; membro de bancas de concurso; palestras e apresentação de trabalhos; assessorias e consultorias com sentido acadêmico; cursos de curta duração.
- recebem 1 ponto: organização de eventos locais; coordenação de mesa redonda ou painel; entrevistas com teor acadêmico dadas a público; pareceres para revistas científicas, agências de fomento ou eventos; participação em conselhos editoriais de revistas científicas; participação em comissões julgadoras.

Não foram computados: reuniões de conselhos de entidades; bancas de mestrado ou doutorado; elaboração de ementas; de provas de vestibular; relatórios de pesquisa; participações como ouvinte;



Ficha de Avaliação do Programa

mesas de abertura de eventos, indicações pouco claras ou incompletas, preenchimentos errados; e atividades em geral que não entram em nenhuma das categorias pontuadas. Entretanto, mesmo no caso de atividades que não foram formalmente associadas a uma das categorias, verificou-se a possibilidade de correspondência adequada com uma delas, para pontuação. A produção de pareceres para um mesmo periódico ou para uma mesma agência só conta uma vez no ano, e não por parecer singular emitido.

Feita a soma geral dos pontos do triênio, divide-se o total de pontos pelo número de anos de existência do PPG no triênio (três ou dois ou um), para obter médias anuais comparáveis.

Divide-se essa média anual pela média de docentes/ano (como no Item 4.1) para obter a média por docente. O valor final obtido corresponde à pontuação do PPG no item 4.3.

Uma vez computados os pontos e obtidas as médias finais de todos os PPGs, os conceitos foram atribuídos conforme as seguintes faixas:

Conceito Muito bom – a partir de 10

Conceito Bom – de 7,0 a 9,9

Conceito Regular – de 4,0 a 6,9

Conceito Fraco – até 3,9

O PPG obteve a média anual de 138 pontos, o que resulta na seguinte média por docente: 10,4 pontos.

Tem, portanto, o conceito Muito bom.

4.4 – Os programas pontuados neste item são apenas aqueles que incluem em sua programação uma atividade regular de produção artística. Em tais programas, os pontos obtidos no Qualidade Artístico foram assinalados, com atribuição de peso 15, como previsto.

No caso dos PPGs que não têm uma produção artística sistemática (distribuída entre os docentes), situação em que o item 4.4 pesaria negativamente, este foi desconsiderado, atribuindo-se a opção "Não Aplicável".

Entretanto, alguns docentes, em alguns destes programas, apresentaram uma pequena produção artística. Embora não computada neste item 4.4, considerou-se esta produção válida para verificação do critério de seis itens de produção por triênio (item 4.2). No caso de docentes que não atingiram essa produção no triênio apenas em publicações, foram transpostos para o Item 4.2 até um máximo de 50% dos itens de produção requeridos (três itens em seis, no triênio; ou dois em quatro, para programas e para docentes com dois anos de participação; ou um em dois, para programas e para docentes com um ano de participação).

INSERÇÃO SOCIAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40.00	Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40.00	Regular
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20.00	Muito Bom
Combinação:		Bom

Apreciação

5.1 Uma docente do programa fez parte da diretoria da COMPOS e outros se dedicaram à Intercom e à ULEPIOC, encontro da qual foi acolhido pelo programa. Docentes são pareceristas das agências de fomento nacionais e da FAPESP. O programa tem a política de convidar palestrantes conhecidos, brasileiros e estrangeiros, e regularmente recebe professores visitantes. O programa nota a dificuldade de estabelecer convênios sem ter doutorado. Participa da organização de eventos interdisciplinares, como o Fórum de Diversidade e Igualdade: Cultura, Educação e Mídia, em 2007. O PPG afirma ter um papel importante de formação na região e lê como sinal da qualidade de seu trabalho a chegada de alunos de regiões distantes de São Paulo. Os docentes ministram cursos de extensão, geralmente de teor acadêmico.

5.2 Mantém relações com diversas universidades espanholas, com intercâmbio docente. Docentes participam de um curso de um DINTER entre a UNESP e a Unir-Porto Velho. Consideram regularmente



Ficha de Avaliação do Programa

docentes externos para ministrar cursos regulares. Dois docentes participam de grupos de pesquisa interinstitucionais e outros participam como membros externos de grupos em outras instituições.

5.3 No site constam: a proposta do programa, linhas e projetos de pesquisa, corpo docente e parte significativa da produção do corpo docente, processo de seleção. Faltam informações sobre intercâmbios e financiamentos recebidos. O acesso ao texto integral das dissertações é amplo e sem dificuldades. A Comissão sugere que se integre aos sites uma explicação das políticas de atribuição das bolsas de agências de fomento e do PPG, em que constem os critérios de distribuição e uma descrição do funcionamento da comissão de bolsas.

Qualidade dos Dados

Questões	Qualidade
PROPOSTA DO PROGRAMA	Bom
CORPO DOCENTE	Bom
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	Bom
PRODUÇÃO INTELECTUAL	Bom
INSERÇÃO SOCIAL	Bom
Comissão:	
Bom	

Comentário

Conceito/Nota CA

Questões	Peso	Avaliação	Comissão
PROPOSTA DO PROGRAMA	0,00		Bom
CORPO DOCENTE	20,00		Bom
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30,00		Bom
PRODUÇÃO INTELECTUAL	40,00		Bom
INSERÇÃO SOCIAL	10,00		Bom
Data Chancela: 02/05/2010		Conceito Comissão:	
		Bom	
		Nota Comissão:	
		4	

Apreciação

O PPG apresentou boa performance em todos os quesitos, atingindo patamar MB na produção docente, permitindo com esse conjunto positivo a passagem para conceito 4.

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

Recomendações da Comissão ao Programa.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa? Não

Justificativa da recomendação de visita ao programa.

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação? Não

Área Indicada:

Justificativa da recomendação de mudança de área de avaliação do programa (em caso afirmativo)

Nota CTC-ES

Data Chancela: 09/09/2010	Nota CTC-ES: 4
----------------------------------	-----------------------

Apreciação

Comissão Responsável pela Avaliação: Sigla IES



Ficha de Avaliação do Programa

Comissão Responsável pela Avaliação	Sigla IES	
MARCUS CÉSAR SOARES FREIRE	UNICAMP	Coordenador(a) da Área
IDA REGINA CHETTO STUMPF	UFMG	Coordenador(a) Adjunto(a) da Área
ADILSON ODAIR CITELLI	USP	Conselhor(a)
JOSÉ LUIZ AIDAR PRADO	PUC/SP	Conselhor(a)
JOSÉ LUIZ WARRIN JARDIM GOMES BRAGA	UNISINOS	Conselhor(a)
KATI ELIANA CAITANO	UTP	Conselhor(a)
LIV REBOCA SOVIK	UFUJ	Conselhor(a)
LUIZ CLAUDIO MARTINO	UNB	Conselhor(a)
MARCIA BINETTI MACHADO	UFMG	Conselhor(a)
MARILDA LOPES GENEZ DE LARA	USP	Conselhor(a)
MIRIAM FIGUEIREDO VIEIRA DA CUNHA	UFSC	Conselhor(a)
NANCI ELIZABETH ODDONE	UFPA	Conselhor(a)
SARITA ALBAGLI	IBICT	Conselhor(a)
SILAS JOSÉ DE PAULA	UPC	Conselhor(a)
VERA LÔCIA FOLLAIN DE FIGUEIREDO	PUC-RIO	Conselhor(a)
VERA REGINA VIEGA FRANÇA	UFMG	Conselhor(a)

ANEXO III

Ficha de Avaliação do Programa

2010-2012



Ficha de Avaliação do Programa

Período de Avaliação: 2010 a 2012 **Etapa:** Avaliação Trienal 2013
Área de Avaliação: 31 - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I
IES: 33004056 - UNESP/BAU - UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BAURU
Programa: 33004056081P4 - COMUNICAÇÃO
Modalidade: Acadêmico

Curso	Nível	Ano Início
COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA	Mestrado	2001

Dados Disponíveis na Coleta de Dados

Curso	Nível	Ano	Ano	Ano
COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA	Mestrado	2010	2011	2012

1 - PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.00	Muito Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30.00	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	15.00	Muito Bom
1.4. Autoavaliação do Programa.	15.00	Muito Bom
Comissão:		Muito Bom

Apreciação

1.1 COERÊNCIA E CONSISTÊNCIA

O Programa se estrutura em três linhas de pesquisa. Há coerência entre as linhas de pesquisa, os projetos dos docentes, as disciplinas e as dissertações defendidas. As dissertações estão aderidas às linhas. A grade curricular é bem construída e permite a criação de seminários eventuais (Tópicos Especiais) que podem ser ministrados por convidados. Percebe-se que as disciplinas são mais associadas às especificidades dos professores do que propriamente articuladas para a consistência da linha de pesquisa, o que deve ser observado pelo Programa.

1.2 PLANEJAMENTO

O relatório mostra que há planejamento. A partir dos resultados de um processo de autoavaliação continuada, o Programa vem estabelecendo metas e adotando medidas estratégicas. Entre essas medidas, destacam-se o cultivo de futuros docentes, o aprimoramento do processo de seleção de alunos e a aproximação com instituições estrangeiras. Os resultados deste investimento devem ser observados no próximo triênio.

1.3 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura é boa. Há salas de aula equipadas, laboratórios para uso do alunos, sala de reuniões, gabinetes para os professores. Não há menção aos espaços destinados aos grupos de pesquisa e às atividades administrativas. A biblioteca tem bom acervo e oferece acesso a diversas bases de dados. Além disso, existe um acordo de compartilhamento de acervo que com USP e Unicamp.

1.4 AUTOAVALIAÇÃO

O programa tem mecanismos de autoavaliação continuada e demonstra ter incorporado os pontos



Ficha de Avaliação do Programa

centrais dos debates promovidos pelos seminários de acompanhamento da Capes. Reconhece fragilidades, o que é fundamental para superá-las, e estabelece prioridades.

2 - CORPO DOCENTE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20.00	Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	35.00	Muito Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30.00	Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	15.00	Muito Bom

Comissão:	Muito Bom
-----------	-----------

Apreciação

2.1 - Perfil

O vínculo contratual do corpo docente e o regime de dedicação são compatíveis com as necessidades de atuação do NDP. A equipe tem boa e diversificada origem de titulação, maturidade e experiência para conduzir as atividades fundamentais de formação, orientação e pesquisa e tem identidade com a área de concentração e linhas do programa. Só em 2011, o relatório descritivo informa sobre o pós-doutoramento de 4 docentes. Em 2012, os números relatados apontam a realização do pós-doc por mais um docente. No triênio, a presença de professores visitantes relatadas é confundida com a presença de palestrantes pontuais, em que pese o esforço do PPG em ampliar o volume de relações interinstitucionais. Verifica-se assim a contínua lacuna de atividades de formação e de pesquisa que sejam implementadas a partir de perspectivas de interação com a proposta acadêmica do programa.

Os registros de iniciativas destinadas a promover o alargamento das relações institucionais do programa é bastante variado geográfica e tematicamente, mas ainda não se verificam produções articuladas que decorram delas, exceto, como foi dito acima, em palestras diversas que não chegam a encorpar as práticas de pesquisa do programa. Não há registros de docentes contemplados com bolsa produtividade do CNPq nem aportes de agências de fomento para projetos individuais de pesquisa.

2.2 Adequação

A adequação e o envolvimento do NDP com a proposta do programa são adequados

2.3 Distribuição das atividades de pesquisa e de formação

A participação do NDP na coordenação de projetos de pesquisa foi bastante equilibrada entre todos os seus integrantes verificando-se, no triênio, a concentração de 4 projetos sob a liderança de um único professor. O programa se articula em torno de uma Área de Concentração (Comunicação Midiática) e três LP (Produção de sentido na Comunicação Midiática, Processos Midiáticos e Práticas Socioculturais e Gestão e Políticas da Informação e da Comunicação Midiática). Trata-se de um conjunto consistente que, no triênio, favoreceu iniciativas que buscaram fortalecer a interrelação entre a LP. A julgar pelas dissertações apresentadas e pelos projetos de pesquisa docente onde estiveram alocadas, pode-se afirmar que o objetivo, no entanto, pode demorar um pouco mais para ser atingido plenamente como se verifica nas 19 dissertações apresentadas em 2010, 4 das quais encontram-se em dissonância com a LP em que foram orientadas (Bueno, Demarchi, Lourenço e Martins). Em 2011, foram 20 dissertações, 3 das quais apresentam os mesmos problemas de encaixe das anteriores (Lima, V. M., Lima, J. F., Donini). Em 2012 foram 18 dissertações, todas coerentes com as LP do programa. A atividade letiva e de orientação apresenta desequilíbrios: Em 2010, 7 docentes deixaram de ministrar disciplinas na pós-graduação (1 pós-doc). Em 2011, 3 docentes professores não lecionaram (2 pós-doc). Em 2010, 1 docente não orientou e um outro orientou abaixo do mínimo do quesito. Em 2011, 1 professor não orientou e dois estiveram com menos que o mínimo exigido. Em 2012, dois docente orientaram menos que o padrão de excelência.



Ficha de Avaliação do Programa

2.4 As atividades de integração com a graduação – letivas e de orientação de IC e Monografias – é organizada e não compromete a dedicação do NDP com o PPG

3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20.00	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20.00	Muito Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30.00	Muito Bom
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	30.00	Bom

Comissão:	Muito Bom
-----------	-----------

Apreciação

3.1 Proporção de titulados

Em 2010, para um total de 22 ingressos corresponderam 19 defesas. Em 2011, para um total de 25 ingressos corresponderam 20 defesas. Em 2012, para um total de 15 ingressos corresponderam 18 defesas. A proporção entre número de titulados e o número de ingressantes no triênio foi 95% e se encontra de acordo com o melhor indicador para o fluxo de estudantes.

3.2 Orientações

Em 2010, a distribuição entre o total de discentes (44) e o total de docentes permanentes (13) indica uma média de 3,38 orientandos por orientador. Em 2011, a distribuição entre o total de discentes (46) e o total de docentes permanentes (12) aponta para uma média de 3,8 orientandos por orientador. Em 2012, a distribuição entre o total de discentes (41) e o total de docentes permanentes (12) aponta para uma média de 3,42 orientandos por orientador. Em relação à distribuição entre número de titulações e orientadores, o programa apresentou equilíbrio no triênio.

3.3 Produção discente

Em 2010, foram registrados os seguintes itens relativos à produção bibliográfica do programa: artigos em periódico B1 (2); B2 (3); B5 (2). No item livros: capítulos de livros (5). Itens em anais (47). Em 2011, foram registrados os seguintes itens relativos à produção bibliográfica do programa: artigos em periódico A2 (1); B1 (6); B2 (5); B3 (2); B4 (1); B5 (3). No item livros: capítulos de livros (5). Itens em anais (89). Em 2012, foram registrados os seguintes itens relativos à produção bibliográfica do programa: artigos em periódico B1 (4); B2 (4); B4 (12); B5 (6). No item livros: livros (1); capítulos de livros (8). Itens em anais (64).

Foi apurado um índice de produções bibliográficas por aluno a partir do cômputo no triênio da produção de artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos, os trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos, Livro: Texto integral, Capítulos de livros publicados, Livro: Coletâneas e Livro: Verbetes/Outros considerando o número de discentes do programa. Foram estabelecidas quatro faixas considerando a distribuição obtida no conjunto de programa:

Acima de 1,5 itens: Muito Bom

De 1 até 1,49 itens: Bom

De 0,5 até 0,99: Regular

Até 0,49: Fraco

O índice de produções por discente no triênio foi de 1,40.

A proporção de discentes que publicaram foi apurada levando-se em conta o número de discentes



Ficha de Avaliação do Programa

autores de produção intelectual, sem repetição, no ano, e o total de discentes no ano. Foram estabelecidas quatro faixas considerando a distribuição obtida no conjunto de programas:

Acima de 50%: Muito Bom

De 30 a 49,9%: Bom

De 10 a 29,9%: Regular

Abaixo de 10%: Fraco

A proporção de discentes que publicaram foi de 63,2%.

Foram também avaliados os temas das teses e dissertações verificando sua vinculação e coerência com o projeto e linha de pesquisa do orientador e com a área de concentração do programa; a composição das bancas examinadoras; a participação de doutorandos e mestrands em grupos de pesquisa, eventos científicos, intercâmbios e outras atividades científicas; a realização de estágios docentes e de doutorado sanduíche.

3.4. Tempo de formação

O tempo médio de titulação do Mestrado foi de 30,84 meses em 2010, 31,3 meses em 2011 e 29,44 meses em 2012. O tempo está adequado ao critério de qualidade da área.

4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40.00	Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30.00	Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15.00	Bom
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	15.00	Não Aplicável

Comissão:	Bom
-----------	-----

Apreciação

4.1 – PUBLICAÇÕES QUALIFICADAS

A pontuação de cada artigo é dada pelo Qualis Periódicos, correspondendo a: A1 (100 pontos); A2 (85 pontos); B1 (70 pontos); B2 (50 pontos); B3 (40 pontos); B4 (30 pontos); B5 (15 pontos).

Para a pontuação dos livros e capítulos só são considerados os livros enviados pelos PPGs à Comissão de Avaliação de Livros. A pontuação atribuída pela Comissão de Livros tem a seguinte valoração básica das obras: L4 (100 pontos); L3 (75 pontos); L2 (50 pontos); L1 (25 pontos).

Sobre esse valor de base são atribuídos pesos variados, conforme a autoria se refira a obra completa, organização de coletânea ou dicionário, capítulos, apresentação, prefácio, posfácio ou verbete. Com base nessa ponderação, os pontos atribuídos correspondem ao seguinte quadro:

Livro Integral: L4 = 200; L3 = 112,5; L2 = 60; L1 = 25.

Org. Coletânea e Dicionário: L4 = 200; L3 = 112,5; L2 = 60; L1 = 25.

Capítulo: L4 = 100; L3 = 56,25; L2 = 30; L1 = 12,5.

Prefácio, Posfácio, Apresentação: L4 = 50; L3 = 30; L2 = 15; L1 = 6,25

Verbetes: L4 = 50; L3 = 30; L2 = 15; L1 = 6,25

Para todos os tipos de produção - artigos, capítulos, livros e organização de coletâneas - os pontos correspondentes são atribuídos a cada um dos coautores.

O total dos pontos do triênio é dividido por três, para obtenção da média anual.

O número total de itens produzidos é igualmente dividido por três, para obtenção da média anual de itens produzidos.

Toma-se como referência, para os cálculos por docente, a média anual de docentes permanentes (somatória do número de docentes a cada ano, dividida por três).

São produzidos dois índices: (1) a partir da média de pontos por docente; e (2) a partir da média de pontos por item de produção.

O cálculo dos dois índices é feito do seguinte modo:

Índice 1 – média de pontos por docente do PPG, dividida pela mediana dos valores de todos os PPGs em média de pontos por docente (Mediana dos pontos por docente nos PPGs: 174,41).

Índice 2 – média de pontos por produto do PPG, dividida pela mediana dos valores de todos os PPGs em



Ficha de Avaliação do Programa

média de pontos por produto (Mediana dos pontos por item nos PPGs: 54,32).

A média final, que agrega os dois índices, é obtida pelo seguinte cálculo, em que o Índice 1 tem peso 2 e o Índice 2 tem peso 3: $\{[2 \times \text{média anual de docentes} \times \text{Índice 1}] + [3 \times \text{média anual de itens} \times \text{Índice 2}] \times 100\} / \{[2 \times \text{média anual de docentes}] + [3 \times \text{média anual de itens}]\}$

Essa média final dos índices pondera, em conjunto, os dois índices; o índice 1 observa a quantidade média de produção por docente; o índice 2 ressalta o aspecto qualitativo da produção, uma vez que observa o valor médio do item produzido..

O PPG obteve, nesse processo, a seguinte pontuação:

- a) Pontos em artigos - 3.860
- b) Pontos em livros, capítulos e complementares - 4.887,5
- c) Total de pontos brutos ("a" + "b") - 8.747,5
- d) Número total de itens produzidos - 188
- e) Média anual de pontos ("c"/3) - 2.915,8
- f) Média anual de docentes - 12,3
- g) Média anual de itens produzidos ("d"/3) - 62,7
- h) Média de pontos por docente ("e"/"f") - 237,1
- i) Média de pontos por produto ("e"/"g") - 46,5
- j) Índice 1 - 1,4
- l) Índice 2 - 0,9
- m) Média Final - 91,5

Uma vez calculadas as médias finais de todos os PPGs, os conceitos foram atribuídos conforme as seguintes faixas:

- Conceito Muito Bom - a partir de 100
- Conceito Bom - de 85 a 99,9
- Conceito Regular - de 70 a 84,9
- Conceito Fraco - de 50 a 69,9
- Conceito Deficiente - até 49,9

Assim, o conceito do PPG no Item 4.1 é Bom.

4.2 – DISTRIBUIÇÃO DE PUBLICAÇÕES QUALIFICADAS

Este item analisa a distribuição quali-quantitativa da produção dos docentes do PPG, com base no critério da área, de seis itens de produção bibliográfica no triênio (média de 2 por ano). A pontuação é obtida pelo procedimento a seguir descrito.

Identificam-se, dentre todos os produtos incluídos no Item 4.1 no triênio, os seis produtos com maior pontuação de cada docente. Se o docente participou do corpo permanente por dois anos, selecionam-se os quatro melhores produtos; se participou do corpo permanente por um só ano, os dois melhores produtos.

É feita a somatória por docente. Divide-se o valor obtido pelo docente por 6, para obter a média de pontos por docente. Divide-se por 4 ou por 2, quando se trata de docentes que permaneceram no Corpo Permanente por dois anos ou por um ano. Se o docente de triênio completo tiver produzido menos de seis itens no triênio, ainda assim, divide-se por 6 (por 4, no caso de docentes por dois anos; por 2, no caso de docentes por um ano). Somam-se todos os valores médios obtidos por docentes.

O valor total obtido pelo PPG é dividido pelo total de docentes que participaram do Corpo Docente Permanente (por um, dois ou três anos). Não se trata da média anual de docentes do corpo permanente, mas sim de cada docente que participou do corpo permanente em algum ano do triênio. Caso um docente permanente não tenha nenhuma produção bibliográfica no triênio, sua produção entra como 0 (zero), mas o docente, ainda assim, é computado para a obtenção da média final do PPG.

O valor resultante da divisão corresponde à pontuação final do PPG no item 4.2.

Ao lado do atendimento básico de 6 itens de produção por docente no triênio, o item 4.2 mede dois aspectos: a distribuição desta produção por todo o corpo docente permanente; e a qualidade média dos seis melhores itens produzidos.

Assim, uma produção abaixo da média de dois itens por ano por docente e uma pontuação em itens com valores menos elevados levam a médias reduzidas.

O PPG obteve 770,4 pontos, o que resulta na seguinte média por docente: 59,3.

Os conceitos foram atribuídos conforme as seguintes faixas:



Ficha de Avaliação do Programa

Conceito Muito bom – a partir de 69
 Conceito Bom – de 50 a 68,9
 Conceito Regular – de 40 a 49,9
 Conceito Fraco – de 20 a 39,9
 Conceito Deficiente – até 19,9

Assim, o conceito do PPG no Item 4.2 é Bom.

4.3 - PRODUÇÃO TÉCNICA

A avaliação da produção técnica dos docentes permanentes levou em consideração os itens previstos no documento de área, ponderados por quatro categorias de relevância (A, B, C e D), respectivamente contando, por item, 4, 3, 2, 1 pontos. A média anual de pontos foi então dividida pelo número médio de docentes do triênio (ver número médio de docentes no item 4.1).

O PPG produziu a média de 9,7 pontos por docente/ano.

A gama geral de pontos obtidos pelos PPGs foi organizada em quatro faixas:

De 10 a 20 pontos = Muito Bom

De 7,0 a 9,9 pontos = Bom

De 3 a 6,9 pontos = Regular

Abaixo de 3 pontos = Fraco

O PPG obteve, portanto, o conceito Bom.

4.4 - PRODUÇÃO ARTÍSTICA

A produção artística foi considerada apenas para os programas em que o conceito final da produção artística foi igual ou maior ao conceito da produção técnica. Nos outros casos, considerou-se que não se aplica (e, nesse caso, o peso deste item é distribuído entre os outros três itens).

Não houve nenhum programa com produção artística considerada muito boa. As faixas finais de avaliação ficaram como segue:

De 3 a 5 pontos = Bom

De 1 a 3 pontos = Regular

Abaixo de 1 pontos = Fraco

Neste Programa, o item foi considerado não aplicável.

5 - INSERÇÃO SOCIAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40.00	Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40.00	Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20.00	Bom
Comissão:		Bom

Apreciação

5.1 INSERÇÃO

A inserção é boa em termos nacionais, e o impacto gerado é positivo, especialmente em termos regionais. Alguns docentes participam de diretorias e conselhos de associações científicas (Intercom, Socicom, Fórum Nacional de Professores de Jornalismo). O programa organizou eventos científicos no triênio. O relatório cita o envolvimento de professores com projetos de extensão, mas não os descreve.

A nucleação é pequena, o que é compatível com um programa que oferece apenas Mestrado.

5.2 COOPERAÇÃO

As relações com outras instituições se dão de modo pontual, pela participação de professores em grupos de pesquisa liderados por outras instituições. Uma docente participa de uma pesquisa internacional, coordenada no Brasil por docente da PUC-SP. Não há registro de acordos de cooperação em andamento.



Ficha de Avaliação do Programa

5.3 VISIBILIDADE

O site do programa contém informações importantes (linhas de pesquisa, normas, grade curricular, corpo docente, processo de seleção) e oferece acesso direto à íntegra das dissertações defendidas. Ressaltem-se dois problemas: não há link de acesso direto à revista Comunicação Midiática e há diversos links no site que remetem a páginas não encontradas.

Qualidade dos Dados

Quesitos	Qualidade
1 - PROPOSTA DO PROGRAMA	Bom
2 - CORPO DOCENTE	Bom
3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	Bom
4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL	Bom
5 - INSERÇÃO SOCIAL	Bom
Comissão:	
Bom	

Comentário

A descrição das pesquisas é insuficiente. Diversos projetos não indicam metodologia, problematização teórica e objeto empírico ou ambiente de análise. As pesquisas concluídas não trazem os resultados finais, e as em andamento não trazem os resultados parciais. Nenhum projeto traz bibliografia básica.

No quesito 2, a qualidade dos dados é adequada, salvo no que diz respeito à descrição dos projetos de pesquisa.

Na Produção Bibliográfica, consideramos, para a Qualidade dos Dados, a frequência de entradas duplicadas, a correta caracterização dos itens ingressados (v.g. ingressar "entrevista" como "artigo" indica uma qualidade menor dos dados), ingresso de "artigos" com número insuficiente de páginas; ingresso padronizado dos nomes dos autores.

Conceito/Nota CA

Quesitos	Peso	Avaliação	Comissão
1 - PROPOSTA DO PROGRAMA	0.00	Muito Bom	
2 - CORPO DOCENTE	20.00	Muito Bom	
3 - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30.00	Muito Bom	
4 - PRODUÇÃO INTELECTUAL	40.00	Bom	
5 - INSERÇÃO SOCIAL	10.00	Bom	
Data Chancela:	22/11/2013	Conceito Comissão:	
		Bom	
		Nota Comissão:	
		4	

Apreciação

A PROPOSTA do programa demonstra coerência entre a área de concentração, linhas e projetos de pesquisa e disciplinas. O CORPO DOCENTE atende aos principais requisitos quanto à titulação, vinculação com IES e participação em atividades de ensino, pesquisa e orientação. A relação docente/orientandos atende aos parâmetros da área. Quanto ao CORPO DISCENTE, a qualidade das teses/ dissertações e o tempo médio de titulação estão adequados. Os índices obtidos pelo Programa quanto à PRODUÇÃO INTELECTUAL respondem aos parâmetros da área, correspondendo ao conceito "BOM". A INSERÇÃO SOCIAL do Programa revela impacto social regional.

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

Recomendações da Comissão ao Programa.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa? Não

Justificativa da recomendação de visita ao programa.

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação? Não

Área Indicada:

Justificativa da recomendação de mudança de área de avaliação do programa (em caso afirmativo)



Ficha de Avaliação do Programa

Nota CTC-ES

Data Chancela:

Nota CTC-ES: 4

Apreciação

O CTC-ES, na 150ª reunião, ratificou a análise e a nota atribuída pela Comissão de Área ao presente Programa.

Comissão Responsável pela Avaliação:	Sigla IES	
ALESSANDRA ALDE	UERJ	Consultor(a)
ANGELA FREIRE PRYTHON	UFPE	Consultor(a)
CARLOS HENRIQUE MARCONDES DE ALMEIDA	UFF	Consultor(a)
CARLOS XAVIER DE AZEVEDO NETTO	UFPB/J.P.	Consultor(a)
ELTON ANTUNES	UFMG	Consultor(a)
GISLENE DA SILVA	UFSC	Consultor(a)
HENRIETTE FERREIRA GOMES	UFBA	Consultor(a)
JOSE LUIZ WARREN JARDIM GOMES BRAGA	UNISINOS	Consultor(a)
JOSE SALVADOR FARO	UMESP	Consultor(a)
MARCIA BENETTI MACHADO	UFRGS	Consultor(a)
MARIA DAS GRACAS PINTO COELHO SOUSA	UFRN	Consultor(a)
MARIA ELISABETE CATARINO	UEL	Consultor(a)
MARIA HELENA WEBER	UFRGS	Coordenador(a)
MARIA IMMACOLATA VASSALLO DE LOPES	USP	Consultor(a)
MAURICIO LISSOVSKY	UFRJ	Consultor(a)
MIRIAM PAULA MANINI	UNB	Consultor(a)
NAIR YUMIKO KOBASHI	USP	Coordenador(a) Adjunto(a)
ROGERIO MUGNAINI	USP	Consultor(a)
SILAS JOSE DE PAULA	UFC	Consultor(a)
SIMONE MARIA ANDRADE PEREIRA DE SÁ	UFF	Consultor(a)
VERA LUCIA DOYLE LOUZADA DE MATTOS DODEBEI	UNIRIO	Coordenador(a) Adjunto(a) Mestrado Profissional